Sermões

Por Calvin Gardner



Índice

Coroas e Galardões 2

O Pecado 6

Descrições do Pecado 14

Respondendo à Tentação 24

A Separação 64

A Retribuição 112

Deus Cura Homossexualidade? 125

Os Instrumentos Que Deus Usa 128

O Propósito e O Proveito da Lei de Moisés Hoje 133

O Valor do Velho Testamento 141

Coroas e Galardões

Uma Compilação:

O Que Acontece Quando o Cristão Peca?
Entre outras verdades
A Sua Posição no Céu é Determinada
Heb 11:32-35

Se alguém for para o céu, será somente pela graça de Deus (Rom 5:15; 9:15,16; 11:6; Efés 2:8,9). Essa graça é motivada pelo amor de Deus por Seus eleitos (Jer 31:3; Efés 2:4-7). Quando falamos do céu, devemos enfatizar que o importante é conhecer Jesus Cristo no coração (João 14:6; Atos 4:12; I Cor 3:11; I Tim 2:5,6). Nenhum Cristão pode receber mais Cristo ou mais Espírito Santo do que qualquer outro Cristão. Os Cristãos podem ter responsabilidades diferenciadas e serem usados de forma variada durante o seu tempo na terra, mas todos os crentes em Jesus Cristo receberão o céu de igual forma.

Todavia, a Bíblia revela que existem posições no céu (Mat. 19:30; I Cor 3:12; 15:41,42; Heb 11:35, “uma melhor ressurreição”.) tanto quanto há no inferno (Mat. 10:15; Apoc 20:13).

No céu, essas posições são entendidas pela *diferenciação dos galardões*. Os galardões podem ser ganhos ou perdidos. Eles são coroas. Existem coroas da justiça (II Tim 4:8), da vida (Tiago 1:12), da glória (I Ped 5:4; I Cor 9:25) e são para serem lançadas aos pés de quem está no trono (Apoc 4:9-11). Também entendemos que os Cristãos terão as suas obras julgadas *pelo*

julgamento diante de Cristo (Rom 14:10; II Cor 5:10). Este julgamento não é o julgamento geral dos incrédulos, mas é o julgamento em que as obras feitas pelo Cristão em vida serão julgadas.

A posição no céu é determinada durante a vida terrestre pelo serviço a Cristo (Heb 11:26, 35). As obras determinam as coroas que temos e nossa posição no céu (I Cor 3:11-15). As obras feitas na força da carne findam-se em palha, feno e madeira, e serão queimadas ou perdidas. Perdendo os galardões, a posição no céu é determinada. As obras feitas na força de Deus para a Sua glória em amor nos dão ouro, prata e pedras preciosas e os galardões permanecem. Devemos ter cuidado para que ninguém tome a nossa coroa (II João 8; Apoc 3:11), tal perda será causa de choro (Apoc 21:4).

A perda das coroas, pela infidelidade do Cristão na vida terrena, confunde muitos. Pela perda das coroas, muitos entendem a perda da salvação. Mas a salvação é pela obra de Cristo e por isso é segura eternamente. As coroas são ganhas pela operação da graça de Deus em nossa vida Cristã na terra e determinam a nossa posição no céu. Podemos perder as coroas (I Cor 3:15; Apoc 3:11), mas nunca podemos perder Cristo ou o céu (João 10:27-29). O Cristão nunca será separado de Deus (Rom 8:35-39).

A **solução** para não perder os galardões é não andar pela carne na vida Cristã (Gal 2:20). Uma vida em piedade "para tudo é proveitosa" (I Tim 4:8), e é a maneira pela qual fazemos as boas obras (Efés 2:10; Tito 3:8). Vivendo no Espírito (Gal 5:16), aplicando-nos mais e mais para viver conforme a Palavra de

Deus é viver segundo o poder de Deus em Cristo, Quem nos apresentará irrepreensíveis diante de Deus (Judas 24).

O Pastor Eduardo Kittle, no seu estudo sobre Hebreus, comenta:

Lembra que Deus sempre castiga o Seu povo quando estas não fazem as coisas acima, ou seja, (de Deus): 2:2, 3:15-19, 6:8, 12:25. Estas advertências são somente para o crente, e não significa que ele vai perder a sua salvação, mas que ele vai perder seu galardão no tribunal de Cristo e vai sofrer castigo aqui no mundo.

Sabemos que a pessoa, uma vez salva, não pode perder uma coisa eterna (salvação) e nem pode negar a sua decisão, porque ele fez esta decisão com ajuda de Deus (Ef. 2:8-9) e Deus nunca vai perder nenhuma ovelha (João 10:27-30).

De um estudo sobre oração, o Pr. Calvin comenta:

Não é para impressionar o homem - Mat. 6:1-5, “quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade *vos* digo que já receberam o seu galardão.”;

Do Irmão Helio de Menezes Silva:

Coroas*: Cinco Tipos Diferentes*

1.Uma Coroa de Vida

Perseverança - Tiago 1:12, “Bem-aventurado o homem que suporta a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que O amam." **Apocalipse 2:10,** “nada temas das coisas que hás de padecer. eis

que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida.”

2. Uma Coroa de Justiça

Por batalhar pela fé –II Timóteo 4:7-8 “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a Sua vinda.”

3.Uma coroa de Alegria

Por ganhar almas - I Tess. 2:19 *"porque, qual é a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de glória? porventura não o* sois *vós também diante de Nosso Senhor Jesus Cristo em sua vinda?”*

4. Uma Coroa de Glória

Para aqueles que edificam a igreja, e por apascentar as ovelhas de Deus.- I Pedro 3:4-5 “*Mas o homem encoberto no coração; no incorruptível* traje *de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus. Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus, e estavam sujeitas aos seus próprios maridos;"*

5.Uma Coroa incorruptível de Retribuição

Para todos que correm com sucesso terminam a sua corrida - I Cor. 9:25 *"E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o* ***fazem*** *para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém,* ***uma*** *incorruptível."*

O Pecado

Ef. 2:1-9

A Natureza Constante do Pecado

O pecado tem como *natureza* sempre se exaltar. O primeiro pecado não foi de Adão, mas de Satanás. Quando aquele querubim, ungido para cobrir e estabelecido por Deus, aquele que era "o selo da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura", elevou-se no seu coração por causa da sua formosura, corrompeu a sua sabedoria (Ez. 28:11-19). Por isso, ele disse no seu coração: "Eu subirei ao céu, *acima* das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e *serei semelhante ao Altíssimo*" (Is. 14:11-16). Quando isso aconteceu, o primeiro pecado se completou e a sua natureza foi exposta. A natureza do pecado é se exaltar.

Por Deus ser o soberano e o único Santo, tudo que se exalta é contra **Ele,** pois Ele merece toda a glória (Rm. 11:36; Ap. 4:11). Por isso o pecado é definido como sendo iniquidade, pois é a transgressão, ou violação, da lei de Deus (Lev. 4:2; Josué 22:29; I Jo. 3:4; 5:17). A natureza do pecado faz que o homem se ensoberbeça (Dt. 1:43) ao ponto de agir com inimizade em relação à própria pessoa de Deus (Jr. 3:13; Lc. 15:18; Rm. 8:7) O Seu Cristo (Mt. 12:14; At. 4:26; I Co. 8:12) e o Seu Santo Espírito (Gl. 5:17; Mt. 12:31). O pecado é contra **tudo que representa Deus,** contra os justos (At. 13:50; I Pe. 2:12; Ap. 12:13-15); os homens chamados por Deus (Êx. 15:24; Jó 2:3-5); todo e qualquer caminho reto do Senhor (At. 13:10). Por fim, é

contra **tudo que Deus fez para a Sua glória**. Quando o homem pratica o pecado, ele age contra o seu próximo (Êx. 20:16; Dt. 19:16-18), o seu cônjuge (Nm. 5:12,27; Juízes 19:2; Mar 10:11) e contra o seu próprio corpo (I Co. 6:18). Não há nada relativo ao pecado que é bom. Se você brinca com pecado de qualquer maneira, está mexendo com aquilo que é uma abominação contra Deus. Se o pecado faz parte ativa do seu dia a dia, você é aliado a ele o que é contra Deus.

A Extensão Presente do Pecado

O primeiro pecado foi por Satanás, mas, entre o gênero humano, foi Adão e Eva que foram os primeiros a pecar. Assim o pecado passou a todos os homens (Rm. 5:12). A extensão deste pecado é evidente ao assistir, ler, ver ou ouvir as noticias dos acontecimentos do homem ao redor do mundo. Assassinatos, corrupções, ameaças, injustiças, preconceitos, mentiras, roubos, fornicações, desrespeito ao próximo e ao próprio Deus, e a poluição verbal e moral são constantes em todos os povos do mundo todos os dias. A Bíblia evidencia a dimensão do pecado no homem claramente (Ez. 16:4,5; Is. 1:6; Rm. 3:10-18). Essa condição detestável e pecaminosa não é adquirida pelo ambiente ou causada pela falta de oportunidade social ou educacional, mas contrariamente, todo homem é pecador desde o ventre (Gn. 8:21, “a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice” Sal 51:5, “em iniquidade fui formado, e em pecado concebeu minha mãe.”; 58:3, “Alienam-se os ímpios desde a madre; andam errados desde que nasceram, falando mentiras; Is. 48:8, “chamado transgressor desde o ventre.”). OBS: Não é o ato de procriação que causa o pecado, nem é o ato, dentro dos seus

limites bíblicos, pecaminoso, mas pela a procriação ser feita entre pecadores, o homem pecador é gerado (Rm. 5:12).

O pecado destruiu *totalmente* a imagem de Deus no homem que existiu por criação especial, ao ponto do homem, *universalmente* (Rm. 3:23; 5:12), *não querer* ter nenhum conhecimento de Deus (Jo. 5:40; Rm. 1:28; 3:11,18). Por isso, o homem pecador é "voluntariamente" ignorante da verdade (II Pe. 3:5). A vontade humana não foi a única parte do homem influenciada pelo pecado, mas a sua *capacidade* de agradar Deus também foi destruída (Rm. 8:8; Jr. 13:23). A condição do homem pecador é tão deplorável que ele não pode vir, pelas suas próprias forças, a Cristo (Jo. 6:44,45) e jamais, na carne, pode agradar a Deus (Rm. 8:6-8). O *entendimento* do homem foi deturpado a ponto de ser descrito como "entenebrecido" no entendimento (Ef. 4:18; Rm. 1:21). Por isso, as verdades santas e boas de Deus não são compreendidas para o homem natural e são, para ele, escandalosas e loucuras (I Co. 1:23; 2:14). O homem é o próprio responsável pela sua condição pecaminosa. Ele mesmo busca muitas "astúcias" (Ecl 7:29). Que os seres humanos não são capacitados, de nenhuma maneira, com desejo nem poder para o bem, entende-se pela denominação "mortos em ofensas e pecados" (Ef. 2:1). Por isso, "nenhum ser humano, pela sua natureza, crê que necessita de Cristo. Ele está cego para as suas morais, sinceridade, intenções, e bondade. Ele não vê a impiedade do próprio pecado nem que o seu caso é sem esperança" (Don Chandler, citado em Leaves, Worms ., p. 129).

O *coração* do homem, a fonte da vida (Próv. 4:23), é tão enganoso que é impossível que o homem conheça a sua própria perversidade (Jr. 17:9). Por isso, o homem é *completamente* "DEPRAVADO para toda a boa obra" (Tito 1:16) fazendo-se inimigo do próprio Deus, o seu Criador (Rm. 8:7). O pecado reina *em todos os membros* (físicos, mentais, emocionais, espirituais) do homem (Rm. 7:23).

A situação do homem pecador é deplorável.

Se ele quisesse agradar a Deus, ele não poderia;

Se fosse capaz, não queria.

Jo. 5:40; 6:44, 63

A prova de que todos os homens são pecadores é dada pelo fato de que não há ninguém que obedeça sem nenhum defeito ou omissão todos os mandamentos, e, não existe ninguém que pode manter-se puro de todo e qualquer pecado no coração, em pensamento, palavra, ação e vida. Se o homem fosse tão onisciente quanto Deus, ele declararia o que o próprio Deus declarou quando olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus. Deus, na aquela ocasião declarou: "Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos: não há quem faça o bem, não há sequer um." (Sal 114:2,3).

Além do homem, *a própria criação* carrega os efeitos do pecado. Pelo pecado humano, a terra foi maldita (Gn. 3:17). A criação até espera, com gemidos e dores de parto, a manifestação do fim de tudo quando os filhos de Deus tenham a última vitória (Rm. 8:19-22).

O Resultado Final do Pecado

Deus tem um lugar onde ele fará o Seu julgamento eterno contra o ímpio e o pecador. Este lugar é chamado de *inferno* pela Palavra de Deus. Ele é representado no Velho Testamento por meio da palavra hebraica *sheol* (#7585, mais que 30 vezes). No Novo Testamento, este lugar é representado por três palavras gregas: *geena* (#1067, 12 vezes), *hades* (#86, 10 vezes) e *tartaro (#5020*, uma vez, II Pe. 2:4). Pelas Escrituras Sagradas entendemos que o inferno é uma descida (Is. 14:9,15; Ez. 31:16) igual a um abismo (Is. 14:15) que nunca é cheio (Pv. 27:20; Hc. 2:5) e tem até regiões diferentes (Dt. 32:22, II Pe. 2:4, a região mais profunda – Is. 14:15). Pela Bíblia podemos entender que todos os tipos de pessoas irão lá, desde os poderosos (Ez. 32:21,27) até os pequenos (Ap. 20:12), os ricos egoístas, que só pensam em seus próprios deleites, não têm compaixão do próximo e não repartem de boa mente as suas riquezas (Lc. 16:23) e os religiosos (Mt. 7:22,23; 25:41). O diabo e os seus anjos estarão lá (Ap. 20:10) junto a todos os descrentes (Jo. 3:35,36; II Ts. 1:8). Também estarão no inferno todos os ignorantes da verdade, que nunca foram evangelizados ou os apenas ouvintes, NÃO leitores da palavra de Deus e praticantes (Rm. 1:18-21). Pela Palavra de Deus ,entendemos que essa retribuição não é somente espiritual, mas mental e física também, pois os que vão ao inferno vão com corpo, alma e espírito (Mt. 5:30; 10:28). Chamamos essa retribuição *eterna*, pois ela é permanente (Lc. 16:26) e dita pela Palavra de Deus que certamente é eterna (Is. 66:24). Mesmo que o inferno é aberto e nu diante de Deus, pois Ele é onipresente (Pv. 15:11; Jó

26:6; Ap. 14:10), Ele não estará presente no inferno com a Sua misericórdia (Mt. 25:41, “Apartai-vos de mim”; Lc. 16:24). Esse lugar da retribuição eterna do ímpio e do pecador é descrito como o lugar de ira (Ap. 14:10), de vingança (II Ts. 1:8), de julgamento (Ap. 20:12,13), de condenação (Mt. 23:33), de maldição (Mt. 25:41), de perdição (Lc. 13:3) e de arrependimento atrasado (Lc.16:27,28).

Pela retribuição eterna do ímpio e do pecador ser explícita pela Palavra de Deus, não devemos ter dúvida nenhuma da verdade que o pecado é uma abominação ao Santo Senhor Deus. O fim do pecado não é um rebaixamento em outra vida de menor grau, nem um tempo de sofrimento até que a dor purifique os pecados,mas é a permanência eterna, num lugar real e terrível aonde a misericórdia de Deus nunca chegará.

O Salvador Único do Pecado

Se a pregação terminasse antes de falar do Salvador do Pecado, a situação seria bem negra mesmo. A única coisa gloriosa neste assunto do pecado é o Salvador que Deus deu para salvar o homem do pecado. E deve ser enfatizado: ***O Salvador do Pecado veio de Deus***. O homem pecador não pode fornecer a si mesmo uma salvação que o purifique do julgamento divino pelo pecado. A obra de justiça do homem é para Deus como um “trapo da imundícia” (Is. 64:6) assim eliminando qualquer esperança em uma *obra de religião* em que o homem possa se ocupar. A lavagem do coração de todo o pecado não é com coisas corruptíveis, como prata ou ouro (I Pe. 1:18) assim eliminando qualquer valor salvífico de uma *caridade para o próximos* que o homem possa fazer. Deus NÃO se compra. A salvação não vem

do homem por que ele é corrupto pelo pecado e a pureza não vem de algo corrupto (Mt. 7:18, “Não pode a árvore boa dar maus frutos; *nem a árvore má dar frutos bons*.”) assim eliminando qualquer esperança em uma *filosofia* que o homem possa desenvolver.

A salvação dos pecadores vem ***de*** Deus. Deus é Longânimo, Bondoso e Paciente (Rm. 2:4). É o Santíssimo (Dan 9:24) que é misericordioso e amoroso para com o pecador (Ef. 2:1-4). A salvação que Deus dá é unicamente ***por*** Seu Filho Jesus Cristo, (Ef. 2:5-7; Jo. 3:16). um ser divino, (Jo. 14:6), o único meio para o homem pecador ir ao Santo Deus. Tudo o que é contra o pecador, que separa o homem do seu Criador, é eliminado por Jesus Cristo (Col. 2:14). Dessa forma, o pecador é feito justo diante de Deus EXCLUSIVAMENTE pela obra de Cristo que foi feito pecado no lugar do pecador (II Co. 5:21),

A Conclusão

Se, pela Palavra de Deus, você for convencido dos seus pecados, do juízo e da justiça, a mensagem da mesma Palavra de Deus é que você busque ao Senhor Deus crendo no Seu Filho Jesus Cristo (Is. 55:6, “Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.”). Não O busque pelos sentimentos, emoções ou pelas suas intenções sinceras ou pelas suas obras que você possa julgar boas, mas unicamente pela fé de Deus em Jesus Cristo (At. 16:31). Confesse os seus pecados ao Santo Deus, rendendo-se aos Seus pés confiando pela fé no Filho dEle, de quem as Escrituras declaram abertamente (Is. 55:7; At. 17:30; I Co. 15:1-4, “segundo as Escrituras”). Clame pela Sua graça e misericórdia revelada pelo sacrifício de Deus do

Seu Filho no lugar dos pecadores (Rm. 5:6-8, “Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios”). *Peça já que Deus o ajude na sua incredulidade (Mar 9:24)!*

Se você já conhece pessoalmente a maravilhosa e misericordiosa obra de Deus para com os pecadores, saiba que não pode *agradar* Deus enquanto pratica o pecado em qualquer nível da sua vida (pessoal, íntimo, profissional ou público). Lembre-se: quem não se ajunta ao o SENHOR, espalha (Mt. 12:30). Não existe maneira de servir dois senhores (Mt. 6:24). Aquele que serve o pecado, torna-se um servo do pecado (Rm. 6:16). Considere a pergunta do Apóstolo Paulo: Como pode os que estão mortos ao pecado, viver ainda nele (Rm. 6:2)? *Pela sua pregação*! Seja um defensor contra o pecado como fizeram Jonas e Miquéias (Jonas 1:2; Miq 1:2). Seja uma luz nas trevas *pelas suas boas obras* diante dos homens para que as vejam e para que seja glorificado o Seu Pai que está nos céus (Mt. 5:16; Ef. 2:10). Quando o pecado, que ainda habita nos seus membros (Rm. 7:17) aparecer e tentar te dominar, busque o escape que Deus fornece na instância de cada tentação (I Co. 10:13) e aquela graça de Deus por Cristo que nos capacita a obedecer como devemos (Fil. 4:13). *Seja conformado, não ao pecado, mas à imagem de Cristo o Seu Salvador (Rm. 12:1,2; 8:29)!*

A primeira correção gramatical 07/99: Teresa Piola

27Ag1999

Descrições do Pecado

Pastor Calvin Gardner

Quanto menos o que necessitou do preço a ser pago pela salvação entender, menos valor será dado a Quem pagou o preço.

Introdução - É necessário que o que necessitou de um preço a ser pago na salvação entenda. Quanto menos o que necessitou do preço a ser pago pela salvação entender, menos valor será dado a Quem pagou o preço. É importantíssimo entender o que provocou que convinha (próprio e útil – Lucas 24.26) o Filho de Deus "... entristecer-se e angustiar-se muito" (Mateus 26.37); ter as suas costas feridas, os cabelos da sua face arrancados e para Ele receber a afronta e cuspe dos atormentadores (Isaías 50.6). A beleza do preço pago é vista somente quando é examinado por perto aquilo que fez tal preço necessário (um dever - João 3.14,15). Contempla aquilo que causou o Santo e Eterno Deus Pai ferir, oprimir, moer e desamparar o Seu Único e Amado filho (Salmos 22.1; Mateus 27.46; Zacarias 13.7; Isaías 53.4,5). Somente percebendo a razão do desprezo constante dos pagãos, religiosos (Isaías 53.1-3), das aflições e inimizade de Satanás (Gênesis 3.15; Mateus 4.1-11) podemos admirar o preço que foi pago. Pode ser que algo diferente do que o sacrifício tão cruel do Filho de Deus fosse possível a Deus ("todas as coisas te são

possíveis", Marcos 14.36), mas nada menos do que a Sua completa humilhação e a afronta da morte maldita na cruz pudera satisfazer o Santo e aquilo proposto pela vontade de Deus (Hebreus 12.2; Marcos 14.36).

A opinião do homem sobre o preço que precisa ser pago pelo pecado é mínima. O preço necessário a ser pago é comparado, ao homem, a uma fonte doce na qual ele pode beber quando precisa refrescar-se do tormento que o pecado provoca à sua consciência (Gênesis 3.11-13; 4.9; Romanos 2.14). Ele medita um pouco do mal que fez e determina um ato, pensamento ou uma intenção mínima de retribuição para apaziguar a sua consciência. Para o homem, aquilo que causou o preço a ser pago na salvação foi apenas uma *fraqueza moral* que foi herdada de Adão. É um mal que pode ser resolvido facilmente por um jeito esperto agora ou no fim da vida. Infelizmente a opinião do ser humano sobre preço necessário a ser pago pelo pecado não é a mesma dAquele que julga o pecado dos pecadores segundo as suas obras (Apocalipse 21.13).

A Bíblia abertamente diz que apenas o pensamento do tolo é pecado (Pv 24.9) nos dando o entender que o pecado é tolice.

A Bíblia revela que qualquer coisa sem a fé é pecado (Rm 14.23) nos ensinando que o pecado é o oposto da fé.

A Bíblia ensina que a falta de fazer o bem que se sabe e deve fazer é pecado (Tg 4.17) nos ensinando que a maldade do pecado é desobediência.

Somos instruídos pela Palavra de Deus que o pecado é claramente descrito como sendo "iniquidade" (I Jo 3.4; 5.17) nos ensinado que o pecado é contra a lei de Deus.

O Fato do Pecado – O pecado que causou um preço inestimável a ser pago por ele é entendido pelas **descrições** claras que a Bíblia fornece do pecado. Na Bíblia, o pecado é descrito como sendo nenhuma justiça ou bem (Salmos 14.1-3; 59.1-8; Romanos

3.10-18); toda a imundícia e superfluidade de malícia (Tiago 1.21). O pecado é descrito como um recém-nascido abandonado na sua imundícia (Ezequiel 16.4,6); um corpo morto (Romanos 7.24), um enfermo com doenças abertas e imundas (Isaías 1.5,6), a gangrena (II Timóteo 2.17) e um sepulcro aberto (Romanos 3.13). O desprezo de Deus pelo pecado é compreendido em que a Bíblia descreve-o como tendo nenhuma verdade nele (João 8.44), sendo comparado ao vomito de cães e à lama dos porcos (II Pedro 2.22) e até aos trapos imundos. (Isaías 30.22; Lamentações 1.17).

Para ninguém ter uma dúvida sobre este assunto, o Apóstolo João diz, pela inspiração do Espírito Santo, que quem peca "é do diabo" (I João 3.8) claramente nos convencendo que o pecado, em todas as suas considerações, é terrível, abominável, diabólico e **NÃO** pertence à Deus.

Pelas descrições claras e marcantes da Palavra de Deus, entendemos bem o que causou um preço divino e eterno a ser pago para que a salvação fosse uma realidade.

Os Frutos Podres do Pecado - O que é pecado e o que causou um preço a ser pago por ele pode ser melhor entendido pela observação dos **frutos** imundos dele. Jesus disse que pelos frutos conhecerá a árvore, pois "não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons" (Mateus 7.16,18). Tiago pergunta. "Porventura deita alguma fonte de um mesmo manancial *água* doce e água amargosa?" e também, "pode também a figueira produzir azeitonas, ou a videira figos?" Na face da evidente clareza da lógica, Tiago resume. "Assim tampouco pode uma fonte dar água salgada e doce?". (Tiago

3.11,12). Na face de tais verdades podemos examinar os frutos podres e as obras vergonhosas do pecado e, com isso, entender melhor a sua natureza e o tipo de preço que foi pago por ele. As obras do pecado estão listadas várias vezes pela Bíblia (Gálatas 5.19-21 “Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, prostituição, impureza, lascívia, Idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, Invejas, homicídios, bebedices, glutonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus.”; Apocalipse 21.8 “Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte.”, 27 “E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.”; 22.15 “Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira.”) nos dando um entendimento da podridão do que é o pecado.

Aquela criação criada pela mão divina na imagem de Deus, que gozava da voz do SENHOR que passeava no jardim pela viração do dia (Gn 3.8; Pv 8.31), por causa de um único pecado (Gênesis 3.6), passou a ser um inimigo abominável contra Este mesmo Benigno e Poderoso Deus, chegando a negá-lO (Jó 21.14; Sl 10.4; 14.1; Pv 1.25; Rm 1.21,28) e se tornou impossibilitado de agradá-lo, nem entender a Sua palavra (Rm 8.6-8; I Co 2.14).

Aquele ser que foi feito pela própria mão de Deus na Sua própria imagem (Gênesis 1.27; 2.7), o superior de tudo

que achava na terra (Hebreus 2.7,8) é agora, pelo pecado, mais assim ou é um adúltero e homicida (II Samuel 11.4,17; 12.4,7), e aquilo que acha uma alegria entregar o Filho Unigênito de Deus por dinheiro (Zacarias 11.12; Mateus 26.15).Foi o pecado que levou este ser glorioso a ser uma vergonha (Provérbios 14.34) e ter nenhum traço da glória de Deus (Isaías 64.6; Romanos 3.23, "destituídos estão da glória de Deus"). Não pode ser considerado como vindo de uma árvore boa.

Aquela criação nobre em cujo coração foi escrita a lei de Deus (Romanos 2.14,15), agora, por causa do pecado, vive diante de Deus sem lei (Oséias 8.12; Romanos 1.21, 28) fazendo somente o que se acha correto nos seus próprios olhos (Deuteronômio 12.8; Juízes 17.6; Provérbios 21.2). Que consequentemente é abominação ao SENHOR.

O homem que o digno Deus fez na Sua própria imagem (Gênesis 1.27) agora, pelo fruto podre do pecado, resiste ao Espírito Santo (Atos 7.51; Romanos 7.21-23; Gálatas 5.17), e procura ser contra a soberania de Deus (Romanos 9.18-20; Apocalipse 16.21) e de fato resiste à mensagem de Cristo (Deuteronômio 32.15; Provérbios 1.25; Jeremias 32.33; Atos 7.54; 13.50) como resiste ao próprio Cristo (Salmos 2.3; Mateus 27.20-26) este tem uma descrição Bíblica, ou seja, PECADO.

Foi por causa de pecado que o ser humano que Deus fez reto e bom tornou-se maldito e cheio de astúcias (Gênesis 1.31; Eclesiastes 7.29). O homem, por ser criado por Deus, tem o dever de temê-lO, honrá-lO, obedecer-Lhe e dar-Lhe glória (Eclesiastes 12.13; Apocalipse 4.11) mas, agora, por causa do pecado, é servo de Satanás e da sua própria concupiscência (João

8.44; Romanos 6.16; II Timóteo 2.26). Tal efeito descreve a abominação do pecado que também é a iniquidade.

Em vez de dar ao Criador toda a honra que Lhe é devida, o homem pecador é movido naturalmente a andar com atitude de autossuficiência (Gênesis 11.4; Daniel 4.30; I João 2.16, “soberba da vida”). Que podridão! Que falta de moral é pecado.

Uma consequência do pecado, na criação de Deus feita para dar-Lhe glória, é entendida, pois agora essa criação anda em uma completa estupidez. Tal criação gloriosa de Deus ridiculariza a si mesma da mensagem da salvação (I Coríntios 1.23) e de tudo o que é santo (I Pedro 4.4). Assim é o pecado.

A podridão do pecado é vista naquilo que o Deus Santo criou, agora pelo pecado mata os que eram santos Atos 7.54; 9.1,2) e menospreza as misericórdias e as benignidades divinas (Romanos 2.4) do Salvador! OBS: santas são as pessoas que se arrependeram e foram santificadas por Deus de seus pecados, não pessoas que morreram e após a morte foram canonizadas por um líder religioso

O pecado levou o homem a ter a preeminência as trevas (João 3.19), a podridão e a imundícia (II Pedro 2.22, vômito e espojadouro de lama) do que a gloriosa luz eterna.

Foi o pecado que fez aquela criação que foi feita para gozar a presença de Deus com a vida eterna, arruinar-se ao ponto de preferir a morte e a separação de Deus (Gênesis 2.17; 3.22,23; Romanos 6.23). O pecado fez este homem se tornar uma afronta à própria gloriosa santidade de Deus (Judas 14,15).

A descrição do pecado é claramente entendida quando os efeitos dele são examinados. E, saiba estes efeitos deploráveis do pecado não são reservados para alguns dos homens. É claro que afetam integralmente a humanidade do mundo todo (Romanos 3.23; 5.12). Se pelos frutos a árvore é conhecida, então pelas consequências que o pecado causou a sua natureza abominável, entende-se que o homem é pecador, pois ele é a árvore má que produz os frutos podres.

A Finalidade do Pecado – A descrição do pecado e o que causou um preço a ser pago por ele podem ser entendidos melhor pelo estudo da **finalidade, isto é, a consequência** ou resultado, terrível do pecado.

Aquilo que é contra a justiça e a santidade divina; que opera ativamente contra o Onipotente Deus, pode apenas provocar o antagonismo do Justo e Poderoso Deus (Ezequiel 18.24). É esse fim que o pecado gera: a ira do Eterno e Santo Deus.

Aquele que era amigo do mundo tornou-se automaticamente inimigo de Deus (Tiago 4.4). É esse o fim do pecado: a "inimizade contra Deus" (Romanos 8.6).

Aquele que resiste a Justa Autoridade de Deus será, sem misericórdia, reduzido a pó (Mateus 21.44; Lucas 20.18). Esse "pó" é nada mais do que uma afrontosa morte dos maus (Mateus 21.41).

Quando o pecado é consumado, a morte é gerada (Tiago 1.15). Não deve pegar ninguém de surpresa, pois o resultado, ou consequência, do pecado é conhecido desde o *começo* (Gênesis 2.17, "no dia em que dela comeres, certamente morrerás.").

Depois disso, a *lei* avisou do perigo do pecado (Levítico 5.17, "E, se alguma pessoa pecar e fizer, *contra* algum dos mandamentos do SENHOR ... será ela *culpada*, e levará a sua iniquidade;"; Tiago 2.10, "Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um *só* ponto, tornou-se *culpado* de todos.").

Os *profetas* repetiram o aviso (Isaías 3.10,11, "Ai do ímpio! Mal *lhe* irá; porque se lhe fará o que as suas mãos fizeram.").

O *Novo Testamento* não deixou o povo menos avisado (Romanos 6.23, "Porque o salário do pecado é a morte"; I Coríntios 15.56, "o aguilhão da morte é o pecado").

Somente os que negam o que declara a Bíblia, a testemunha dada claramente pela natureza (Rm 1.19,20) e da lei escrita no coração de todo homem (Rm 2.14,15) estão em dúvida ainda hoje sobre o que merece tudo

A verdade resumida é: "A alma que pecar, essa morrerá" (Ezequiel 18.20). O homem tem responsabilidade em agradar o seu criador, o Supremo Deus, o infinito (Eclesiastes 12.13). O pecado é contra este Deus. Deus é o Eterno e Infinito ser (Romanos 11.33-36).

Por ser contra tal Deus, a morte é mais do que uma cessação de existência. A morte, o fim do pecado, é uma eterna e infinita separação de Deus. O primeiro pecado, praticado por Satanás, resultou em separação imediata da benção de estar aceito na presença de Deus com alegria (Isaías 14.11-15; Ezequiel 28.17). Essa separação continua até hoje e será para toda a eternidade. Quando o homem pecou pela primeira vez, ele foi lançado fora do jardim, onde ele gozava da presença contínua e abençoada de Deus (Gênesis 3.8, 23). Quando a época da graça se finda,

entendemos pelas Escrituras qual é o eterno fim do pecado. Para todo pecador que não tem os pecados lavados pelo sangue de Cristo, o seu fim é: ser lançado fora da presença misericordiosa de Deus no lago de fogo (Apocalipse 20.12-15). Estes nunca poderão entrar na cidade celestial (Lucas 16.26; Apocalipse 21.27). Essa separação é uma separação da misericórdia e da benignidade de Deus, que agora está no mundo (Romanos 2.4; Isaías 48.22, “Mas os ímpios não têm paz, diz o SENHOR.”).

Essa separação é para ter uma existência eterna conhecendo somente a ira eterna, a maldição e o juízo justo de Deus. A eterna e infinita **ira** de Deus é “sobre toda a impiedade e injustiça dos homens (Romanos 1.18; Efésios 5.6). A eterna e infinita **maldição** de Deus é para “todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las” (Gálatas 3.10). O **juízo** de Deus é segundo a verdade sobre os que fazem a abominação do pecado (Romanos 2.1,2). Pelo fim terrível do pecado podemos entender o que é o pecado e o que necessitou um preço a ser pago por ele.

Conclusão - Tendo uma percepção clara do que é o pecado, e, entendendo que o homem voluntariamente se tornou um pecador, a salvação de tal pecado, em qualquer pecador, *nunca* pode ser vista como qualquer obrigação de justiça da parte de Deus. Contrariamente, a misericórdia e a graça de Deus, em Jesus Cristo, são exaltadas por Ele salvar até um único pecador. Ele foi o preço pago que satisfaz o Justo Deus por completo (Isaías 53.10).

Se você não conhece essa misericórdia e graça de Deus, olhe a Jesus Cristo com arrependimento e creia nEsse Salvador idôneo

pela fé. Deus salva todos os que vêm a Ele pelo Seu Filho (Mateus 11.28-30; João 5.24; 14.6; Atos 4.12). Venha já se arrependendo e com Fé em Cristo Jesus!

Respondendo A Tentação

I Co 10.13, “Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.”

Introdução – A tentação entre os homens é um problema universal. Tanto salvos quanto não salvos, crianças ou adultos, ricos ou pobres, elegantes ou brutos sabem o que é tentação. A realidade diz: sendo da raça humana, automaticamente, conhece a tentação (“Não veio sobre vós tentação, senão humana”, I Co. 10.13).

A Tentação e A Provação.

Tentação em geral é usada por satanás para destruir a moral e virtudes. Ela sempre tem o objetivo de induzir ao pecado. satanás é a fonte maior de tentação. Ele não tem como fazer diferente, por isso, a Bíblia fala dele como o Tentador (Mt 4.3; I Ts 3.5), Homicida, pai da mentira (Jo. 8.44) e Diabo (Ap 12.7-10; Mt 4.1) nome que significa acusador ou difamador. Ele usa o mundo e a carne, nossa ou de outros, para que haja pecado e destruição (I Jo 2.16, “Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.”) É importante frisar que ser tentado não é pecado. A tentação passa a ser pecaminosa quando cedemos a ela (Tg. 1.13-14, “Mas cada um é tentado,

quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. *Depois*, havendo a *concupiscência concebida, dá à luz o pecado*; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.”). Jesus Cristo foi tentado e a Sua tentação não foi considerada pecaminosa (Hb. 4.15, “Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, *como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado*.”; Mt. 4.1-17). Quando tentado, temos opções: cairmos ou não.

Provação é o que Deus usa para *desenvolver* a fé dos Cristãos. Às vezes a Bíblia usa a palavra tentação quando é uma provação (Tg 1.2; I Pe 1.6). Para saber se uma determinada aflição é de Deus ou não examine os seus frutos. Se a aflição conforma o Cristão mais à imagem de Cristo, pode saber que vem de Deus. Se for para a destruição do Cristão não vem de Deus. Deus sempre tem como propósito o melhor para o Seu povo (Rm. 8.28, “E sabemos que *todas as coisas contribuem juntamente para o bem* daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.”). Deus nunca propõe nada mal para os Seus (Tg 1.12-13, “Bem-aventurado o homem que suporta a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam. Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; *porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta*.”). Êx. 20.20, “E disse Moisés ao povo: Não temais, Deus veio para vos provar, e para que o seu temor esteja diante de vós, *afim de que não pequeis*.”; Jz. 3.1-4. Diferentemente da tentação, não temos opção diante das provações. Elas vêm a nós se quisermos ou

não. Porém, como a tentação, a nossa reação à provação depende de nós.

Os Vencidos e Os Vencedores

Cada tentação produz um vencedor ou um vencido.

Os Vencidos são os que estão *do* mundo e não têm a salvação por Cristo - Jo 8.44, "Vós tendes por pai ao diabo, e *quereis satisfazer os desejos de vosso pai*. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira". Por desejar a vontade de satanás compartilham com ele e o seu fim (Ap. 20.7-15; Hb. 2.14; Rm. 6.16).

Todos os homens começam suas vidas neste mundo mortos para o bem: Rm 3.10-18; 5.12, "Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram." Todos andam segundo o curso deste mundo que segue as ordens do príncipe das potestades do ar (Ef. 2.2-3, "2 Em que noutro tempo *andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar*, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência. Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, *fazendo a vontade da carne e dos pensamentos*; e éramos *por natureza filhos da ira*, como os outros também.") Por isso são vencidos pela tentação. Não têm como resistir àquele que satisfaz a concupiscência.

Somente pela misericórdia e o grande amor de Deus existe a salvação desta escravidão, desta morte do pecado: Rm. 5.15, 16,

18, “Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa. Porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos.”; 16, “E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou. Porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação.”; 18, “*Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida*.”; Rm 8.1, “Portanto, *agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus*, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.”; Ef 2.1-10.

Jesus Cristo é o Único Salvador, sendo feito o Substituto que satisfaz Deus completamente: Nu 21.4-9; Jo 3.14-16. Portanto Olhe! E Viverá! Arrependa-se e Creia em Cristo Jesus!

Os Vencedores são os que estão *no* mundo, porém têm a salvação por Cristo – I Jo 5.4-5, “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a *vitória* que vence o mundo, a nossa fé. Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?”

O Espírito Santo habita no Cristão e guerreia contra a carne. Quando o Cristão anda no Espírito, não cumpre a concupiscência da carne (Gl 5.16, “Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne.”) Por isso, Jesus Cristo instrui o Cristão a vigiar: Mt 26.41, “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca.”

Os vencedores lutam *contra* a carne, o mundo e as tentações de Satanás. A vitória está em Jesus Cristo: Rm. 7.20-25. Essa vitória vem pela graça de Deus: I Co. 15.10. Por Deus amar a benignidade (Mq. 7.18, "Quem é Deus semelhante a ti, que perdoa a iniquidade, e que passa por cima da rebelião do restante da sua herança? Ele não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na sua benignidade.") somos *mais que vencedores:* Rm. 8.37.

Às vezes o Cristão é surpreendido nalguma ofensa (Gl 6.1). Quando o Cristão peca, ele não volta ser dominado pelo pecado. Também não perde a salvação. Todavia ele perde a comunhão com Seu Pai celestial. Para recuperar a comunhão é necessário a confissão e abandono do pecado, constantemente: I Jo. 1.7-10, "Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado. *Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos*, e não há verdade em nós. *Se confessarmos os nossos pecados*, Ele é fiel e justo para *nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.* Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a Sua Palavra não está em nós."; Pv. 28.13, "O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia."; Cl. 2.6-7, "Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, *assim também andai nele*, arraigados e edificados nele, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, nela abundando em ação de graças."

Por causa da presença constante de tentação na vida do Cristão, pode ser útil a instrução de como lidar com ela.

Respondendo à Tentação

Seis “Rs” para Responder a Tentação

Devemos ter convicção desse fato: Toda e qualquer tentação deve ser confrontada! Não convém tolerá-la, contemplá-la, ser curiosos ou entrar em competição com ela, testando o quanto você pode aproximar-se dela sem cair nela. Se não repugnamos a tentação certamente estamos dando lugar ao diabo, algo que não devemos fazer (Ef. 4.27, “Não deis lugar ao diabo.”)

1. Reconhecer a Natureza e as Consequências de Tentação – Convém estarmos cientes da natureza e as consequências da tentação. Ignorando a realidade, NUNCA a eliminaremos nem as suas consequências. Reconheceremos a tentação somente com esforço e vontade moral. A ignorância nunca conduz à espiritualidade e não dá a vitória sobre a tentação. A ignorância não faz o pecado ser menos abominável ao Senhor, pois a Lei de Moisés requer um sacrifício pelos 'pecados de ignorância' (Lv. 5.17-19, “E, se alguma pessoa pecar, e fizer, contra algum dos mandamentos do SENHOR, aquilo que não se deve fazer, *ainda que o não soubesse, contudo será ela culpada, e levará a sua iniquidade;* E trará ao sacerdote um carneiro sem defeito do rebanho, conforme à tua estimação, para expiação da culpa, e o sacerdote por ela fará expiação do erro que cometeu sem saber; e ser-lhe-á perdoado. Expiação de culpa é; certamente se fez culpado diante do SENHOR.”). Portanto, acorde! Não há virtude em ser ignorante de algo que faz parte da vida de todos. Seja como o Salmista: Sl 39.4, “*Faze-me conhecer*, SENHOR, o meu fim, e a medida dos meus dias qual é, para que eu sinta quanto sou frágil.” e 139.23-24, “*Sonda-me, ó Deus,* e conhece o meu

coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.”

A Natureza da Tentação

A tentação é igual ao próprio tentador que a usa, ou seja, enganadora. A percepção da sua natureza enganadora é velada. No lugar da verdadeira percepção da natureza enganadora de toda tentação está uma mentira de que ela não é nociva, mas inocente e admirável, é o “não tem nada de mais” “é só um pouquinho” “todo mundo faz isso” “é moderno”. Portanto a natureza da tentação é enganadora.

A tentação é como as concupiscências, que são incitadas (estimuladas), ou pela carne onde habitam ou pelos dardos inflamados do Tentador. As concupiscências nos atraem para o pecado com promessas vãs. Portanto podemos saber que a natureza da tentação é mentirosa.

A natureza da tentação é igual ao seu resultado, ou seja, destruidora. Ela provoca o pecador manter-se separado de Deus e o Cristão viver menos para a glória de Deus. Satanás e todos os que são enganados por ele serão lançados no lago de fogo (Ap. 20.11-15). Que terrível fim! Portanto podemos saber que a natureza de tentação é destruidora.

Quem dá lugar à tentação deve preparar-se para ser enganado, atraiçoado, isto é, traído e destruído.

Portanto, devemos buscar diligentemente, isto é, com prudência a sabedoria: Pv. 2.1-9, “Filho meu, se aceitares as minhas palavras, e esconderes contigo os meus mandamentos, 2 Para fazeres o teu ouvido atento à sabedoria; e inclinares o teu

coração ao entendimento; 3 Se clamares por conhecimento, e por inteligência alçares a tua voz, 4 Se como a prata a buscares e como a tesouros escondidos a procurares, 5 Então *entenderás o temor do SENHOR*, e *acharás o conhecimento de Deus*. 6 Porque o SENHOR dá a sabedoria; da sua boca é que vem o conhecimento e o entendimento. 7 Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos. *Escudo é para os que caminham na sinceridade*, 8 Para que guardem as veredas do juízo. *Ele preservará o caminho* dos seus santos. 9 Então *entenderás a justiça, o juízo, a equidade* e todas as boas veredas."

Saberemos mais sobre a natureza e as consequências da tentação se gastarmos mais tempo com as Escrituras e com oração (Mt. 26.41). A luz que ilumina o entendimento vem da Bíblia: Sl. 19.8, "Os preceitos do SENHOR são retos e alegram o coração; o mandamento do SENHOR é puro, *e ilumina os olhos*."; 119.105, "*Lâmpada para os meus pés é Tua palavra*, e luz para o meu caminho."; 73.17, "Até que entrei no santuário de Deus; então entendi eu o fim deles."; Pv. 6.23, "Porque o mandamento é lâmpada, e a lei é luz; e as repreensões da correção são o caminho da vida"

Quanto mais tempo dedicar-se às Escrituras, mais conhecimento terá sobre as tentações. Quanto maior é o conhecimento da natureza das tentações maior é a nossa vitória sobre elas. Como se diz em Ef. 6.11, "Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo."

As Consequências

Recordando alguns dos relatos bíblicos sobre casos de tentação, podemos identificá-las melhor e reconhecer as suas consequências. Pense bem na falta de proveito que a tentação trouxe a estes que caíram na mão do Tentador: Eva (Gn. 3.2-6, 16; I Tm. 2.11-14), Adão (Gn. 3.6, 17-19; Rm. 5.12), Acã (Js. 7.1, 24), Rei Saul (I Sm. 15.3, 9, 13-23), Davi (II Sm. 11.1-4, 15-18; 12.9-13), Pedro (Lc. 22.31-34, 62), Judas (Mt. 26.20-25, 47; 27.3-5)

Não tenha dúvida: Cada obra de satanás findará em destruição e morte (Jo. 8.44, "Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai: ele foi *homicida* desde o princípio, *e não se firmou na verdade*, porque não há verdade nele: quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é *mentiroso*, e pai da mentira."; Ap. 20.11-15).

Não tenha dúvida: Quando cedemos à tentação o que resulta é sempre abominável e "grande" (Ex 32.31). E *somente* MÁ E CONTAMINADORA , a consequência de cair na tentação (Mc. 7.21-23).

Para responder corretamente à tentação é necessário reconhecer o que ela é. Não seja ignorante ou ingênuo ,mas saiba a verdade: existem muitos que querem nos destruir, impedir-nos de viver para a glória de Deus. O *mundo* não quer que você tenha a vitória e santifique-se mais e mais. A tentação é um meio que o inimigo da retidão usa para derrubar os que desejam glorificar a Deus nas suas vidas.

Reconheça também o fator da fraqueza da carne em resistir à tentação! Da carne vem à tentação (Tg. 1.14, "Mas cada um é

tentado, quando *atraído e engodado pela sua própria concupiscência*."; Mt. 15.19, "Porque *do coração* procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias."). Portanto não confie no seu próprio entendimento! Nunca recorra à carne para resistir da tentação.

Reconheça também que a única força contra a carne está em Cristo! Ele é a vitória! Portanto viva chegando –se a Ele (Tg. 4.8, "Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Alimpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações."; Is. 40.29-31, "29 Dá força ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. 30 Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os moços certamente cairão; 31 Mas os que esperam no SENHOR renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão."; Tg. 1.5, "E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.")

2. Resistir Toda Tentação – Tg 4.7, "Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós."

Introdução: O fruto de uma vida temente a Deus manifesta-se de forma imediata quando a tentação se aproxima. A sabedoria é manifesta pelos seus filhos (Mt. 11.19). Está escrito que "Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; e era este homem íntegro, reto e temente a Deus e desviava-se do mal.", Jó 1.1. Pergunto: Jó era temente a Deus e por isso desviava-se do mal, ou, por desviar do mal se tornou temente a Deus? A resposta está

em Pv 14.16, "*O sábio teme, e desvia-se do mal*, mas o tolo se encoleriza, e dá-se por seguro."; Pv 16.6, "Pela misericórdia e verdade a iniquidade é perdoada, e *pelo temor do SENHOR os homens se desviam do pecado.*"; Pv 28.14, "Bem-aventurado o homem que *continuamente teme*; mas o que endurece o seu coração cairá no mal." Portanto, desejam ser vencedores? Sejam então tementes a Deus e decerto terão como resistir toda tentação como estes exemplos:

José na casa de Potifar: Gn. 39.7-12; Daniel na Babilônia: Dn. 1.8-9; Ester diante Rei Assuero: Et. 4.11-17; Moisés entre as bênçãos materiais ou as espirituais: Hb. 11.24-27; Jesus: Mt. 4.1-11; Jó diante o mal: Jó 1.1-2.

Tentação Não Resistida É Pecado Concebido

Tg. 1.13-16, "Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta. Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte. Não erreis, meus amados irmãos." Portanto, para ter a vitória, a tentação tem que ser resistida. Exemplo: Adão e Eva (Gn. 3.6); Davi com Bate-Seba (II Sm. 11); Pedro negando Cristo (Jo. 18.12-27).

Tentação Resistida pode ser Tentação Repetida

Mesmo que a mesma tentação venha repetidamente, *a resistência tem que ser a mesma*. José no Egito: Gn. 39.7-12. Quantas vezes veio a mesma tentação? A lição para nós: Não

importando a frequência da mesma tentação, a resposta para com a tentação tem que ser a mesma: Não! Eu recuso!

José *insistiu* em negar e não deu nenhuma brecha à tentação. Depois de comportar-se varonilmente, isto é, firmemente e resistir vez após vez, foi necessário que se distanciasse cada vez mais da tentação. Ele fugiu e saiu. Se a tentação vier repetidamente resista-a sempre!

No princípio, parecia que resistir a tentação não tinha sido a melhor escolha, pois Potifar, o esposo, não reconheceu o bem que José lhe havia feito e pagou com o mal. Contudo, depois de muito tempo Deus o abençoou de sobremaneira (Gn. 41.38-44; 50.20). Como nos dias de José, hoje convém sermos vituperados, isto é, envergonhados pelo nome de Cristo: I Pe. 4.14-16, "Se pelo nome de Cristo sois vituperados, *bem-aventurados* sois, porque *sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus*; quanto a eles, é ele, sim, blasfemado, *mas quanto a vós, é glorificado*. Que nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como o que se entremete em negócios alheios; *Mas, se padece como cristão, não se envergonhe*, antes glorifique a Deus nesta parte." Como é certo que teremos tentação, se resistida fica confirmado que Deus recebe a glória em nossas vidas.

Recuse aquela dúvida que nos distrai da obediência clara e imediata da Palavra de Deus. Não se deixe ser levado pelo engano que finda em destruição. As aparências podem nos enganar. Podem levar a perder o contentamento e a firmeza que devemos ter na obediência da Palavra de Deus. Para servir devemos pedir pela graça de Deus para ser como Habacuque

quando a ira de Deus foi exposta. Habacuque recusou-se a olhar para as aparências e confiou firmemente no Senhor (Hc. 3.16-19). Quando tudo parece perdido, confie no Senhor, ore e O louve mesmo assim (Paulo e Silas na prisão, At. 16.25).

Rejeite confiadamente aquela má oportunidade na qual possa perder a moral, a virtude, o seu testemunho e o galardão. Seja como Daniel quando cativo na Babilônia. "*Propôs no coração não se contaminar* com a porção das iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia" (Dn. 1.8-9). Daniel foi fiel à sua criação religiosa. Disse não ao paganismo. Temos a mesma oportunidade de propor no nosso coração não ser contaminados com o Paganismo, ou seja, o mundanismo na sua bebida, comida, moda, costumes, fala, lugares de entretenimento, adoração emocional e pragmática, etc. Tal firmeza leva fé que Deus cuidará de tudo que não podemos fazer por nós mesmos. Como Deus convenceu o despenseiro e o chefe dos eunucos no caso de Daniel, Ele fará Seu servo hoje não ser confundido, Sl. 119.6, "Então não ficaria confundido, *atentando eu para todos os teus mandamentos.*"; I Pe. 2.6, "Por isso também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; *E quem nela crer não será confundido.*"

Resista aquelas oportunidades oferecidas pelo mundo que impedem o seu maior crescimento para com o povo de Deus. Nem toda oportunidade de melhora salarial, melhor posição no emprego, avanço na carreira ou atraente promessa de mais conforto na vida é saudável para seu andar cristão. Moisés recusou ser chamado filho da filha de Faraó. Tal posição daria

muitas riquezas, conforto e reconhecimento. Teria o gozo do pecado por um pouco de tempo (Hb. 11.24-26). Sendo humana, a tentação veio sobre ele como vem sobre nós (I Co. 10.13). Pela graça de Deus Moisés enxergava a recompensa de servir o Senhor. Ele entendeu que a participação do vitupério (vergonha) de Cristo, de ser identificado com santidade e prática e a mortificação da carne findaria bem melhor. Ele olhou pela fé e seguiu o que é invisível a muitos, ou seja, a comunhão aberta com Deus por Jesus Cristo. Tal comunhão supera qualquer proposta que a carne pode oferecer. A melhora espiritual é maior e melhor que todo o resto que nos possam oferecer. As bênçãos do mundo e da carne são passageiras: Mt. 5.3-10, "Bem-aventurados os pobres de espírito, *porque deles é o reino dos céus*; Bem-aventurados os que choram, porque eles *serão consolados*; Bem-aventurados os mansos, porque eles *herdarão a terra*; Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles *serão fartos*; Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles *alcançarão misericórdia*; Bem-aventurados os limpos de coração, porque *eles verão a Deus*; Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão *chamados filhos de Deus;* Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é *o reino dos céus;*"

Portanto, vigiai e orai para que não entreis em tentação. E se a tentação chegar perto, resiste-a!

I Pe 5.9, "Ao qual *resisti* firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo."; I Tm 6.12, "*Milita* a boa milícia da fé, toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado, tendo já feito boa confissão

diante de muitas testemunhas.” Repugnar-se com qualquer tentação – Ef 4.27, “Não deis lugar ao diabo.”

Firmes na fé é pré-qualificação para resistir à tentação. Ser menos do que firmes na fé é namorar o fracasso. Se não for firme na fé, terá somente a força da carne para combater a fonte da tentação, ou seja, as concupiscências que estão na carne (Tg. 1.13-16). Firme na fé é fruto de estudo bíblico,oração e mortificação da carne. Cristo nos fortifique (Fp. 4.13).

Reprima qualquer oportunidade em deixar de ser menos do que completamente zeloso – Ef 6.11-13, “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. 12pPorque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. 13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes.”

A sua resistência à tentação é viável somente depois de sujeitar-se a Deus: Tg 4.7, “Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.” Uma vida submissa a Deus é uma vida preparada para perceber a tentação e para resistir até ao diabo. Você já se sujeitou a Deus arrependendo-se dos seus pecados e crendo em Jesus Cristo pela fé? Está andando submisso a Deus dia a dia? Confesse os seus pecados a Deus e conheça a purificação de todos os seus pecados.

Convém saber que a tentação em si não é pecado. Porém, é o não resistir-lhe que nos leva a ser engodados por ela. Jesus Cristo foi tentado e não pecou, pois Ele resistiu cada tentação.

Ao resistindo a tentação, tornamo-nos mais parecidos com Cristo. Cristo resistindo tornou-se obediente em tudo. Por isso é o Salvador suficiente. Deus está satisfeito com a obra da Sua alma. Você também é?

3. Recorrer a Deus – Tg 4.8, "Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Alimpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações."; Zc 1.3.

Existem Três Tipos de Tentação

I Jo. 2.16, "Porque tudo o que há no mundo, *a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida*, não é do Pai, mas do mundo." Alguém disse que estas coisas atingem o homem como ele é: corpo, alma e espírito (Ironside). Ninguém nunca será levado a outros tipos de tentação além dessas. Quando o mundo nos apresenta uma destas formas, somos ardente e automaticamente cativados por elas. Como porcos correm para o lamaçal e os cachorros voltam ao vômito, o nosso coração, quando não contrariado, obstina-se para que esses desejos mundanos sejam satisfeitos.

A concupiscência da carne – o desejo ardente da carne de viver para a sua própria glória. A carne zela para não ter limites impostos a ela, não sofrer as aflições, nem preocupar-se com as necessidades dos outros. O desejo ardente da carne é ser vigoroso naquilo que interessa a si mesma e aumentar muito em

suas riquezas (Sl. 73.4-5, 12, John Calvin). A tentação pela concupiscência da carne inclui tudo que resulta em vergonha como fornicação, adultério, sodomia e incesto. Uma vez que o corpo é envolvido em homicídio, invejas, sensualidade e nos excessos que se manifestam em glutonaria e bebedice, sabemos que essas vergonhas são frutos da concupiscência da carne (Gl. 5.23; I Pe. 4.3, "Porque é bastante que no tempo passado da vida fizéssemos a vontade dos gentios, andando em dissoluções, concupiscências, borrachices, glutonarias, bebedices e abomináveis idolatrias;" John Gill). *Jesus passou por esse tipo de tentação:* Mt. 4.1-4. A tentação de transformar pedra em pão colocaria mais ênfase na carne do que na submissão à Palavra de Deus, pois Jesus veio fazer a vontade do Pai e não a do satanás. Jesus manteve-se completamente espiritual e fiel ao Pai em tudo. Ele não cedeu para gratificar a carne. Jesus recorreu à Palavra de Deus para ter a vitória. Para você ter a vitória sobre as tentações que inflamam a concupiscência da carne, é necessário recorrer a Deus. Seja como Jesus o Salvador!

A concupiscência dos olhos – o olhar que despreza os outros os considerando inferiores, e a satisfação pela vaidade da aparência pomposa e extravagante. Essa concupiscência sempre procura ter mais do que o coração pode desejar (Sl. 73.7-9 John Calvin). A cobiça se faz presente nessa concupiscência (Mt. 5.28) junto com a ímpia curiosidade para conhecer as vaidades que nunca podem satisfazer (Pv. 27.20, "Como o inferno e a perdição nunca se fartam, assim os olhos do homem nunca se satisfazem."). A concupiscência dos olhos procura as coisas do mundo mesmo sabendo que não têm como satisfazer o seu

coração (John Trapp). *Jesus passou por esse tipo de tentação:* Mt. 4.5-7. A tentação de lançar-se do pináculo do templo abaixo serviria para fazer um "show espiritual" que seria *assistido* pela multidão de adoradores no templo. Jesus seria *visto* apanhado pelos anjos para que Ele não sofresse dano. Essa tentação provocou Jesus a usar as promessas de Deus para a Sua própria vantagem em vez de viver pela fé, dando essa glória ao Pai. Fazer uso impróprio das Escrituras, ou seja, viver para sua própria glória e depois esperar que Deus seja obrigado a te livrar das consequências da sua desobediência pública seria colocar a Escritura contrária a Si mesma. A vitória de Jesus a este tipo de tentação foi por Ele recorrer à Palavra de Deus novamente. Não podemos fazer melhor.

A soberba da vida – orgulho que se expressa em ambição, no desprezo dos outros, na insistência de prevalecer a própria vontade e na confiança excessiva dos seus próprios pensamentos. Essa característica manifesta-se pelo prazer de ser bajulado , amor aos primeiros lugares nas ceias e as primeiras cadeiras onde congregam as multidões (Mt. 23.6). Esse mau procura ter um exagerado padrão de vida pomposa (Ec. 2.1-11). Esse prazer de viver tão esplendidamente é desejado para ser bem visto pelos outros como também para si mesmo. A soberba confia nos bens do mundo como se estes bens pudessem dar prazer eternamente (Lc. 12.18-21, "E disse: Farei isto: Derrubarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens; E direi a minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e folga. Mas Deus lhe disse: Louco!

esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus."; Pv 27.24, "Porque o tesouro não dura para sempre; e durará a coroa de geração em geração?") *Jesus passou por esse tipo de tentação:* Mt. 4.8-11. Satanás ofereceu a Jesus uma maneira fácil de ter o domínio do mundo antes da hora prevista, ou seja, ter a glória antes da cruz. A soberba da vida sempre calcula que pode em si mesma fazer melhor do que a vontade de Deus. Jesus recorreu mais de uma vez à Palavra de Deus citando o princípio eterno: A vontade de Deus, mesmo que traga sofrimentos, é o nosso primeiro e único dever. Fazer a vontade de Deus é adorar ao Senhor nosso Deus. Deseja ter a vitória sobre a tentação que inflama a soberba da vida? Seja como o Salvador e recorra a Deus pela aplicação devida da Sua Palavra na hora da tentação.

Uma vez que nenhumas destas tentações são de Deus mas do mundo (I Jo. 2.17); que o pecado habita em nós (Rm. 7.17), e que Satanás apenas engana e mente (Jo. 8.44), se esperamos ter a vitória sobre a tentação, só resta *Deus. A Ele devemo-nos chegar para ter a vitória que redunda para a Sua glória* (Tg. 4.8; Rm. 7.24-25). Não temos outra opção.

Antes de procurar ajuda dum parente respeitado ou dum líder eclesiástico, consulte a Deus. *Observando a Sua Palavra o mancebo purifica o seu caminho* (Sl. 119.9, "Com que purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra."). *Somente guardando a Sua Palavra no coração podemos evitar o pecado* (Sl. 119.11, "Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti."). *A Palavra de Deus*

ilumina o caminho que devemos andar (Sl. 119.105, "Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho."). *Aquele que recorra a Deus pela Sua Palavra consulta o que é puro e protege todos que confiam nEle* (Pr 30.5, "Toda a Palavra de Deus é pura; escudo é para os que confiam nele.") *Portanto, recorra a Deus!*

Como Pode se Chegar a Deus?

Pelo Filho dEle SOMENTE: Jesus Cristo é Deus encarnado, que veio salvar os Seus dos seus pecados (Mt. 1.21, 23). Não busque a salvação em nada além de Cristo e em nada mais do que a Sua morte pelo pecado, seu sepultamento e sua ressurreição vitoriosa (I Co. 15.1-5). Arrependa-se dos seus pecados e creia pela fé neste Senhor e Salvador Jesus Cristo (Jo. 14.6; At. 16.31). Para os que deixam os seus caminhos vaidosos e pensamentos ímpios há salvação em Jesus. Para com estes Deus é Grande em perdoar (Is. 55.6-7). Não há vitória sobre a carne pela carne! Só por Jesus – Rm. 7.24-25; Hb. 2.14-18. Os em Cristo, os salvos, têm até ousadia para entrar na presença de Deus (Hb. 10.19). Pratique então o seu direito e privilegio: chegai-vos a Deus! ***Nada pela carne, mas tudo por Jesus*** – Fp. 2.13.

"Alimpai as mãos, pecadores, e, vós de duplo animo, purificai os corações": A tentação tem que ser resistida. O pecado tem que ser confessado e deixado. Pv. 28.13, "O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia."; I Jo. 1.8-9, "Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados,

ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.” Confessando e deixando o pecado, limpamos as nossas mãos do coração e purificamos os nossos corações. Assim nos tornamos agradáveis a Deus e achamos o escape para não ser tragados pelo nosso inimigo. Isto é chegar-se a Deus! Como entramos em Cristo, assim devemos andar (Cl. 2.6) Vai se arrependendo dos pecados e crendo sempre em Jesus Cristo pela fé.

Pela oração: Quando apertado pela tentação, quase sendo vencido completamente, não busque impressionar a Deus pela sua eloquência. *Busque o socorro imediatamente!* **Chegai-vos a Deus já!** Sl. 6.4, “*Volta-te*, SENHOR, *livra a minha alma*; *salva-me* por tua benignidade.”; Sl. 31:2, “Inclina para mim os teus ouvidos, *livra-me depressa*; sê a minha firme rocha, uma casa fortíssima que me salve.”; Mt. 14.30, “Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, *clamou, dizendo: Senhor, salva-me!”* Quando em perigo não há virtude em formular uma liturgia ou participar de uma cerimônia. Ao reconhecer a tentação, resiste-a e recorra a Deus imediatamente.

Abraça o socorro das Suas promessas: Sl. 145.18, “Perto está o SENHOR de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade.”; II Cr. 7.14, “E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, *e buscar a minha face* e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.” As promessas nos avisam como devemos orar e como obedecer a Sua vontade.

Ande continuamente com Ele depois de chegar-se a Ele: II Co. 6.14-7.1, “Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; E não toqueis nada imundo, E eu vos receberei; E eu serei para vós Pai, E vós sereis para mim filhos e filhas, Diz o Senhor Todo-Poderoso. 7.1, Ora, amados, *pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus*.”

Reconhecer a natureza da tentação, as suas consequências e resistindo-as recorrendo a Deus faz que sejamos mais que vencedores, bons exemplos para os de fora e para os de dentro. Tratando a tentação biblicamente conforma-nos mais à imagem de Cristo que é o intento do Senhor em nos salvar (Rm. 8.29, “Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.”)

4. Retirar-se da Presença de Tentação – Pv 3.7, “Não sejas sábio a teus próprios olhos; teme ao SENHOR e *aparta*-te do mal.”; Pv. 22. 3, “*O prudente prevê o mal, e esconde-se*; mas os simples passam e acabam pagando.”

Deus nos promete um escape junto com a tentação para que possamos suportá-la (I Co. 10.13, “13 Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.”) É nossa responsabilidade aproveitar- nos do escape. Fazer menos que isso é confiar em nosso próprio entendimento e ser sábio aos nossos próprios olhos.

A Posição e A Responsabilidade

A posição do cristão é uma e a sua responsabilidade é outra. A nossa posição é *absoluta e imutável*, a nossa responsabilidade é *progressiva*.

Somos lavados pelo sangue de Cristo – Ap. 1.5; I Pe. 1.18-20; Jo. 13.10. Essa é a posição! Porém somos responsáveis para ter os pés lavados Jo. 13.10 (Submissão maior a vontade de Deus; conformidade maior à imagem de Cristo.)

Cristo nos aperfeiçoou para sempre – Hb. 10.14, “Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados.”. Essa é a posição! Porém nossa responsabilidade é orar “perdoa-nos das nossas dividas”, Mt. 6.12; devemos pedir a Deus para nos sondar: “prova me e conhece os meus pensamentos” Sl. 139.23,24. Apesar da posição bendita e eterna que o cristão goza em Cristo, existem responsabilidades pessoais.

Cristo purificou as nossas almas –II Ts. 2.13, “Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em

santificação do Espírito, e fé da verdade;"; At. 15.9. Essa é a condição permanente do cristão! Porém nossa responsabilidade é crescer e de nos purificar a nós mesmos: I Jo. 3.3; II Co. 7.1; II Pe. 3.14; Mt 5.48 "Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus."; Lc 6.36, "Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso."

Pela graça estamos "em Cristo" – II Co. 5.17; Ef. 2.10. Essa é a posição! Porém Cristo nos ensina a necessidade de *estar* nEle, Jo. 15.4, "Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim.". Continuamos estando nEle tendo comunhão constante com Ele (I Jo. 1.3).

Jesus ensina que aquele que vem a Ele não terá fome e aquele que crê nEle nunca terá sede - Jo. 6.35. Essa é a nossa condição eterna! Porém Ele ensina que aquele que come e bebe dEle permanece nEle e Ele naquele, Jo. 6.56. Assim entendemos a nossa responsabilidade de comer continuamente, ou seja, crescer na graça e no conhecimento dEle, I Pe. 2.2; II Pe. 3.18.

Os Mandamentos

Temos responsabilidades pessoais. Deus nos manda ser santos (Lv. 20.7; I Pe. 1.15,16). Deus manda que nos conservemos a nós mesmos no amor de Deus. (Jd. 21). I Jo. 5. 18, "Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca."

Para obedecer estes mandamentos é necessário remover-nos da presença da tentação.

Rm. 8. 10-15, O fato de uma posição nova (em Cristo) pede um andar novo (no Espírito).

Sl 143.9, "Livra-me, ó SENHOR, dos meus inimigos; *fujo para ti*, para me esconder." Fugi do pecado sim! E chegai-vos a Ele!

Retire-se já! É fato surpreendente que a tentação não tem nenhuma influência quando estamos longe dela. Por isso então: "*Evita*-o; *não passes* por ele; *desvia-te* dele e *passa de largo*" (Pv 4.15).

I Co 10.14, "Portanto, meus amados, *fugi* da idolatria."

II Tm 2.22, "*Foge* também das paixões da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor, e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor."

Pv 6.25-27, "Não cobices no teu coração a sua formosura, nem te prendas aos seus olhos. 26 Porque por causa duma prostituta se chega a pedir um bocado de pão; e a adúltera anda à caça da alma preciosa. 27 *Porventura tomará alguém fogo no seu seio, sem que suas vestes se queimem*?"

Jó 28.28, "E disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e *apartar-se do mal é a inteligência*."

Bons Exemplos

Tg. 1.14-15- É fato que os que se removem da presença da tentação não serão tentados; não serão engodados e não terão as suas concupiscências inflamadas.

José no Egito – Ele reconheceu a iniquidade do ato a qual foi tentado e lembrava das suas consequências destruidoras. José *resistiu* repetidamente e ***deixou*** o lugar da tentação. Pode ser que

isto não o tenha salvado da mentira da esposa de Potifar, mas salvou-o imediatamente de uma consciência ferida para com Deus e posteriormente de uma reputação manchada diante do homem (Gn. 39.10-14, 21).

Removendo-nos da presença da tentação, tornaremos bons exemplos para os outros – Hb. 11.2, "Porque por ela os antigos alcançaram testemunho." Pode acreditar que todos estes mencionados neste capítulo passaram por grandes tentações. A tentação vem a todo homem. Mas reconheceram a natureza da tentação e das terríveis consequências dela; resistiram à tentação; recorreram a Deus e removeram-se da presença da tentação quando necessário. *Por isso alcançaram testemunho.*

Você tem uma nuvem de testemunhas rodeando você também. Tem oportunidade para ser um bom exemplo para a família, os seus colegas da escola ou da firma, os da igreja e os vizinhos. A oportunidade é grande e merece todo o esforço particular que é possível achar. Devemos nos esforçar a olhar para Jesus e deixar de dar atenção à tentação (Hb 12.1-4).

Removendo-nos da presença da tentação, teremos mais paz com Deus. A nossa comunhão está com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo (I Jo. 1.3) e não com a carne. Quando vencemos a tentação, a comunhão com o Nosso Salvador cresce e nisso, temos paz com Deus. Quando tentado, a concupiscência da nossa carne engana-nos para não lembrar-nos da bendita comunhão que perdemos quando pecamos. *A alegria momentânea do pecado logo passa e a falta da paz com Deus fica.* Mas, antes removendo-nos da presença da tentação, perdemos o fruto amargo do pecado e crescemos na graça de

Deus. Com isso, temos o fruto do Espírito Santo que inclui essa paz com Deus.

Removendo-nos da presença da tentação, teremos galardões - I Co. 3.11-16

Maus Exemplos

Alguns exemplos dos que não se removeram da tentação e quais foram as suas consequências:

Adão e Eva – Gn. 3.6, 16-19; Sansão – Jz. 14.1,2; 16.20,21; Nabucodonosor – Dn. 4.27-33; Pedro – Lc 22.31, 54-62

A Graça de Deus

Se não fosse a graça de Deus, não teríamos perdão dos pecados e a salvação em Jesus Cristo. A graça de Deus em Cristo salva o arrependido que crê pela fé em Cristo – Rm. 5.20, "Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça;"; Is. 55.6-8.

Pela graça de Deus, o cristão é purificado continuamente *quando confessa e deixa o pecado* – Pv. 28.13, "O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia."; I Jo. 1.9, "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça."

5. Relembrar os Propósitos Santos de Deus – I Jo. 1.1-10, "O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida (Porque a vida foi manifestada, e nós

a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada); O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo. Estas coisas vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra. E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que *Deus é luz, e não há nele trevas nenhumas.* Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade. Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado. Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça. Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós."

"Deus é luz, e não há nele trevas nenhumas." Justamente por isso Deus, através do sangue de Jesus Cristo, lava o Seu povo. O Seu povo não era sempre santo (Ef. 2.1-2). Eram pecadores e pecadores dos mais vis. Eram devassos, idólatras, adúlteros, efeminados, sodomitas, ladrões, avarentos, bêbedos, maldizentes e roubadores. Porém foram lavados, justificados e santificados (I Co. 6.10-11). Estes graciosamente lavados pelo sangue de Jesus são feitos justiça de Deus (II Co 5.21), ou seja, são santos diante de Deus (Jo. 15.3, "Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado.").

Mas, diante dos homens, os salvos estão crescendo em santidade. O poder de Deus opera no Seu povo para ser mais e mais santo

como Cristo (Rm. 8.29; Pv 4.18, “Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.”). Tudo que Deus faz na vida do Seu povo é para o bem deste e para a Sua glória. As aflições, tribulações e provações operam nos salvos para relembrarem os propósitos santos de Deus (Tg. 1.2-4, “Sabendo que *a prova da vossa fé opera a paciência.”;* I Pe. 4.14, “Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus; *quanto a eles, é ele, sim, blasfemado, mas quanto a vós, é glorificado*.; Sl. 119.67, 71; Jo. 15.2-5, “Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e *limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto.”*). As tribulações, ocasionadas muitas vezes pela tentação, fazem que estes lembrem a morrer para a carne. Tudo que acontece na vida do cristão, Deus intenta propósitos santos! Podemos notar isso também pelas promessas dadas em I Co. 10.13

As Promessas de Deus

I Co 10.13, “Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.”

Quando a tentação aparece, Deus já tem prometido que os Seus podem ter a vitória. *Ele promete que* não vem sobre eles tentação a não ser aquela que todo homem recebe. Portanto, não vão ser tentados como anjos, etc.

Ele promete também que não deixará a tentação ser acima da sua possibilidade de resistir. Quer dizer, podemos fazer tudo em Cristo que nos fortalece (Fp. 4.13).

Ele promete também que cada vez que enfrentamos aquilo que satanás intenta usar para nos destruir, teremos um escape eficiente para que possamos ter a vitória: I Co 10.13, "Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar." Graças a Deus por tais promessas gloriosas! Nelas podemos notar que Ele tem a santidade como alvo para o cristão.

A Responsabilidade do Cristão

Tal vitória não acontece automaticamente. É necessário o cristão esforçar-se em batalhar diária e duramente. Deve *responder* corretamente à tentação: *Reconhecer* a sua natureza e as suas consequências; *Resisti*-la sinceramente com serenidade; *Recorrer* a Deus buscando a Sua força; *Remova-se e retire-se* da presença da tentação.

Além desses passos a serem tomados *para não cair*, depois de remover-se da presença da tentação é necessário ***relembrar os seus santos deveres.***

É hora de tomar toda a armadura de Deus (Ef. 6.10-18) e avançar para a retidão.

O apóstolo Paulo instruiu ao Timóteo a não somente *fugir das paixões* da mocidade mas também a *seguir tudo que resulta em ser feito mais ainda conforme à imagem de Cristo.* II Tm 2.22, "Foge também das paixões da mocidade; *e* ***segue*** a justiça, a fé,

o amor, e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor."

Deseja ter a vitória sobre a tentação? **Viva** na presença de Deus! **Mortifique** a carne e santifique-se! **Busque** servir a Deus com o seu pensar e o seu falar. **Use** as suas posses para aquilo que honra a Deus. **Transforme** os seus hábitos de vestir-se, entreter, beber e comer naquilo que agrada a Deus. Transforme não somente as rotinas comuns, mas as espirituais também:

Busque uma adoração particular e doméstica com a leitura das Escrituras, memorizando algumas das Suas passagens e oração.

Seja sério com a adoração pública (Ef. 1.23; 2.19-22; 3.21; II Tm. 2.22, "Foge também das paixões da mocidade; *e* ***segue*** a justiça, a fé, o amor, e a paz *com os que*, com um coração puro, *invocam o Senhor*.") Quanto mais ocuparmo-nos com a nossa santificação mais preparados somos para não cair na tentação.

Quando cair **existem responsabilidades também:** Sl. 119.9, "Com que purificará o jovem o seu caminho? *Observando-o conforme a tua palavra.*"

Não convém sermos ignorantes sobre aquilo que provocou a queda, pois a ignorância nunca gera cristãos maduros.

Reconheça os passos errados que levou a caiu; *submeta-se* ao senhorio de Deus; *confesse* e *deixe o mal* e *volte a fazer os deveres* de um cristão responsável.

Será necessário voltar ao ponto inicial do erro, consertando todo o mal que fez desde quando cedeu à tentação. A partir desse

ponto é mister começar a traçar um caminho de retidão e de obediência (verifique a vida do filho pródigo, Lc. 15.11-32).

Retorne à Santidade

É claro que quando caímos na tentação, deixamos os propósitos santos de Deus e tornamo-nos aliados das trevas. J*á que não podemos servir dois senhores,* é claro que deixamos o caminho da Luz quando cedemos à carne.

Depois de reconhecer o delito, confessa-o, deixe-o e volta à Santidade. Jo 8.11, "E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; *vai-te, e não peques mais.*"; II Cr 7.14, "E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e *se converter dos seus maus caminhos*, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra."; Sl. 139.23-24, "Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos. 24 E vê se há em mim algum caminho mau, e *guia-me pelo caminho eterno*."

Jesus declarou que Zaqueu era salvo e também um filho de Abraão. É certo que Jesus conhece os corações dos homens, porém essa afirmação veio somente depois que Zaqueu tinha mostrado o seu arrependimento e declarado o seu retorno a uma vida separada e santa: Lc. 19.8-10, "E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu *dou aos pobres metade dos meus bens*; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o *restituo quadruplicado*. E disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão. Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido." A confissão

é necessária, mas voltar a viver integralmente conforme a vontade de Deus manifesta que aquela confissão veio de um arrependimento genuíno. Zaqueu não apenas confessou e creu no Senhor Jesus Cristo como também voltou a ser responsável por seus deveres diante de Deus, Seu povo e à sociedade.

Santidade não é assunto novo para o cristão. A sua ***posição*** em Cristo é filho do Deus de Luz, herdeiro do Deus em quem não há trevas nenhuma e coerdeiro com Cristo (Rm. 8.14-17) que é o resplendor dessa glória (Hb. 1.3), e tem estas bênçãos eternamente. Tais posições leva-o a evitar as trevas, pois não há comunhão entre a luz e as trevas. As ***bênçãos*** do cristão incluem o fato de ele ser lavado com o sangue de Cristo, guardado de tropeçar pelo ÚNICO Deus Sábio que ora e intercede por ele (Jd. 1.24-25). Tais bênçãos que o leva a ser santo como Ele é Santo (I Jo. 2.1-3).

Como o cristão tem todas essas bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo, sabemos que se qualquer pecador deseja ter paz com Deus, ***apenas por Cristo vem essa nova vida.*** *Arrependei-vos e crede pela fé em Jesus Cristo!*

Somente voltando à obediência, ou seja, retornando ao caminho de Luz, o seu coração estará pronto a cantar as glórias dEle, os seus pés se firmarão na Rocha, o seu coração estará alegre, e o seu espírito estará alimentado com o maná do céu.

Relembrando os santos propósitos de Deus, ou seja, voltando a orar e ler as Escrituras, testemunhando de Cristo e apoiando a obra da igreja nesse mundo, *encurtará o tempo disponível para cair em tentações.* A mente desocupada é verdadeiramente a

oficina de Satanás. Mas aquela mente ocupada no temor do Senhor é um instrumento eficaz na mão do Senhor.

Não está em Cristo? Arrependei-vos já e crede em Jesus Cristo pela fé!

Já está em Cristo? Vigiai e orai para não cairdes em tentação.

6. Resguardar o Seu Coração – Pv 4.23, "Sobre tudo o que se deve guardar, *guarda o teu coração*, porque dele procedem as fontes da vida."

A Importância do Coração

Do coração procedem tudo que concerne à vida. Isso Jesus ensinou em Mt. 15.19, "Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias."

Como o coração natural é vital para ter a vida, também do coração espiritual procedem as fontes da vida espiritual. Se for verdade que do coração procedem as fontes da vida, pode saber que satanás está interessado em contaminar ou controlar o que o coração pensa, medita, planeja e sente. Deus está interessado no uso do seu coração também. Ele julgará toda a obra e pensamento dele (Ec. 12.13-14). Por isso Ele ensina a todos a guardá-lo sobre tudo. O coração é a fonte de onde jorra tudo para a alma. Dele vem as ações, o centro dos princípios tantos pecaminosos quanto santos (Mt. 12.34-35). Se for purificado, é uma fonte de água viva (Jo. 4.10-14). Como vai o seu coração?

Pv 4.23, “Sobre tudo o que se deve guardar, *guarda o teu coração*, porque dele procedem as fontes da vida.”

O coração é a fonte. Como a fonte, assim correm os rios. A dedicação dos mestres para formar o aluno em boas maneiras e cultura, de inculcar o conhecimento de todo ramo de ciência é perdida se o coração não for guardado. Quanta destruição e perda são ocasionadas por não vigiar o coração! Quantas vidas como a de Sansão (Juizes 14.1-4), lares como o de Eli (I Sm. 2.12-17), igrejas como a em Sardes (Ap. 3.1-6), e sociedades como as que foram destruídas pelo dilúvio (Gn. 7.19-24) que tinham oportunidades de serem bem-sucedidas. Porém deixaram de temer ao Senhor e apartaram os seus corações daquilo que deviam guardar! Quantas vezes perdemos a alegria do Senhor que é a nossa força (Ne. 8.10) pela falta de ser cuidadosos para com o que habita no coração? Pela diligência redobrada, lembra-se da lei do Senhor pela qual o coração pode ser guardado.

Pv 4.23, “Sobre tudo o que se deve guardar, *guarda o teu coração*, porque dele procedem as fontes da vida.”

Para guardar o coração é necessário ser judicioso e prudente para com o que está no nosso coração. É necessário conhecê-lo. A Bíblia diz: O coração do homem é enganoso (Jr. 17.9; Gn. 6.5; Ec. 9.3), desviado e imundo (Sl. 53.3). Tudo que condena o homem como “os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura.” vem dele (Mc. 7.21-22). Portanto, “O que confia no seu próprio coração é insensato, ...”, (Pv 28.26). Não ignore o aliado de satanás que está no seu seio! Da nossa própria

concupiscência, somos atraídos e engodados para cair em tentações que só trazem dor e destruição (Tg 1.14, 15, “Mas cada um é tentado, quando *atraído e engodado pela sua própria concupiscência*. Depois, havendo a concupiscência concebida, dá à luz ao pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.”). Seja sábio para com “o pecado que tão de perto nos rodeia” (Hb. 12.1). Por meio desse somos feitos presas fáceis por Satanás.

Pv 4.23, “Sobre tudo o que se deve guardar, *guarda o teu coração*, porque dele procedem as fontes da vida.”

A responsabilidade de guardar o coração é nossa, mas o sábio pede a força de Deus para conseguir a vitória (I Pe. 4.19, “Portanto também os que padecem segundo a vontade de Deus encomendem-lhe as suas almas, como ao fiel Criador, fazendo o bem.”; Sl. 25.20, “Guarda a minha alma, e livra-me; não me deixes confundido, porquanto confio em ti.”). O coração guardado não acontece automaticamente. Tem que ser preparado!

O Coração Preparado – Ed. 7.10, “Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a lei do SENHOR e para cumpri-la e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos.”; II Cr. 19.3, “Boas coisas contudo se acharam em ti; porque tiraste os bosques da terra, e preparaste o teu coração para buscar a Deus.”

A primeira preparação e a melhor é: O arrependimento e a fé *somente* no Salvador e Senhor Jesus Cristo. É necessário que confiemos somente em Cristo. O caminho é *único*: Jo. 14.6;

estreito e apertado: Mt. 7.13-14; e pela graça: Ef. 2.8-9. Já conhece essa salvação isenta de obras humanas ou eclesiásticas?

Existe muito ensino falso que procura *suplementar* a salvação com emoções, boas maneiras, cristianismo, ética, moral, virtudes, filosofia, boas obras e intenções. Em nenhum destes há salvação. É Jesus ou nada. O Pai se satisfaz apenas pela obra de Jesus Seu Filho. Ele basta para você também?

A segunda preparação do coração é perseverança na obediência. Devemos buscar a força de Deus para melhorar a nossa perseverança em vigiar e orar – Judas 21-24; Mt. 26.41. Deus não pede heroísmo, martírio, invenção. Não pede sacrifício além daquele dado por Cristo. Só pede perseverança! Cada um de nós pode aguentar um pouco mais!

Viva sempre na presença do Senhor – Jo. 15.3-5

Resista qualquer concordância com aquilo que é mundano – I Co. 6.15-20; II Co. 6.14-18

Tenha uma atitude de dependência do Senhor – Jz. 8.22-23

Muito importante é o controle dos pensamentos: Fp 4.8, “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é *verdadeiro*, tudo o que é *honesto*, tudo o que é *justo*, tudo o que é *puro*, tudo o que é *amável*, tudo o que é de *boa fama*, se há alguma virtude, e se há algum louvor, *nisso pensai*.” Assim guardamos-nos dos sentimentos que nos contaminam: paixões carnais, emoções não controladas, vontades alheias e atitudes soberbas).

Confesse os pecados regularmente ao Senhor – I Jo. 1.4-10.

Busque aquela sondagem do Senhor que estabelece no caminho – Sl. 139.23-24; II Co. 13.5.

Estabeleça hábitos espirituais (culto particular, doméstico e público para ser sondado regularmente – Sl. 139.23-24)

O coração preparado é ativo naquilo que agrada a Deus: no íntimo, evangelismo, oração e estudo.

Tendo o coração preparado os seus pensamentos, os seus sentimentos e as suas ações estão imergidos no que é reto. Assim está pronto para responder corretamente às tentações.

> Pv 4.23, "Sobre tudo o que se deve guardar, *guarda o teu coração*, porque dele procedem as fontes da vida."

Se não prepararmos os nossos corações faremos o que é mau naturalmente - II Cr. 12.14; 20.33

> Pv 4.23, "Sobre tudo o que se deve guardar, *guarda o teu coração*, porque dele procedem as fontes da vida."

Como vai o seu coração?

Conclusão - A tentação vem (I Co. 10.13). O nosso coração nos engana (Jr. 17.9). A nossa carne nos engoda, isto é, engana (Tg. 1.14-15). Satanás não consegue agir diferente da sua própria natureza pervertida. Ele não deseja ver Deus com a glória, mas usurpar a glória de Deus (Is 14.13, "E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte.").

Os Vencedores são os que estão *no* mundo, mas não *pertencem a ele*, pois têm a salvação por Cristo – I Jo 5.4, 5, "Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé. Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?"

Está *brincando* com o pecado? Está enganando a si mesmo achando que pode tomar fogo no seu seio sem se queimar?

O que Deus manda é: *Arrependei*-vos do pecado! (Mt 4.17), e crê nEle pela fé.

Não há vitória do pecado e da sua condenação de outra forma a não ser "em Cristo". Jo 3.36, "Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece."

I Co 10.13, "Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar."

Bibliografia:

BRIDGES, Charles, *Proverbs.* Banner of Truth Trust, Carlisle, 1983.

CALVIN, John, *Calvin's Commentaries,* Online Bible, version 2.00.2, jan 2006, Timnathserah Inc.

GILL, John, *Bible Expositor*, Online Bible, version 2.00.2, Jan 2006, Timnathserah Inc.

IRONSIDE, H. A., *Expository Notes on the Gospel of Matthew.* Loizeaux Brothers, Neptune, 1948.

PIERCE, Samuel Eyles, *An Exposition of the Epistle of I John.* Particular Baptist Press, Springfield, 2004.

TRAPP, John, *John Trapp's Commentary,* Online Bible, version 2.00.2, Jan 2006, Timnathserah Inc.

Correção gramatical: Edson Basilo, 12/2010. Presidente Prudente, São Paulo 05/2009

A Separação, Um Estudo Básico

II Co. 6.14-17

Quem Escreveu? Apóstolo Paulo e o irmão Timóteo, II Co. 1.1

A Quem Escreveu? Em geral: à igreja de Deus que está em Corinto, com todos que estão em Acaia, II Co. 1.1. Acaia (#882, Strong's) é a região de Grécia e Macedônia. Particularmente, a passagem de II Co. 6.14-17 está direcionada aos Coríntios (6.11, "Ó coríntios, ...")

Porque Escreveu? Geral: 6.3, para não ter escândalo, para que o nosso ministério não seja censurado. Contexto do texto: separação eclesiástica, v. 11, "Ó Coríntios..."

O Que Escreveu? "Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis...", v. 14.

Quando Escreveu? 56 ou 60 d. C. (Gill).

Outras Considerações:

"não vos prendais a um jugo desigual" Grego: heterozugeo (#2086, Strong's) atrelar diferentemente em um jugo; associação discordante. heteros - não igual em natureza, forma, classe, tipo; zugos: um par.

Jugo: uma peça de madeira usada para atrelar bois à carroça ou arado; sujeição imposta pela força ou autoridade; opressão; vínculo de submissão e obediência. Sinônimo: de autoridade. Direito ou poder de ordenar, de decidir, de atuar, de se fazer obedecer – Houaiss.

Desigual: cuja qualidade, quantidade, natureza diferem, nos objetos ou casos considerados; dessemelhantes, diferente Houaiss.

I Co. 5. 9, "*Já* por carta vos tenho escrito, que não vos associeis com os que se prostituem; 10Isto não quer dizer absolutamente com os devassos deste mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo. 11 Mas agora vos escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com o tal nem ainda comais. 12Porque, que tenho eu em julgar também os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro?"

A Lição para Mim: em situações eclesiásticas, não devo me colocar em submissão com os infiéis; não entrar em sociedade ou concórdia com os de fé desigual; não buscar comunhão ou consenso com alguém que não seja da mesma fé. Em qualquer situação: Quando implica ação pecaminosa, impiedade, criminosa, separa-se! Em situações civis, sociedade normal quando há oportunidades para fazer o bem, até espiritualmente. podemos ajudar. Contudo, sem nos envolver ao ponto de ceder nossos princípios. Quando toca situações pecaminosas em adoração ou comunhão, isso não pode (Gill).

Rm. 16.17

Quem Escreveu? Rm. 1.1, "Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus." Paulo não foi quem trouxe o evangelho a Roma. Talvez fosse os

“forasteiros romanos” presentes em Jerusalém no dia de Pentecostes (At. 2.10). Mas ele cuidou dela.

A Quem Escreveu? Rm. 1.7, “A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos: Graça e paz de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.”

Desde que a Igreja é a congregação, reunião, ajuntamento, assembleia dos “santos” em um local, entendemos que Paulo está escrevendo à igreja em Roma.

Quando despediu-se, Paulo mencionou vários irmãos inclusive um que era seu hospedeiro enquanto em Roma. Este era da igreja: Rm 16.23, “Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro, IN. Saúda-vos Erasto, procurador da cidade, e também o irmão Quarto.”

As verdades ensinadas nesta epístola podem aplicar-se a todos os salvos em qualquer lugar ou a todos os ajuntamentos destes onde quer que estejam. Todavia, quando há instrução particular, vale somente às igrejas que são iguais a essa de Roma.

Porque Escreveu? Das 39 usos do verbo ‘justificar’ e as suas formas no Novo Testamento, 17 destes estão nos 16 capítulos do livro de Romanos. Isso nos dá uma dica do que o livro trata.

O Que Escreveu? Rm. 16.17 “E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos deles.”

Quando Escreveu? “É o mês de fevereiro, no ano 58 d.C.. Numa sala na casa de Gaio, um Cristão de Corinto com muitas posses” - C. G. Moule, D.D., Expositor’s Bible Commentary –

OLB. Paulo está em Corinto quando escreve, pois Gaio morava em Corinto (I Co. 1.14) e quis ir a Roma (Rm. 1.10).

Outras Considerações:

Dissensões: G1370 (Strong Português) **G01370 διχοστασια *dichostasia*** de um derivado de **1364** e **4714**; TDNT - 1:514,88; n f 1) dissensão, divisão

Escândalo: G4625 (Strong Português) **G04625 σκανδαλον *skandalon* ("escândalo")** provavelmente de um derivado de **2578**; TDNT - 7:339,1036; n n 1) a vara móvel ou gancho de uma armadilha, vara de armadilha 1a) armadilha, cilada 1b) qualquer impedimento colocado no caminho e que faz alguém tropeçar ou cair, (pedra de tropeço, ocasião de tropeço) i.e., pedra que é causa de tropeço 1c) fig. aplicado a Jesus Cristo, cuja pessoa e ministério foi tão contrário às expectativas dos judeus a respeito do Messias, que o rejeitaram e, pela sua obstinação, fizeram naufragar a própria salvação 2) qualquer pessoa ou coisa pela qual alguém (torna-se presa) afoga-se no erro ou pecado.

Doutrina: G1322 (Strong Português) **διδαχη *didache*** de **1321**; TDNT - 2:163,161; n f 1) ensino; 1a) aquilo que é ensinado; 1b) doutrina, ensino a respeito de algo; 2) o ato de ensinar, instrução 2a) nas assembleias religiosas dos cristãos, fazer uso do discurso como meio de ensinar, em distinção de outros modos de falar em público

Desviar: G1578 (Strong Português) **G01578 εκκλινω *ekklino*** de **1537** e **2827**; v 1) apartar-se, desviar (do caminho e curso

reto) 2) desviar-se, dar as costas, manter-se afastado da sociedade 3) evitar alguém com determinação.

A Lição para Mim: A doutrina dos apóstolos é a base, padrão, alicerce, fundamento nosso. A doutrina é o fulcro ou a sustentação da igreja. A igreja é a coluna e firmeza da verdade, I Tm. 3.15. A ocupação da igreja do Deus vivo é a verdade. Nisso ela firma-se como coluna tanto declara quanto sustenta a verdade.

Se a pregação ou prática de uma igreja não for daquela fé uma vez dada aos santos, ou seja, se ela não observa as ordenanças conforme o Novo Testamento (Jd. 1.3); se ela não afirma ou sustenta a verdade (I Tm. 3.15); se alguém causa divisões, ou coloca impedimentos para fazer que alguém venha a tropeçar e cair no erro ou pecado, temos a obrigação de não tolerar, mas dar as costas e evitar essa igreja com determinação.

O ecumenismo e a fidelidade à Palavra de Deus não andam juntos. Não devemos ser contenciosos nessa batalha pela fé, todavia devemos ser decididos - II Tm. 2.23-26.

I Co. 5.9-13

Quem Escreveu? Apóstolo Paulo escreveu essa carta (I Co. 1.1). Essa carta é a sua primeira dada pela inspiração, mas tinha escrito outra antes, mas não era considerada dada pela inspiração (I Co. 5.9). O “irmão Sóstenes” acompanhou-lhe nessa viagem e saudou a igreja junto com Paulo. Esse irmão era fruto do ministério de Paulo em Corinto (At. 18.17). Paulo escreveu como apóstolo e assim devem ser aceitas as exortações (I Co. 1.1).

A Quem Escreveu? À igreja de Deus em que está em Corinto. Quando em Corinto pela primeira vez Paulo ficou um bom tempo. Foi aqui que Paulo se dedicou aos gentios (At. 18.1-7). É uma carta particular à essa igreja, mas também podia ser lida com proveito por "todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso" (1.2).

Porque Escreveu? A igreja estava tendo problemas, dissensões e contendas entre eles (I Co. 1.10-11). O capítulo cinco trata do caso de um irmão em fornicação abjeta, isto é, desprezível (I Co. 5.1). A igreja não tratou o caso com a seriedade devida, mas o tolerou (5.2-6). A tolerância era perigosa, pois abria a igreja toda a uma maior contaminação (5.6) e por isso, o apóstolo Paulo aconselhou a exclusão como disciplina imediata deste irmão (5.5) (5.6) para fazer a igreja espelhar a Pessoa e obra do Salvador (5.7); colocá-la no rumo certo conforme o propósito de Deus quanto a união e a observação da Ceia do Senhor (5.8, "façamos a festa ... com os ázimos da sinceridade e verdade").

O Que Escreveu? 9 "Já por carta vos tenho escrito, que não vos associeis com os que se prostituem; 10Isto não quer dizer absolutamente com os devassos deste mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo. 11Mas agora vos escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com o tal nem ainda comais. 12 Porque, que tenho eu em julgar também os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro? 13Mas Deus julga os que estão de fora. Tirai, pois, dentre vós a esse iníquo."

Pelo fato dos versículos antes da passagem tratarem das responsabilidades da igreja para com a disciplina, creio que a passagem que estamos estudando aponta para os assuntos da igreja também, ou seja, a *separação eclesiástica*. Não creio que o Apóstolo está dando instruções aos cristãos para manterem um comportamento social sadio, isto é, nos separarmos apenas na igreja dos que dizem ser cristãos, mas praticam vidas insólitas, imundas e escandalosas, mas está nos instruindo a evitarmos a convivência com essas pessoas de modo geral, pois as tais cometem atos pecaminosos em sua vida social e familiar e se permanecermos convivendo com essas pessoas, poderemos ser influenciados e contaminados por elas. A honestidade do crente não deve estar condicionada à situação econômica. Assim, justificativas de que se prostituíram ou roubaram para complementar a renda por serem explorados pelo chefe, por causa do salário baixo, desemprego, sustentar a família não deve nos comover. Até porque a igreja auxilia os necessitados. José foi escravo no Egito nem por isso, fez essas coisas.

Quando Escreveu? 55 d.C. ou 59 a.C. (Gill). Talvez estivesse em Éfeso quando escreveu essa carta (I Co. 16.8).

Outras Considerações: É correto a igreja julgar os seus membros, I Co. 5.12. A frase “com o tal nem ainda comais” poderia significar uma refeição comum ou a Ceia do Senhor. De qualquer maneira, se o comer “expressa aceitação e comunhão” de forma alguma deve ser permitido (Masters, página 12).

Devasso (#4205): vender o corpo; libertino (comportamento moralmente desregrado, centrado nos prazeres sexuais - Priberam); Avarento (#4124): Avareza, (Apego sórdido ao

dinheiro para acumulá-lo – Priberam); Idólatra (#1496): adorador de imagens; Maldizente (#3060): abusivo na sua pessoa ou linguagem (difamador – Priberam); Beberrão (#3183): bêbado; Roubador (#727): excessiva avareza, rapace (Ávido em apreçar; ávido de lucro – Priberam).

A Lição para Mim: Todos estes sentimentos emanam do coração do homem, ou seja, da sua carne (Mt. 15.19). A igreja é para adoração do Senhor! (I Co. 14.1-5). Deus é espírito e a adoração deve ser em espírito e em verdade (Jo. 4.24), não da carne! Entendemos melhor I Co. 5.8 que antecede e dá o contexto da passagem em estudo: "I Co. 5.8, "Por isso façamos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade."

Este é o mandamento do Senhor, dado pelo apóstolo, a respeito de todos que professam ser cristãos, mas praticam falsa religião. Os falsos mestres são 'inimigos da cruz de Cristo', conforme Paulo afirmou em Fp. 3.18. Os crentes jamais devem ter comunhão e identificar-se com estes de uma maneira que endossaria o ponto de vista e a postura espiritual deles." (Masters, páginas 12-13).

Comunhão é proibida com os que se prostituem, ou seja, uma pessoa que pratica qualquer tipo de imundícia sexual, ou com os avarentos. Avarentos são os que têm uma atração desordenada pelo dinheiro. Também é vetada a comunhão com roubadores que são estes que cobram mais que o justo e pagam menos que o justo, desviam dinheiro para favorecer o próprio enriquecimento, armam trapaças contra o colega de trabalho para ocupar o seu

posto, participam e apoiam movimentos para invadir, quebrar e roubar empresas e órgãos públicos, instalam-se em propriedades alheias. A lista inclui também os idólatras, ou seja, os que adoram imagens. Todavia, a comunhão normal e secular não é proibida, mas somente com os que dizem ser irmãos na fé e praticam tais delitos (vs. 9-11, Matthew Poole).

Gl. 1.8

Quem Escreveu? Gl 1.1 “Paulo, apóstolo (não da *parte* dos homens, nem por homem *algum*, mas por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos), 2e todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia:”

Notou como o Apóstolo Paulo reafirma o seu apostolado? Os que mantinham as doutrinas contrárias à graça e à lei buscavam manchar o nome e apostolado do apóstolo Paulo. Se conseguissem destruir o respeito que outros tinham para com Paulo, poderiam avançar as suas próprias doutrinas com facilidade. Em vez de submeterem-se à Verdade, negaram o direito de quem A pregava.

Satanás fez isso com Eva quando a tentou no Jardim: “...É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?”, Gn. 3.1. Sugeriu que Deus não estava interessado no seu bem. Assim, semeou a dúvida na mente de Eva de que Deus não era Santo, Justo e Bom.

Tenha cuidado quando as qualidades dos que estão em autoridade sobre você (os pais, patrões, pastores, governadores) são postas em dúvida na sua mente. Pode ser um dardo inflamado de Satanás (Ef. 6.16, “Tomando sobretudo o escudo

da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.”; I Tm. 5.19, “Não aceites acusação contra o presbítero, senão com duas ou três testemunhas.”)

Não seja enganado a desviar-se do caminho de respeito, amor, obediência, honra para com os que estão em posições de autoridade na sua vida. Este desvio pode ser ocasionado pela *dúvida* posta na cabeça *ou pela prática de comparar-nos uns com os outros* (uma atividade que sempre coloca o outro em desgraça maior do que a sua própria estimação): II Co 10.12, “Porque não ousamos classificar-nos, ou comparar-nos com alguns, que se louvam a si mesmos; mas estes que se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, estão sem entendimento.” *O que importa se o outro é melhor ou pior que você? A sua responsabilidade se torna menor por isso?* Mesmo que os em autoridade estejam errados, é agradável a Deus que sejamos tementes a Ele e esperemos na Sua vontade e glória: Mt. 5.44, “Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus”; Rm. 12.14, “Abençoai aos que vos perseguem, abençoai, e não amaldiçoeis.”

Satanás é um grande acusador. **Acusador** - Ap. 12.10 - no grego: ser contra um na assembleia, reclamação na lei; espec. Satanás. (Strong's #2725). Veja II Tm. 3.3, "caluniadores" (difamar, vilificar, falar o que é falso) e I Pe. 3.16, “blasfemam” (insultar). Veja um exemplo em Jó 1.9-11; 2.4,5.

Portanto, seja sensível e atencioso com aquilo que a sua cabeça está maquinando. Os dardos inflamados podem atingi-lo quando

menos se espera. Se desejar algo que lhe ajude a prevenir-se de cair nessas armadilhas de satanás e do nosso próprio coração, faça essas duas coisas: 1) Ef. 6.11, “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.”; 2) Fp. 4.8, “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.”

A Quem Escreveu? “às igrejas da Galácia:” Galácia situava-se entre a Ásia (Mísia) e Psídia, Frígia, Lícia e Panfília ao Oeste, Capadócia ao Leste, Cilícia ao Sul, e Bitínia e Ponto ao Norte. Todas estas províncias romanas faziam parte do que é conhecido como Turquia hoje. Paulo trabalhou em Icônio, Listra e Derbe, cidades na província da Galácia, na sua primeira viagem missionária (At. 14.1- 23). Nas sua segunda e terceira viagens missionárias, Paulo passou pela província da Galácia (At. 16.6; 18.23). Pedro incluiu os discípulos na Galácia em sua primeira epístola (I Pe. 1.1).

Porque Escreveu? Influência dos que misturavam a lei com a graça, a qual é considerada um “outro evangelho; o qual não é outro” (Gl. 1.6,7).

O Que Escreveu? Esta doutrina mista e estranha, que relacionava à justificação, não deve ser nem um pouco tolerada, mas imediatamente tratada como amaldiçoada por Deus (Gl. 1.8-9) Paulo relembra aos irmãos da Galácia que o verdadeiro Evangelho que ele lhes entregou não originou dos homens, mas de Deus (Gl. 1.11-12). O seu apostolado era confirmado pela mudança radical da sua conversão (Gl. 1.13-16), o seu

conhecimento aprendido nos desertos de Arábia (Gl. 1.17), a sua entrada na igreja em Jerusalém (Gl. 1.18-19) e a sua entrada e saída entre os irmãos nas igrejas da Judeia (Gl. 1.21-24).

Quando Escreveu?

Ninguém tem certeza absoluta. Pode ser que tenha escrito esta Epístola quando esteve preso em Roma, pois tinha as marcas de cativo na prisão (Gl. 6.17).

Outras Considerações? "outro evangelho; o qual não é outro" (Gl. 1.6,7).

O primeiro uso da palavra "outro" em nossa frase, ou seja, "outro evangelho; o qual não é outro" (Gl. 1.6,7) é Eteros (#2087, Strong's. Gl. 1.6). Este verbo significa: outro ou diferente; ***não alternativo***. Diferente em tipo: O homem é diferente da mulher, mas, mesmo sendo gente não são alternativas para tudo. Usada 94 vezes no Novo Testamento. Exemplos: Mt. 6.24, "Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o *outro*, ou se dedicará a um e desprezará o *outro*. Não podeis servir a Deus e a Mamom." As duas palavras "outro" são #2087, ou seja, os senhores são tão diferentes que não são alternativas. At. 23.6, "E Paulo, sabendo que uma parte era de saduceus e *outra* de fariseus, clamou no conselho: Homens irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu; no tocante à esperança e ressurreição dos mortos, sou julgado."

O segundo uso da palavra "outro" em nossa frase, "outro evangelho; o qual não é outro" (Gl. 1.6,7) é 'allos' (#243, Strong's). Este verbo significa: ***diferente, mas alternativo***; diferente mas do mesmo tipo: Os negros e os brancos têm o tom

da pele e características diferentes, mas ambos são gente; aceitável. Esse verbo é usado 141 vezes no Novo Testamento. Exemplos: Jo. 14.16, "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará *outro* Consolador, para que fique convosco para sempre"; Mt. 12.13, "Então disse àquele homem: Estende a tua mão. E ele a estendeu, e ficou sã como a *outra*." O Consolador é o Espírito Santo, diferente de Jesus, mas é o mesmo tipo. A mão direita é diferente da mão esquerda, mas é do mesmo tipo. Uma mão é alternativa da outra.

O Apóstolo Paulo maravilha-se, pois os da Galácia estavam abraçando um Evangelho tão diferente daquele que foi entregue, que ***NÃO*** poderia ser aceita como mensagem alternativa. Era uma mensagem oposta ou falsa; "o qual ***não*** é outro", ou seja, não é mensagem alternativa (Gl. 1.6,7)!

A Lição para Mim: Se tiver, entre o seu abominável pecado e o Santíssimo Deus, outra qualquer ação divina ou angélica, ou outra crença embora divina ou angélica que não seja exclusivamente da obra perfeita e eterna feita por Jesus Cristo, você está menosprezando o Evangelho verdadeiro, ou seja, Jesus Cristo. Por Deus aceitar apenas os que vêm a Ele por Jesus, estão ainda nos pecados todos que misturam a graça de Deus com qualquer obra. Qualquer outra consideração além de Cristo constitui um "outro evangelho que não é outro!"

"Somos salvos por Jesus Cristo somente pela fé nEle, e por meio de uma justiça sem o auxílio das obras" (Matthew Poole).

Não tolere crença amaldiçoada, no seu coração, lar ou igreja. Pregue o Evangelho verdadeiro que pode salvar as vossas almas!

Tg. 1.21, “Por isso, rejeitando toda a imundícia e superfluidade de malícia, recebei com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas almas.”

II Jo. 1.6-11

Quem Escreveu? V. 1, “O Presbítero”. O ofício do Apóstolo João. Pedro se chama a si mesmo um “presbítero” também (I Pe. 5.1). João era presbítero da igreja em Éfeso e também as outras igrejas na Ásia (Gill). Note as semelhantes entre I Jo. 2.7,8; 3.23; 5.3; 4.1-3 e II Jo. 1.5-7, 9.

A Quem Escreveu? II Jo.1, “O presbítero à senhora eleita, e a seus filhos, aos quais amo na verdade, e não somente eu, mas também todos os que têm conhecido a verdade,” Uma irmã da igreja que era rica e generosa e também uma serva a igreja junto com os seus filhos (Gill, Online Bible,

www.omroep.nl/eo/Bible/softwares/ps)

Porque Escreveu? I. Para Amar: II Jo.2, “Por amor da verdade”, Cristo, como é o Evangelho, e como é a salvação pela graça, é a Verdade. Ele “está em nós, e para sempre estará conosco”: II Jo.5, “nos amemos uns aos outros”;

II. Para Obedecer: II Jo.6, “andemos segundo os Seus mandamentos”;

III. Para Alertar: II Jo.7, “porque já muitos enganadores entraram no mundo”

IV. Pode ser que a “senhora eleita” perguntasse se fosse necessário ela usar seus bens com qualquer que diz ser “servo do Senhor”.

O Que Escreveu? II Jo. 1.6, “E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como *já* desde o princípio ouvistes que andeis nele. 7Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anticristo. 8 Olhai por vós mesmos, para que não percamos o que temos ganho, antes recebamos o inteiro galardão. 9 Todo aquele que prevarica, e não persevera na doutrina de Cristo, não tem a Deus. Quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto ao Pai como ao Filho. 10 Se alguém vem ter convosco, e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem tampouco o saudeis. 11 Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras.”

Quando Escreveu? Muito provável depois de o Apóstolo João voltar do exílio.

Outras Considerações: II Jo.7, não confessar que Jesus Cristo veio em carne”: essa é a doutrina dos Gnósticos, Docetistas. Estes negam a humanidade de Cristo. Estes são ‘enganadores e anticristos. Negam a salvação por Cristo!

II Jo.10 “Se alguém vem ter convosco”, ou seja, com representação oficial, com autoridade, ou ‘em missão’: Se desejar amar a Verdade os membros das igreja individualmente não devem receber “em casa”, ou seja, usar os seus bens no serviço dos falsos ou ainda, ter laços sociais (II Jo.10, “em casa”). Não devem ceder oportunidade para estes falsos de ocupar lugar de destaque ou de responsabilidade na “casa de Deus” (I Tm. 3.15, “Mas, se tardar, para que saibas como convém andar ***na casa de Deus***, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade.”).

Também não devem os membros da igreja, pessoalmente, ter laços íntimos de amizade (“não saudeis” ibid.). Não temos obrigação cristã de usar a mínima cortesia ou ética cristã com estes falsos, quando “em missão”.

II Jo.11, Saudando-os: estes são animados na obra falsa que eles representam; você se identifica com as heresias deles; e oferece comunhão e reconhecimento a eles.

“Confessar que Jesus Cristo veio em carne não é um mero assentimento técnico da doutrina da encarnação. Significa que agimos de acordo com esta crença, acreditando em ‘todos’ os ensinos do Salvador e comportando-nos de acordo com Seus mandamentos ... em tudo que Ele disse a respeito de Si mesmo e da Sua obra, no Calvário, em favor da salvação dos pecadores ...”, (Masters, pg. 15).

II Jo. 8, A perda de galardões está em vista. Se “não olhar para vós mesmos, perderão “o que ganharam”, ou seja, os galardões. A graça de Deus para a salvação, não se ganha (Rm. 11.l6), mas os galardões sim (I Co. 3.10-15). A exortação é para ganhar o “inteiro galardão”.

A Lição para Mim: Há enganadores – não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Não creem nunca ou não perseveram na palavra ou obra dEle.

A perseverança à doutrina bíblica sobre Cristo diz muito. Diz que se temos Deus ou não (v. 9). Seja fiel! Cl. 2.6; Hb. 10.25; Jo. 15.16. Ninguém é salvo pela sua fidelidade à doutrina, mas a perseverança é testemunha se somos salvos ou não. Qual posição com Deus declara o seu tratamento com as coisas de Deus?

Os falsos são conhecidos: não amam Cristo, não obedecem ao Pai como Cristo obedeceu e não perseveram na doutrina de Cristo.

Na vida social *informal* temos contato com muitos religiosos que vem de uma ampla representação de religiões. Nada errado ser gentil e respeitoso com todos eles.

O erro acontece quando o falso "vem ter convosco", para representar o erro. Se, nessa qualidade de 'missão' ativa, alguém recebe o falso em casa, ou o saúda, permite que você seja influenciado e perde o galardão, e seja uma má influência à esposa, e ainda pior, aos filhos. Também, devemos considerar qual exemplo estamos sendo aos vizinhos, pois estamos ensinando pelo exemplo da nossa vida que eles podem aceitar o falso e ter comunhão com ele tão livremente quanto você.

Não tolere! Não receba nem no nível social e muito menos no coração ou numa posição de influência na igreja. A alegria verdadeira é andar na luz, na verdade, e no amor (v. 4-6).

Não há obrigação de usar a hospitalidade ou amizade pessoal para amparar aquele que não aceita a doutrina de Cristo!

Se a igreja coletivamente não deve comer com o tal "dizendo-se irmão" (I Co. 5.11), também individualmente não deve (I Jo. 1.10).

O fato que não saudamos estes, e não lhes recebemos em casa, é um julgamento contra eles. É aviso contra o erro deles: Mt. 10.11-16; I Co. 11.32).

Há liberdade Cristã entre todos os Cristãos: Ceia do Senhor toda semana, uma vez por mês, ou ano; horários dos cultos; método de receber as ofertas; ..., mas não há liberdade Cristã para com aqueles que negam as bases; aquela fé que uma vez foi dada aos santos (Jd. 1.3). Quem nega esta fé, não tem Deus (v. 9)!

I Tm. 4.1 e 7

Quem Escreveu? I Tm. 1.1, "Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, segundo o mandado de Deus, nosso Salvador, e do Senhor Jesus Cristo, esperança nossa,"

A Quem Escreveu? I Tm. 1.2-4, "A Timóteo *meu* verdadeiro filho na fé: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus nosso Pai, e da de Cristo Jesus, nosso Senhor.

3 Como te roguei, quando parti para a Macedônia, **que ficasses em Éfeso, para advertires a alguns**, que não ensinem outra doutrina,

4 Nem se deem a fábulas ou a genealogias intermináveis, que mais produzem questões do que edificação de Deus, que consiste na fé; assim o faço agora."

II Tm. 2.1, Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus.

2 E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, ***confia-o a homens fiéis***, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.

3 Sofre, pois, comigo, as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo.

4 Ninguém que milita se embaraça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra.

5 E, se alguém também milita, não é coroado se não militar legitimamente.

6 O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos.

7 *Considera o que digo*, porque o Senhor te dará entendimento em tudo.

Parece que Timóteo é pastor da igreja em Éfeso**.** Consagração: II Tm. 1.6, "Por cujo motivo te lembro que despertes o dom de Deus que existe em ti ***pela imposição das minhas mãos."***; At. 16.1-3, v. 2, "Do qual *davam* bom testemunho os irmãos que estavam em listra e Icônio". Portanto, o que Paulo ensina Timóteo sobre o próprio ministrante da Palavra de Deus vale para todos que se encontram nessa posição. Também, os que querem líderes verdadeiros, verifique que os seus líderes cumpram os ensinos de Paulo para Timóteo.

Porque Escreveu? I Tm. 4. 1, "Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos *apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios; 2 Pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência; 3 Proibindo o casamento, e ordenando a abstinência dos alimentos que Deus criou para os fiéis, e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com ações de graças;* 4 Porque toda a criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com ações de graças. 5 Porque pela palavra de Deus e pela oração é

santificada. 6 *Propondo estas coisas aos irmãos*, serás bom ministro de Jesus Cristo, criado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.**”** Vale ressaltar que a doutrina de demônios é aquela que proíbe o casamento entre homem e mulher Gênesis 2:24, alegando que para executar o ministério de Deus é obrigatório permanecer solteiro, contrariando o que diz a carta de Paulo a Timóteo

O Que Escreveu? Não há dúvida que haverá apostasia nos últimos dias. O Espírito Santo não deixou nenhuma dúvida sobre isso. Ele “expressamente”, ou claramente, não em figuras ou simbologia, revelou isso aos homens santos para que escrevessem sobre esse assunto. Pode ser “expressamente” dito por ser revelado já no Velho Testamento. A profecia de Daniel (Dn. 11.1-45) parece uma profecia que Paulo se refere aqui.

Estes que ‘removem-se do caminho verdadeiro’ não ficam fiéis à Palavra de Deus, pois “dão ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios” (Dn. 11.1). Os que ‘professam’ a fé verdadeira podem um dia deixar a fé. Porém, os que ‘confessam’ a fé do coração não deixam, pois Deus opera nEles para que sejam fiéis (Fp. 1.6; Hb. 12.2; Jd. 1.24).

O verbo no grego traduzido “apostatarão” é usado por Paulo como “desviasse” (II Co. 12.8) (Robertson)

O Apóstolo Paulo já mostrou que a igreja é a coluna e firmeza da verdade (3.15). A igreja não tem nenhuma razão para mexer com algo que não É Verdade! Para esclarecer, se houver dúvida, a Verdade é uma Pessoa! A mensagem verdadeira é exclusivamente Cristo: “Deus se manifestou em carne, foi

justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, *recebido* acima na glória." (I Tm. 3.16). A salvação, a aproximação do pecador para com Deus, não é facilitada, ajudada, influenciada ou auxiliada, se casar ou não, se comer certas coisas ou não. Essas coisas podem ter uma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade, mas não são de valor algum senão para a satisfação da carne (Cl. 2.18-23).

Essas doutrinas erradas (I Tm 4.1-3) introduzidas incluem a busca de santidade ou aprovação com Deus por meio de celibatarismo, e de não comer daquilo que Deus criou ("erva verde" Gn. 1.30-31; "tudo quanto se move, que é vivente," 9.1-4). Qualquer meio de salvação ou crescimento na fé que ***não se limita a Jesus Cristo*** é ensino de espíritos falsos, demônios, hipócritas e dos que têm vidas ocultas no pecado ao ponto de não terem mais uma sensibilidade para com o erro.

A reação devida do servo comprometido com a Verdade, para com tudo que não tem base nas Escrituras, deve ser a de rejeitar "as fábulas profanas e de velhas, e *exercita-te a ti mesmo em piedade"* (I Tm. 4.7) Servo do Senhor: Promove piedade pelo seu estudo, seu ensino e o seu comportamento!"

Quando Escreveu? Talvez 21 anos depois da morte de Cristo (M. Poole).

Outras Considerações:

Os falsos afirmam como vil o que Deus permite e estabelecem um dever onde Deus é indiferente (Mt. Henry). Circuncisão para a salvação (At. 15.1), espiritualidade por meio da proibição de

Casamento e do mandamento de não comer carne (I Tm. 4.3; I Co. 10.23-27), e a tentativa de agradar a Deus por lavar as mãos antes de comer (Mc. 7.3-8).

Jesus estabeleceu a verdade: Mc. 7.14, “E, chamando outra vez a multidão, disse-lhes: Ouvi-me vós, todos, e compreendei. 15 Nada há, fora do homem, que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele isso é que contamina o homem. 16 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.” Aquilo que sai do homem: Mc. 7.21-23. Resumindo, a salvação é de dentro para fora, tira-se o que não presta e recebe o dom de Deus.

A Lição para Mim:

Os mitos e a religião do Novo Testamento são mutuamente exclusivos (G. Stählin, citado por G. Wilson, p. 64). Não é possível servir dois senhores (Mt. 6.24; Lc. 11.23; Tg. 4.4). Portanto, rejeite aquilo que não é conforme a Palavra de Deus.

Salvação verdadeira não é tem origem nas obras do homem, mas pela graça de Deus (Ef. 2.4-10). A salvação pela graça, dando uma nova natureza, leva o Cristão a renunciar “à impiedade e às concupiscências mundanas” para viver “neste presente século sóbria, e justa, e piamente” (Tt. 2.11-12).

A vida espiritual daquele que lhe ensina importa!

Em quem ou em qual obra você confia para a sua salvação?

Você ‘professa’ a fé verdadeira, ou, ‘confessa a fé do coração’? A sua salvação é resultado de uma obra sua, ou plenamente da obra de Deus, ou seja, pela graça?

II Tm. 2.14-21

Quem Escreveu? E **A Quem Escreveu?** II Tm. 1.1-2, "Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus, a Timóteo, *meu* amado filho: Graça, misericórdia, e paz da parte de Deus Pai, e da de Cristo Jesus, Senhor nosso."

Quando Escreveu? Parece foi em 58 ou 59 a.C. Antes das epístolas aos Filipenses, Colossenses, e ao Filemom (Gill)

Porque Escreveu? Por causa de perseguição contra os cristãos em geral e contra o próprio apóstolo Paulo, o apóstolo escreve para animar o pastor amado Timóteo. Nota como o apóstolo ensina Timóteo não ter medo, ou por afirmação ou pelo exemplo da sua vida ou pelas promessas de Deus: I Tm. 1.7, 12; 2.1-3, 9-13; 3.1, 10-12, 14; 4.5.

Também Paulo dá ao Timóteo conselhos como ser um bom pastor. Entre estes há os do nosso texto.

O Que Escreveu?

14, "Traze estas coisas à memória, ordenando-lhes diante do Senhor que não tenham contendas de palavras, que para nada aproveitam e são para perversão dos ouvintes. 15 Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. 16Mas evita os falatórios profanos, porque produzirão maior impiedade. 17E a palavra desses roerá como gangrena; entre os quais são Himeneu e Fileto; 18Os quais se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição era já feita, e perverteram a fé de alguns. 19 Todavia o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus, e qualquer que profere o nome

de Cristo aparte-se da iniquidade. 20Ora, numa grande casa não somente há vasos de ouro e de prata, mas também de pau e de barro; uns para honra, outros, porém, para desonra. 21De sorte que, se alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor, e preparado para toda a boa obra."

Paulo lhe aconselha como deve um pastor trabalhar e ficar firme. Parte deste ensino inclui os aconselhamentos sobre *o que deve incluir* no seu ministério e também *o que deve evitar.*

O que deve incluir: 1.13, conservar o modelo das sãs palavras; 1.14, seja fiel; 2.1, crescimento na graça; 2.2, treinar outros homens fiéis a serem igualmente fiéis e que treinem outros; 4.2, a Palavra de Deus basta.

O que deve evitar: v. 16, Evitar os falatórios profanos; v. 19, apartar-se da iniquidade; v. 21, purificar-se destas coisas que mancham e destroem o seu testemunho e ministério.

Outras Considerações:

v. 16, "Evitar" – (#4026, Strong's) não seja participante; v. 19, "aparta-se" – (#868, Strong's) ativamente remova-se, desistir; "purificar-se" – (#1537 e 2508 , Strong's) limpar por inteiro.

v. 16, "falatório" – (#2757, ibid.) som oco, sem sentido; conversa vazia, sem fruto ou proveito. "profanos" – (#952, ibid.) pagão, vil, ímpio. Esses termos juntos significam: *conversas sem edificação*. Esses termos juntos e traduzidos por outras palavras: I Tm. 6.20, *"clamores vãos e profanos"*. I Tm. 4.7, menciona o mal de "*fábulas profanas* e de velhas" como algo para o servo sério rejeitar no seu ministério.

Aquele que fala assim é chamado: At. 17.18, "*paroleiro*" – (#4691, ibid.) faltando substância, como uma esponja; fofoqueiro. No Velho Testamento este mesmo sentido usa o termo "falador" (Ec. 10.11-14, com *lábios de tolos* que têm *estultícia*, um falar que produz *desvarios péssimos*, ou seja, *loucura*, tolice; este multiplica as palavras, porém sem sentido; Pr. 23.29, simboliza esse tipo de conversa como vindo dos *bêbados* e usa a palavra "queixas". Paulo ensinando sobre os dons espirituais diz que línguas sem interpretação é algo similar ao *paroleiro*, ou de usar falatórios profanos, pois "estareis com que *falando ao ar*" (I Co. 14.6-9).

A Lição para Mim: Quer ser um ministrante fiel? Que maneje bem a Palavra? Seja ativo nos esforços para crescer na graça (II Tm. 2.1) e não seja participante daquela conversa de loucos que falta sentido ou, como esponja, falta substância. Sensualidade carnal, as concupiscências do mundo (I Jo. 2.16), fofoca, assuntos vergonhosos e não convenientes (Ef. 5.4, "parvoíces", #3473– idiotice, obsceno, vã, tola)

I Co. 15.33, "Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes." A própria natureza daquilo que é mal é produzir o que não presta (II Tm. 2.16, "16 Mas evita os falatórios profanos, porque *produzirão maior impiedade*."

A natureza do erro nunca se transforma naquilo que é piedoso pela aproximação daquele que é virtuoso. O oposto é verdadeiro, ou seja, o erro torna o virtuoso em impiedade (I Co. 15.33; II Tm. 2.16). Ló entre os sodomitas não os fez menos perversos, mas eles, ao contrário, fizeram-no perder a sua boa fama e boa parte da sua família. Ele não amou a piedade, alguns dos seus

parentes sofreram decadência moral e distorceram os próprios princípios (Gn. 19.14, “Então saiu Ló, e falou a seus genros, aos que haviam de tomar as suas filhas, e disse: Levantai-vos, saí deste lugar, porque o SENHOR há de destruir a cidade. *Foi tido, porém, por zombador aos olhos de seus genros*.”)

Separação do erro (II Tm 2. 16, “evita”), recusando a ser participante, rejeitando a ceder com a iniquidade (II Tm 2. 19, “aparta-se”), limpando-se por inteiro daquilo que é desonroso (II Tm 2. 20-21) é a única maneira o cristão pode ser um servo sério, vitorioso e poderoso.

Aplique-se naquilo que é agradável ao Senhor (Mt. 6.33)

O pecador necessita de regeneração; uma natureza nova que pode agradar Deus. O que é da carne é carne. O que é do espírito é espírito. Deus chama os pecadores ao arrependimento dos pecados à fé em Jesus Cristo para a salvação. CREIA JÁ!

II Tm. 3.5

Quem Escreveu? E **A Quem Escreveu?** II Tm. 1.1-2, “Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus, a Timóteo, *meu* amado filho: Graça, misericórdia, e paz da parte de Deus Pai, e da de Cristo Jesus, Senhor nosso.”

Quando Escreveu? Parece que foi em 58 ou 59 a.C.. Antes das epístolas aos Filipenses, Colossenses, e ao Filemom (Gill)

Porque Escreveu? Por causa da perseguição contra os cristãos em geral e contra o próprio apóstolo Paulo, ele escreve para animar o pastor amado Timóteo. Note como o apóstolo ensina

Timóteo em não ter medo, ou por afirmação dele ou pelo exemplo da sua vida ou pelas promessas de Deus: I Tm. 1.7, 12; 2.1-3, 9-13; 3.1, 10-12, 14; 4.5.

Também Paulo dá ao Timóteo conselhos para ser um bom pastor. Entre estes há os do nosso texto.

O Que Escreveu? O Apóstolo Paulo ensina sobre os "últimos dias que sobrevirão tempos trabalhosos." (3.1) Ele explica que estes "tempos trabalhosos" são difíceis por causa dos tipos dos homens vis no mundo e nas igrejas (3.2-8). O Apóstolo Paulo exorta Timóteo a não ser um destes tipos de homens na igreja ou na vida em geral.

Houve religiosos que tinham o ensino de religião – diante dos homens com boas maneiras, ética, moral, ou diante de Deus com salvação e justificação – mas negaram o poder verdadeiro dela, ou seja, ensinaram erradamente, dizendo que a salvação NÃO é completa em Cristo, que NÃO é instantânea e NÃO é segura agora nem depois. Destes Paulo instruiu Timóteo a afastar se.

Outras Considerações:

A salvação:

é completa em Cristo. Jo. 3.16; 14.6; Mt. 1.21; Jo. 1.29. Se a salvação estiver completa em e por Cristo, isso é o suficiente, não precisamos por meio de uma ou mais obras *nossa(s)* ou de *outro(s),* de igreja, batismo ou outra qualquer das suas ordenanças, nem por anjo, ou outra criatura qualquer, selar, confirmar, aperfeiçoar, manter, auxiliar e conservar nem. Por quê? Porque é ***completa*** em Cristo.

é real. Há fruto (Gl. 5.22-25), o Espírito Santo testifica (II Co. 5.5; Rm. 8.16-17; Ef. 1.13-14, selado com o Espírito Santo, penhor da nossa herança), há nova natureza (II Co. 5.17). É tão real e eficaz quanto o que foi dito para o malfeitor na cruz, "hoje estará Comigo no paraíso" (Lc. 23.43).

é agora. "Agora nenhuma condenação", Rm. 8.1; "agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, ...isto é a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem", Rm. 3.21-22;

"8 Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. 9 Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. 10 Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela sua vida. 11 E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação.", Rm. 5.8-11. "Rm. 11:30 Porque assim como vós também antigamente fostes desobedientes a Deus, mas agora alcançastes misericórdia pela desobediência deles, Rm. 11:31 Assim também estes agora foram desobedientes, para também alcançarem misericórdia pela misericórdia vós demonstrada." Rm. 11.30-31; Gl. 2.20; ***Hb. 10.10-18***; I Jo. 3.2 "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos."; Jd. 24-25.

Existe um sentido que a salvação é passada, presente e futura.

A salvação Passada: refere-se à alma e da pena do pecado – Fui salvo, ou seja, na mente e nos planos de Deus, Rm. 8.28-30

A salvação presente: refere-se à vida e do domínio do pecado – Sou salvo, Jo. 3.16; 5.24; 96.47; Gl. 2.20.

A salvação futura: refere-se ao corpo e da presença do pecado – Serei salvo, Rm. 8.23; I Jo. 3.2.

Em todos os tempos da salvação, tal salvação é do Senhor (Fp. 1.6; 2.13), sempre pela graça por meio da fé (Ef. 2.8-9).

“Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te.” II Tm. 3.5:

Aparência: máscara, sem substância e realidade.

Negando: como negam? Na prática e na vida, fazem o oposto daquilo dito pela boca (professam somente). A Palavra de Deus, mesmo que estes falem muito dEla, nas suas vidas, Ela não rege nada no lar, na vestimenta, nas suas devoções, amizades ou adoração.

A vida cristã verdadeira necessita do poder e a presença de Deus. Por quê? Porque morrer para a carne nunca é fácil; adoração verdadeira está em espírito (homem interior deleita-se na lei de Deus, comunhão verdadeira é com o pai e o Seu Filho Jesus Cristo); não é deste mundo (I Jo. 2.16); viva, invista e obedeça Aquele que não vê!

A piedade verdadeira leva a perseguição (II Tm. 3.12 “E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições.”). Paulo lembra a Timóteo o seu próprio modo de

viver e intenção e a sua perseguição com a consequente vitória por Jesus (II Tm. 3.10-11).

Um estudo breve destes homens vis: Homens amantes de si mesmos: não são homossexuais, mas egoístas, os que vivem mais para si mesmos do que para os outros; avarentos: cobiça, desejosos da "torpe ganância" (I Tm. 3.3); presunçosos: não tem o que dizem que tem; soberbos: orgulhosos; blasfemos: falam mal de Deus e dos homens; desobedientes a pais e mães: obstinados, rebeldes contra o que foram ensinados; ingratos: a Deus e aos homens; profanos: ímpios; sem afeto natural: sem bondade para com ninguém; irreconciliáveis: desonestos; sem paz com ninguém, palavra destes não vale nada; caluniadores: não gostam da verdade; incontinentes: sujos, sem controle dos apetites; cruéis: sem consideração; sem amor pelos bons: não gostam dos que fazem bondade; traidores: falsos em palavra ou prática para com quem devem honra; obstinados: brutos; orgulhosos: mais do que são; mais amigo dos deleites do que Deus; tendo aparência da piedade mas nega a eficácia dela: a piedade verdadeira leva a perseguição por ser separada do mundo.

"Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te." II Tm. 3.5: Aparência: máscara, sem substancia e realidade.

A Lição para Mim:

Se alguém pregar que a salvação não está completa em Cristo somente ou, se a salvação não é real ou agora, devemos afastar-nos destes.

Há liberdade para religião. Na sociedade todo tipo de religião pode existir, mas os que conhecem a Verdade devem afastar-se (deixar; evitar; eximir-se de) das pessoas, ou seja, amizades íntimas e próximas que pregam assim e, também na igreja devemos não aceitar as suas pregações.

“Destes afasta-te”; não podemos afastar-nos completamente, pois assim deveríamos sair do mundo, mas Paulo ensina Timóteo que não devemos ter comunhão com as igrejas que ensinam que Cristo não é tudo para a salvação e que ela não é para já e não é segura para depois. O que é bom para a igreja é bom para o individual.

Ef. 5.3-14

Temos estudado oito passagens que se tratam de separação bíblica. São tipos diferentes tais como: eclesiástica (II Co. 6.14-18, não admite um jugo desigual com infiéis), doutrinária (Rm. 16.17, desviai-vos daqueles que promovem divisão e escândalo contra a doutrina apostólica; II Jo. 1.6-11, não ter amizades íntimas com os que não admitem Jesus como divino nem a Sua obra completa e única de salvação; I Tm. 4.1 e 7, devemos rejeitar os apóstatas e os seus ensinos que adicionam regras dos homens para completar a salvação; II Tm. 3.5, afasta-te dos que aparentam piedade mas não vivem Cristo; que pregam que Cristo não basta para a salvação), nas ordenanças (I Co. 5.9-13, não com os que não vivem a fé cristã), na mensagem do Evangelho (Gl. 1.8, anátema para os que não pregam Cristo somente), no cargo pastoral (II Tm. 2.14-21, seja fiel à Palavra de Deus, evita conversas sem edificação).

A mensagem de Efésios 5.3-14 é uma chamada a uma separação moral e espiritual: v. 3, “Mas a prostituição, e toda a impureza ou avareza, *nem ainda se nomeie entre vós*, como convém a santos”; v. 7, “*Portanto, não sejais seus companheiros.”;* v. 11, “E *não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas*, mas antes condenai-as.”; v. 14, “Por isso diz: *Desperta*, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá.”

Quem Escreveu? Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo (1.1). **A Quem Escreveu?** Aos santos que estão em Éfeso (1.1)

Quando Escreveu? Quando em Roma como prisioneiro, 58 D.C. Ef. 3.1; 4.16.20.

Porque Escreveu?

Paulo sabia que a doutrina falsa surgiria depois da sua morte, pois satanás é sempre contra a Verdade. Ele escreve para relembrar os irmãos das doutrinas que o inimigo atacaria. Ele relata as doutrinas da graça (1.3-6); a redenção pelo Senhor Jesus Cristo (1.7-14); e entre outras exortações, a vida que deve acompanhar tal vida, a do pastor (4.1-3), e a dos remidos (4.17-5.14).

Todos conheciam que “a cidade dos efésios era a guardadora do templo da grande deusa Diana” (At. 19.24-35). A religião da cidade era “Diana”. “E não somente há o perigo de que a nossa profissão caia em descrédito, mas também de que o próprio templo da grande deusa Diana seja estimado em nada, vindo a ser destruída a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo veneram. E, ouvindo-o, encheram-se de ira, e clamaram, dizendo: Grande é a Diana dos efésios.”- At. 19.27-28.

Portanto, Paulo alerta um pastor novo a ter cuidado e separação, diante de uma sociedade entregue ao paganismo, e uma igreja que contava com membros que antes eram praticantes da imoralidade. O apóstolo exorta: preste bem a atenção a sua vida prática como sendo santos (v. 3), as suas amizades (v. 7), às suas ações e solidariedade (v. 11), e que tenham uma vida diferente que Cristo aprova (v. 14).

O Que Escreveu?

Muito importante é a doutrina pura! Porém, muito mais importante é a vida pura!

Efés. 5:3, "Mas a prostituição, e toda a impureza ou avareza, *nem ainda se nomeie entre vós*, como convém a santos; 4Nem torpezas [atos obscenos], nem parvoíces [tolices], nem chocarrices [piadas sujas], que não convêm; mas antes, ações de graças. 5Porque bem sabeis isto: que nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus. 6Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. 7*Portanto, não sejais seus companheiros.* 8 Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz 9 (Porque o fruto do Espírito está em toda a bondade, e justiça e verdade); 10Aprovando o que é agradável ao Senhor. 11*E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as.* 12Porque o que eles fazem em oculto até dizê-lo é torpe. 13Mas todas estas coisas se manifestam, sendo condenadas pela luz, porque a luz tudo manifesta. 14Por isso diz: *Desperta*, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá."

Outras Considerações:

Efés.5:11, "*E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as.*" A palavra "comuniqueis" (#4790, sugkoinwnew) significa compartilhar como amigo, e participar (Strong's). Paulo ensina que não é proibido o contato entre pessoas de diferentes crenças, o que é proibido é compartilhar ou participar nas *obras das trevas*. As obras dos que não são cristãos são das trevas. Os cristãos são da luz, tanto *aquela luz que todos têm* (Rm. 1.18-20; 2.14-15), quanto a da Palavra de Deus *em que os servos do Senhor andam* (Sl. 119.105, "Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho."). Como podem essas duas ter participação conjunta ou amizades compartilhadas?

Cristo é a Luz (Jo 8.12, "Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida."). Os cristãos tornam-se a luz do mundo, pois *possuem* Cristo nas suas vidas pelo Espírito Santo, e são a luz do mundo como *representantes* de Cristo (Mt 5.14, "Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;").

Saiba: Quem está nas trevas, pode sair delas vindo à Luz. Deixe a Luz manifestar o que tem no seu coração. Arrependa-se dos pecados, confessando-os a Ele, pedindo pela misericórdia de Deus que a Luz raie para você enquanto crê em Jesus, que é a própria Luz.

As trevas, em contraste, representam os que não são convertidos, ou seja, mortos para com Deus (Mt. 4.16, "O povo, que estava

assentado em trevas, Viu uma grande luz; E, aos que estavam assentados na região e sombra da morte, a luz raiou.”). Estes têm as obras praticadas nas trevas, têm influências do príncipe das trevas, e a sua “condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.” Jo”. 3.19. A salvação é possível, porém, somente por Jesus, Que disse: “***Eu sou*** *a luz que vim ao mundo*, para que *todo aquele que crê em* ***mim*** não permaneça nas trevas.”, Jo 12.46.

Uma vez que você está na Luz, faça-a refletir na sua vida, portanto, torne-se a luz do mundo, pois: II Co 4.6, “Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.”; “Assim *resplandeça a vossa luz diante dos homens*, para que vejam *as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai*, que está nos céus.” Mt. 5.16. Em suma, é você tem que de influenciar as pessoas do mundo com a sua Luz, pelas suas obras e não se deixar influenciar pelas trevas dessas pessoas e suas obras más.

Os da luz devem *separar–se das obras das trevas*, pois são *infrutuosas*, ou seja, sem vantagem, pois trazem somente culpa, vergonha, corrupção, e condenação e miséria. Não devem participar com torpe ganância, aprovando os esquemas duvidosos, etc.

Os da luz devem condenar tais obras pela sua resistência tanto em palavras como pelo exemplo de vida: II Co. 6.14, “Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que

sociedade tem a justiça com a injustiça? *E que comunhão tem a luz com as trevas?"*

A Lição para Mim:

"Nosso evidente dever bíblico é nos mantermos e permanecer separados de todas as formas de falsa doutrina, a fim de prestarmos um distinto testemunho do evangelho, para a glória de Deus e salvação de almas preciosas." – Masters, p. 54.

II Ts. 3.6, 14-15

Quem Escreveu? O Apóstolo Paulo II Ts. 1.1; 3.17-18, "Saudação da minha própria mão, de mim, Paulo, que é ***o sinal em todas as epístolas***; *assim escrevo*. ***A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós.*** Amém." (Rm. 16.24; I Co 1.21,23; II Co. 13.14; Gl. 6.18; Ef. 6.24; Fp. 4.23; Cl. 4.18; I Ts. 5.28; I Tm 6.21; II Tm 4.22; Tt 3.15; Fm. 1.25. (Hb 13.25)

A Quem Escreveu? À igreja dos tessalonicenses, II Ts. 1.1

Porque Escreveu? Confortar os sofrendo de perseguição por causa do Evangelho; endireitar o ensino da segunda vinda (2.1-17); cuidar de uns desordeiros (3.6-15) – Gill.

Quando Escreveu? 53 d.C., Um ano e meio depois da primeira (51 d.C.) epístola (Gill).

O Que Escreveu?

II Ts. 3:6, "Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo o irmão que anda desordenadamente, e não segundo a tradição que de nós recebeu."

II Ts. 3:14, “Mas, se alguém não obedecer à nossa palavra por esta carta, notai o tal, e não vos mistureis com ele, para que se envergonhe. Todavia não o tenhais como inimigo, mas admoestai-o como irmão.”

Outras Considerações:

II Ts. 3:6, “todo o irmão que *anda desordenadamente*”

O que foi feito desordenadamente? II Ts. 3:11. “Porquanto ouvimos que alguns entre vós andam desordenadamente, ***não trabalhando, antes fazendo coisas vãs***.” Uns da igreja aproveitaram do cuidado e da boa acolhida dos outros, em prol da obra, sem terem trabalhado em prol da mesma causa de Deus e da Sua Palavra. Receberam sem ter ministrado aos cuidados dos outros.

Qual o mal disso? Preguiça não tem lugar na obra de Deus ou na vida cristã. É ser como Judas Iscariotes: Jo 12.6, “Ora, ele disse isto, não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque era ladrão e tinha a bolsa, e tirava o que ali se lançava.” Parte do mal da preguiça é ser caracterizado com Judas e outros que dizem, mas não fazem.

Qual a solução? Trabalho! Ef. 4.28, “Aquele que furtava, não furte mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade.”

Trabalhar é *parte* da solução. Construir, Manter-se, Melhorar a sua situação, ter para ajudar o outro, é por meio do suor da ***sua*** face (Gn. 3.19, “No suor do teu rosto comerás o teu pão”). A *outra* parte da solução são as bênçãos do Senhor no seu trabalho.

I Co. 6.10-11, “Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os ***roubadores*** herdarão o reino de Deus. 11, E é o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus.” A Graça de Deus é para com os pecadores que são preguiçosos e se arrependem desta preguiça e têm fé em Cristo como o Salvador.

II Ts. 3:6, “não segundo a *tradição* que de nós recebeu”

O que a tradição não é? Não é acima da Palavra de Deus (v. 14, “*Mas, se alguém não obedecer* ***à nossa palavra por esta carta,*** notai o tal, e não vos mistureis com ele, para que se envergonhe.”). A tradição está no tempo ‘ passado’, mas a palavra está no ‘presente’. A Palavra é “viva e eficaz” (Hb. 4.12), aquela pelo qual que Deus julgará o mundo (Jo. 12.48, “Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, *já* tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, ***essa*** *o há de julgar no último dia*.”).

O que a tradição é? Algo passado de um para outro. As Escrituras podem ser chamadas tradição, pois foram passadas de um para outro: Deus, o Pai ao Filho; Cristo aos Apóstolos (Jo. 17.8); e destes às igrejas (Jd. 1.3). As tradições foram ensinadas pelos apóstolos em pessoa ou por epístola por eles (II Ts. 2.15). Se qualquer tradição não concordar com as Escrituras, as Escrituras devem prevalecer (Mt. 15.1-6; Cl. 2.8; I Pd 1.18). Paulo enfatiza isso dizendo que a tradição foi por ele ensinada pelo exemplo (II Ts. 3:7-10, quando “ainda estávamos

convosco”). Exemplo de ***Vida*** (II Ts. 3:7-9). Exemplo de ***pregação*** (II Ts.3:10). Exemplo por ***escrito*** (II Ts. 3:11, 12, 14).

Qual o proveito da tradição? Dá-nos exemplo de como a verdade é aplicada. É prática.

> II Ts. 3:14, “Mas, se alguém não obedecer à nossa palavra por esta carta, notai o tal, e não vos mistureis com ele, para que se envergonhe.”

“Aparteis de todo irmão”, v. Não se misture com ele”: Não o apoie; não caia em sua armadilha. Essa armadilha o faz abusar da compaixão da sociedade; incentivar a pena e a dó para que você, a vítima agora, não aja conforme razão; pede uma compaixão verdadeira da sua parte, para com uma situação falsa da parte dele.

Este uso particular da palavra “apartar”, no grego, é associado a um marinheiro desviando o barco para longe das rochas. Neste sentido Paulo está ensinando a igreja, para ela não ser danificada, que é importante corrigir o erro do irmão. Se não se “apartar” do irmão que anda desordenadamente, há perigo que outros sejam destruídos pelo exemplo ruim dele.

O versículo pede separação dele “para que se envergonhe”. A recusa da companhia do irmão preguiçoso, o fará sentir-se desprezado de tal forma que acabará se envergonhando da sua atitude. Melhor ele do que a igreja toda ser envergonhada ao encontrar com o Senhor.

A Lição para Mim:

A exortação de apartar-se deste irmão e de “notai o tal, e não vos mistureis com ele, para que se envergonhe.”: é a separação daqueles que têm falta dos princípios de uma boa e responsável ética de trabalho.

Essa boa ética diz: Tes. 3:10, “Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto, que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também.”

Essa boa ética ensina: ser responsável por si; depender dos próprios esforços para atender as suas necessidades; não dar o passo maior do que as pernas, ou seja, não gastar mais do que pode para depois não ter como pagar; cumprir os contratos, tanto escritos quanto verbais, isto é, ter palavra; ajudar os outros em necessidades (Ef. 4.28, “Aquele que furtava, não furte mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade.”).

Tes. 3:15, “Todavia ***não o tenhais como inimigo***, mas admoestai-o como irmão.”

Não é um apartar ou exclusão pessoal como uma entrega a satanás (I Co. 5.5 ou I Tm. 1.19-20), ou uma manifestação especial como foi a morte de Ananias e Safira (At. 5.1-10).

Não é um apartar nem aquela disciplina da igreja contra o pecado público de alguém como explicada em Mt. 18.15-20. Mas é similar em que a ênfase que o apóstolo dá é cada vez mais rigorosa: uma exortação apenas, I Ts. 5.15; mais rigor “no nome de Jesus Cristo” II Ts. 3.6, “aparteis de todo o irmão que anda desordenadamente”; O maior rigor dado, II Ts. 3.14, “notai o tal, e não mistureis com ele”.

Não é um apartar ou rejeição completa fraternal: ele continua como um irmão (Tes. 3:15).

O mal não era doutrinário:

Não negava o Evangelho por requerer algo mais do que apenas Cristo (Gl. 1.8; II Tm. 3.5)

Não negava Cristo como Deus na carne (II Jo. 6-11).

Não apoiava o jugo desigual (II Co. 6.14-17) e nem era apostasia (I Tm. 4)

Não pedia mudança de doutrina (Rm. 16.17) ou concordância com falatórios profanos (II Tm. 2.14-21) e não andava com as trevas (Ef. 5.11)

Não desrespeitava a Ceia do Senhor (I Co. 5.9-13).

A Palavra de Deus ***NÃO*** é uma arma contra "a carne e o sangue": Ef. 6.12, "Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, ***mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.***" Tenha cuidado como se usa a Palavra de Deus.

Todavia, é necessário que a Palavra de Deus seja aplicada aos irmãos, pois é proveitosa para o crescimento deles: "Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra." II Tm. 3.16-17.

Mateus 18.15-20

CAPÍTULO 7

A DISCIPLINA DA IGREJA DO SENHOR JESUS CRISTO

Por: Pastor David A Zuhres, Jr.

INTRODUÇÃO

"Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem *coisa* semelhante, mas santa e irrepreensível," Efésios 5:25-27.

Porque somos ainda pecadores e imperfeitos, a disciplina de uma igreja batista é necessária. Jesus Cristo ensinou e mandou sua igreja disciplinar seus membros. Uma igreja que não pratica a disciplina dos membros vai se destruindo e pervertendo a doutrina do Novo Testamento, porque vai entrar e ficar na igreja os desordenados e hereges. Uma igreja que não pratica a disciplina certa, bíblica, constante, cuidadosa, atenciosa,

respeitosa, e afetuosa, não deve observar a Ceia do Senhor. Porque, uma igreja que tem membros desordenados e heresias não pode observá-la dignamente, mas será culpada do corpo e do sangue do Senhor, comerá e beberá para a sua própria condenação, (I Coríntios 11:27-29). Além disso, não pode mostrar que é um só pão como uma igreja de Cristo, (I Coríntios 10:16-17). A Disciplina duma igreja é ser feita corretamente em bondade e amor, não com vingança, retaliação, nem ódio. O Apóstolo Paulo disse para "aborrecei o mal e apegai-vos ao bem," (Romanos 12:6). Até Deus diz o que ama aos seus filhos, corrige-os, (Provérbios 13:24). A disciplina duma igreja é coisa de obediência também, por isso, se uma igreja não disciplinar seus membros, estará desobedecendo O Senhor Jesus Cristo.

OS MOTIVOS DA DISCIPLINA

1. A Glória de Cristo. Uma igreja deve disciplinar-se para a glória do Senhor Jesus Cristo. Uma igreja é um corpo de Cristo aqui no mundo, e tem que deixar o corpo dele limpo, puro, e santo para a sua glorificação. Porém, tem que disciplinar as pessoas culpadas de ofensas meritórias (dignas) de disciplina. Não fazer isto desonra Jesus Cristo.

2. O Bem da Igreja. O Apóstolo Paulo disse que "um pouco de fermento faz levedar a massa toda," (I Coríntios 5:6). A disciplina certa é para não deixar o mal corromper e infectar a igreja toda pelo mau exemplo de um membro. É como o corpo

humano que não pode ignorar uma parte dele doente, mas, precisa cuidá-la bem, tratá-la com remédio, tentar curá-la, e se for necessário cortá-la (amputar) para salvar o corpo, (I Coríntios 12). Portanto, uma igreja tem que proteger o resto do seu corpo do malfeitor.

3. O Bem da Pessoa Disciplinada. A igreja que não corrige (disciplina) seus membros, não os ama, (Provérbios 13:24). A igreja que não disciplina um membro desordenado está mostrando seu descuidado, egoísmo, e desamor para com seus irmãos em Cristo. A disciplina do homem incestuoso em Corinto (I Coríntios 5:1-15, II Coríntios 2:6-8) realizou o fim desejado, o homem arrependeu-se e reconciliou-se com a igreja. Outro propósito de disciplina é para que o disciplinado se envergonhe por causa da sua ofensa, (I Tessalonicenses 3:14). A igreja Batista é uma que tenta o incitar o disciplinado a arrepender-se, reconciliar-se e andar com Cristo novamente de forma correta.

A DISCIPLINA DA IGREJA

Quando muitos pensam na disciplina, só pensam na expulsão do ofensor da igreja. A disciplina Bíblica envolve muito mais do que só isso. A expulsão é necessária nalguns casos, mas nem toda vez, e muito vem antes dela.

1. A Disciplina Instrutiva. Esta forma de disciplina é chamada também formativa e educativa. Esta disciplina é a

instrução, o guiamento, a repreensão, o conselho, e a alimentação espiritual do povo de Deus. Deve ser feita pelos pastores, Efésios 4:11 e Atos 20:28; e pelos outros da igreja, Atos 18:26, Romanos 15:14.

Se os pastores das igrejas batistas inclinarem-se diligente, fiel e seriamente à exposição e pregação integral da Palavra de Deus, não escolhendo as doutrinas que lhes agradam na Bíblia e não perdendo tempo com muita outra coisa que nada tem a ver com o ministério,. Seria menos necessária a disciplina mais severa. O ensinamento fiel da Palavra de Deus pode evitar muita maldade na igreja.

2. A Disciplina Restaurativa. Esta forma de disciplina é chamada também corretiva. Às vezes numa igreja alguém, que vive principal e essencialmente correto, é surpreendido nalguma ofensa, (Gálatas 6:1). Os espirituais da igreja devem tentar restaurar (encaminhar) estes irmãos com o conselho bíblico, manso, e compassivo. Não é somente a obra do pastor, mas, dos espirituais da igreja também. Devemos procurar restaurar nosso irmão se pudermos.

3. A Disciplina Exclusiva. Esta forma de disciplina é quando uma igreja tem que excluir, cortar, ou expulsar um de seus membros por causa de uma ofensa severa. Apesar de tudo, às vezes é necessário retirar a comunhão fraternal dum membro da igreja. Esta forma de disciplina tem que ser feita pela igreja

toda (I Coríntios 5:3, II Coríntios 2:6), e não só pelos pastores e diáconos, nem por um grupo de pessoas na igreja. Há três tipos de ofensas dignas (meritórias) da disciplina exclusiva no Novo Testamento.

AS OFENSAS DIGNAS DA DISCIPLINA EXCLUSIVA

1. As Ofensas Particulares. Jesus falou destas ofensas em Mateus 18:15-18, e deu a maneira certa para resolvê-las. Quando dois membros de uma igreja têm um problema pessoal e privado:

Os dois devem tentar resolvê-lo apenas entre si;

se não puderem, o ofendido deve levar mais um ou dois irmãos tentando resolvê-lo;

se o culpado não escutar os irmãos, a solução é falar com a igreja toda; se o culpado não escutar a igreja, a igreja tem que disciplinar o irmão culpado. Uma igreja não deve ouvir um caso assim antes de cumprir os primeiros passos prescritos por Jesus Cristo em Mateus 18.

2. As Ofensas Morais. Estas são as ofensas públicas: imoralidade (prostituição, fornicação, adultério, homossexualismo), avareza, idolatria (ofensa religiosa como relíquias, ídolos, imagens, ou heresia religiosa), maldizer, bebedice (inclusive abuso de drogas também), e roubo; (I Coríntios 5:1-11, II Tessalonicenses 3:6, 14). Nem um pastor, nem a igreja têm o direito de esconder estas ofensas, mas têm

que tratá-las publicamente na igreja e disciplinar os desordenados.

3. As Ofensas Doutrinárias. O fermento da heresia pode contaminar a igreja toda, I Coríntios 5:6-8, 15:33). Por isso, uma igreja tem que disciplinar (excluir, cortar, ou expulsar) o herege da sua comunidade, (Efésios 5:11, I Timóteo 1:18-20, 6:3-5, Tito 3:10, Romanos 16:17). Se deixar o herege que está persistente na sua heresia, (não o irmão que está enfermo na fé, mas pode ser ensinado com bom ânimo, Romanos 14:1), na igreja, a heresia dele crescerá até tomar conta da igreja toda. Somente praticando a disciplina bíblica, podemos manter um testemunho bom neste mundo como uma igreja de Cristo.

Estas são as ofensas dignas da disciplina bíblica e ninguém tem direito de suavizar a -, nem de intensificar a punição das ofensas. Mudar as regras da disciplina do Novo Testamento é desobediência, desgraça, e desagradável ao nosso Salvador.

CONCLUSÃO

É a obrigação das igrejas de Cristo manterem-se puras, santas, e fiéis! Cristo manda, o Novo Testamento ensina, e é para nosso bem praticar a disciplina. Devemos orar pelos disciplinados, tentar restaurá-los, e recebê-los de volta e perdoá-los quando vierem com o arrependimento dos seus pecados, a

confissão pública das suas ofensas, e a vontade para servir nosso Deus e Salvador Jesus Cristo fielmente.

Bibliografia:

Bíblia Sagrada, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 1/94

Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, 1.0, Editora Objetiva Ltda., Junho de 2009.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, www.priberam.pt

GILL, John, *John Gill's Expositor*. Online Bible

IRONSIDE, H. A. *Epistles of John and Jude*. Loizeaux Brother's, Neptune, 1973.

MASTERS, Peter, *Separados pela Verdade*. Editora FIEL, São José dos Campos, sd.

POOLE, Matthew, *Matthew Poole's Commentary on the Whole Bible*. MacDonald Publishing Company, McLean, SD.

STRONG, James, *Strong's Greek Lexicon,* Online Bible, v. 2.00.02, Jan 2006.

TENNY, Merrill C., *The Zondervan Pictorial Bible Dictionary*. Zondervan, Grand Rapids, 1975.

WILSON, Geoffrey, *Ephesians*, Banner of Truth Trust, Carlisle, 1978.

WILSON, Geoffrey, *The Pastoral Epistles*, Banner of Truth Trust, Carlisle, 1982.

ZUHARS, David A., *A Igreja do Novo Testamento*, http://www.pibjo.org.br

Correção gramatical: Robson Alves de Lima 02/12

A Retribuição

"Eis que o justo recebe na terra a retribuição; quanto mais o ímpio e o pecador!"
Prov. 11:31

Muitos gostam de aprimorar a graça, misericórdia e o amor de Deus sem lembrar que Ele também é justo e imutável. Muitos que alimentam a ideia de que todos podem ser carnais, corruptos, omissos, mas, antes de terminar o dia, ou a vida, apenas precisam expressar um sentimento de desculpa com um olhar triste ou, talvez, com uma expressão emocional, e tudo imediatamente estará um mar de rosas novamente. Será que a doutrina do perdão de Deus ensina isso? Será que é verdadeira a declaração divina: "A alma que pecar, essa morrerá" (Ezequiel 18:20)? Morrerá mesmo? Mesmo com um olhar triste no julgamento? Há uma retribuição para o ímpio e o pecador?

Quando falamos de retribuição, temos a ideia de recompensa. Existe um princípio na Bíblia que pode ser chamado: o princípio da semeadura. Ele é visto em Gal 6:7-9 e tem três fases:

1. Colhemos o que semeamos - "tudo o que o homem semear, isso também ceifará" (Prov. 11: 7)
2. Colhemos depois que semeamos – "o que semeia .... ceifará" (Prov. 11:8); "a seu tempo" (Prov. 11: 9)
3. Colhemos mais do que semeamos – "o que semeia na carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna" (Prov. 11: 8)

O versículo em pauta (Prov. 11:31) pode ser interpretado de duas maneiras: literal ou espiritualmente. Queremos examinar a sua retribuição literal em primeiro lugar, tanto para o justo quanto para o ímpio e depois, em segundo lugar, ver a sua retribuição espiritual.

A Retribuição Literal do Justo

O Justo será recompensado verdadeiramente na terra. Mesmo que o mundo não entenda o justo (I Pedro 4:4); que o caminho do justo esteja estreito e dificultoso (Mat. 7:13); que a ovelha justa esteja reputada como ovelha para o matadouro (Sal 44:22) isso não é o seu fim, mesmo na terra.

O justo terá retribuição no tempo presente que ele vive no mundo (Prov. 11:31). Jó teve um período de aflição que era trabalhoso mas foi retribuído à tempo, na terra, enquanto ele vivia, (Jó 42:10-17). A vida do justo pode ser cheia de perseguição, mas o Salmista relata que nunca viu desamparado o justo, nem a sua semente a mendigar o pão (Sal 37:25,28-29). Se as aves são alimentadas diariamente pelo nosso Pai Celestial, e, se a erva do campo, que é frágil e temporária, é vestida por Deus, quanto mais serão supridas as necessidades temporais dos que buscam primeiro o Reino de Deus (Mat. 6:25-33). A viúva de Sarepta recebeu na terra uma boa recompensa por meio da farinha da panela não acabando e do azeite da botija não faltando até o dia em que o SENHOR deu chuva sobre a terra (I Reis

17:14,15). Os filhos de Israel, por quarenta anos, conheceram a mão de bênçãos pois nenhuma coisa faltou (Deut 2:7), nem roupa nem sapato nem qualquer alimentação (Deut 8:3-4). Raabe, pela misericórdia de Deus, foi feita justa, e recebeu uma boa recompensa na terra. Somente ela e os que estavam com ela, foram salvos da destruição de Jericó (Josué 6:21-25) dando-lhe até uma posição de honra na linhagem de Cristo (Mat. 1:5). Quem disse que o justo não recebe a sua retribuição na terra? Mesmo sendo retribuído na terra, a sua melhor recompensa é na parte da retribuição espiritual e naquela eterna no céu.

A Retribuição Literal do Ímpio e do Pecador

O ímpio e o pecador serão recompensados na terra diz o nosso texto (Prov. 11:31). A vida do ímpio é mais fácil e cheia de deleites aqui na terra porque a porta dele é larga e espaçoso o seu caminho (Mat. 7:13), a proporção dos ímpios e dos pecadores é maior do que os justos na terra (I Reis 19:10), por isso, é fácil enganar-se, ficando desapercebidos, achando que não precisam de Deus, porque as suas vidas aqui na terra são prósperas, têm mais do que podiam desejar, não se acham em trabalhos ou estão aflitos como os outros homens, portanto, a vida pela fé é ridícula, crendo que podem maldizer e ser desobedientes a Deus e não receber o Seu castigo (Sal 73:3-12), porque não recebem a punição pelos seus atos aqui e, por isso, sentem-se inabaláveis, o dinheiro compra tudo e todos. Eles serão surpreendidos por

Deus que terá a última palavra, e, essa palavra final vem, conforme o nosso texto sagrado, ainda enquanto estão na terra.

O ímpio e o pecador terão retribuição no tempo presente que ele vive no mundo (Prov. 11:31). Os ímpios estão em lugares escorregadios e Deus os lança em destruição. Mesmo que os ímpios não se achem em grandes trabalhos, cedo serão ceifados os malfeitores e os que praticam a iniquidade (Sal 37:1,2). Mesmo que prosperem, os ímpios e os pecadores não viverão impunes para sempre (Sal 73:18-20,27). Não é somente por acaso que Deus diz: "o caminho dos prevaricadores é áspero" (Prov. 13:15), apesar de não aparecerem apertos na sua morte. Os bens do rico podem ser a sua cidade forte e como uma muralha na sua imaginação (Prov. 18:11) mas isso não impede que a traça e a ferrugem consomem tudo, nem impede que os ladrões minem e roubem (Jó 27:13-23; Mat. 6:19,20). Deus frequentemente desestabiliza os ímpios e transgressores ao ponto que semeiam muito em esperança, mas recolhem pouco do que desejaram e colocam o fruto do que recolhem, os seus salários, em sacos furados (Ageu 1:6; Prov. 23:5). Pilatos era um que foi firme na sua força e foi bem abastecido com as bênçãos temporais (dinheiro, poder, status), mas, nem por isso, podia realizar o que queria, era justo para com Jesus Cristo diante das multidões (Mat. 24:18-24). Ele tinha aparência de poder e bênção, mas as aparências não podiam cobrir a sua pobreza de virtude. O Herodes (Agrippa, neto do Herodes o Grande, Gill)

era outro que tinha mais do que podia desejar e era bem estabelecido ao ponto que o povo procurava-o por favores, pois, tinha a posição civil e o poder da popularidade. Mas, qual bênção terrestre impediu a retribuição divina ou salvou-o dos bichos que Deus enviou para o comer (Atos 12:20-23)? O Rei Nabucodonosor também era um pagão que se orgulhava da prosperidade dos bens e era um homem que não foi afligido aparentemente como os outros homens. Os seus olhos estavam inchados de gordura e ele somente podia ver a sua própria gloria. Todavia, tal atitude tinha vida curta. O Rei Nabucodonosor foi bom sujeito ao perguntar se era sábio de confiar nas riquezas. Ele pode declarar que o ímpio recebe na terra a sua retribuição (Dan 4:35-37). Poderemos também falar de Caim que, por inveja e desobediência, recebeu uma marca que durou a sua vida toda (Gên. 4:11-15). Convém citar as cidades fortes dos Cananeus, Heteus, e dos Amorreus na terra prometida que eram grandes e, nos olhos dos homens, bem sucedidos, mas uma por uma caíram nas mãos do povo escolhido de Deus e assim receberam sua retribuição na terra (Livros de Josué e Juízes). Jezabel era uma rainha que se gabava da sua posição e sentia-se intocável nas suas iniquidades, mas o tempo da retribuição dela veio ainda na terra (II Reis 9:32-37). Poderíamos ainda falar de Absalão (II Sam 18:9-14), de Hamã (Ester 7:7-10), de Acã (Josué 7:21-26), dos príncipes contra o justo Daniel (Dan 6:24) e de Judas Iscariotes (Mat. 27:5). Mas, mesmo sendo frequentemente

retribuída na terra pela impiedade e pelo pecado, a pior retribuição ainda é no porvir.

A Retribuição Espiritual do Justo

Existe uma Retribuição espiritual para o justo também. O servo fiel pode sofrer com limitações físicas e financeiras. O justo pode sofrer prisões, perigo de morte nos rios, no deserto, ou até entre falsos irmãos. O chamado por Deus pode conhecer trabalhos e fadiga, frio e nudez e até ter um mensageiro de satanás por meio de um espinho na carne (II Cor 11:23-28; 12:7). Mas, em tudo isso, e apesar do seu galardão eterno não estar na terra, o justo verdadeiramente tem uma retribuição boa na terra. Essas retribuições não são somente literais, mas também são espirituais. O justo tem a graça do Senhor que é suficiente para lhe dar força espiritual para obedecer e regozijar-se na aflição e essa graça leva-lhe a ter à imagem de Cristo na sua vida (II Cor 12:9). O justo sempre batalha contra a carne (Gal 5:17) e ele conhece a luta espiritual que é árdua contra as potestades e os príncipes das trevas deste século (Efés 6:12). O homem fiel ao Senhor conhece a tribulação, a angústia, a perseguição e o perigo, mas, *em todas essas coisas*, ele é *mais* do que um vencedor (Rom 8:37; Heb 2:10). Ele não somente tem a vitória sobre o pecado e um escape da sua tentação no momento da tentação (I Cor 10:13) como também, pela experiência, ele é recompensado com amadurecimento na vida cristã ao ponto de odiar mais o pecado e amar mais a justiça (Rom 5:3-5). O justo

não somente tem Cristo lhe fortalecendo na hora da aflição (Heb 13:5, “porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei”; Mat. 28:20, “e eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”; Rom 8:31) como também por meio da aflição, ele é retribuído com a imagem mais perfeita de Cristo na sua vida (Rom 8:29; II Cor 3:18; Col. 3:10). Por isso, as Sagradas Escrituras dizem que o justo é mais do que vencedor. A obra perfeita do justo é escândalo e loucura para o mundo que, por sua vez, verdadeiramente dificulta a sua vida, mas a retribuição do justo é ter a Eterna e Santa glória de Deus repousando sobre ele (I Pedro 4:14). O fato do justo ter uma retribuição espiritual no futuro, faz que a prova da sua fé pelas várias tentações lhe causa grande gozo (Tiago 1:2-4). Qual justo na Bíblia já se mostrou insatisfação por ter a imagem de Deus refletida em sua vida? A falta da insatisfação é prova que tal imagem de Cristo, para o justo, é uma recompensa suficiente. Não é necessário ter nenhuma dúvida, pois é claro “que o justo recebe na terra a retribuição” (Prov. 11:31). Essa recompensa é tanto uma retribuição literal quanto uma compensação espiritual. O Espírito Santo tem o nome “Consolador” (João 14:26; 15:26) e, pelo tal nome, é entendida a natureza da retribuição espiritual que o justo recebe na terra. Mas, mesmo sendo gloriosas essas compensações, a melhor não está na terra. É futura: ou quando o Cristão for para o céu ou quando Cristo voltar à terra.

A Retribuição Espiritual do Ímpio e do Pecador

Existe uma retribuição espiritual para o ímpio e o pecador na terra junto a sua retribuição literal. Por mais que o ímpio finja com aparências de bem estar pela abundância dos bens ou pelas posições elevadas que possam ter na terra, o ímpio sofre espiritualmente. O homem não foi criado para viver por si, mas por Deus o seu Criador (Apoc 4:11; Rom 11:36). Enquanto o homem pecador obedece o que diz o seu coração enganoso, ele vive naquele que redunda para a sua própria glória. O homem não dando a glória devida ao Seu Criador, perde o sentido básico da vida. O homem vive pelos prazeres da carne ou segundo as suas próprias filosofias de vida que por mais estruturadas que sejam não são capazes de preenchê-lo, ele é um homem oco, sem paz verdadeira com Deus (Isa 57:21). Quanto mais insiste no seu caminho, relutando contra a lei de Deus a ser escrita no seu coração (Rom 2:14,15), mais cauteriza a sua própria consciência (I Tim 4:2; Ecl 7:22). Enquanto o ímpio vive nos deleites da carne tentando achar aquela satisfação que somente o Espírito Santo pode produzir (Gal 5:22), ele engorda mais o seu coração em não desejar nunca a verdade (Isa 6:10). O ímpio torna-se um escravo do pecado (Rom 6:16). Eis a retribuição espiritual do ímpio e do pecador. Se Deus não intervier com graça e misericórdia, regenerando-o e trazendo-o a crer no que revela a Palavra de Deus de Cristo Jesus, o Salvador (João 14:6), não haverá outra realidade para o pecador a não ser receber o fruto

do pecado: separação eterna de Deus (João 3:3-5). A retribuição espiritual do ímpio iluminado, enquanto ele vive no pecado, é "uma certa expectação horrível de juízo, e ardor de fogo, que há de devorar os adversários" (Heb 10:27). Mas, mesmo sendo horrível essa retribuição espiritual, ainda existe uma retribuição pior o esperando: a retribuição final e eterna.

A Retribuição Eterna do Justo

Apesar do nosso versículo enfatizar somente o fato de uma retribuição para o justo na terra, é verdadeira a declaração que haverá uma retribuição ao lado do Senhor Jesus Cristo eternamente. Tal recompensa é tão gloriosa que vale uma inclusão deste estudo sobre a retribuição. Foi este gozo futuro que lhe estava proposto que levou Jesus a suportar a cruz e desprezar a afronta (Heb 12:2). Sabendo o que espera o justo eternamente, ele pode ter ânimo para suportar o que acontecer no trilhar do seu caminho apertado na terra.

A esperança de uma retribuição eterna para o justo não é baseada em uma filosofia ou artifício humano, mas na própria vontade de Deus declarada por Jesus: "E a vontade do Pai que me enviou é esta: Que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia. Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: Que todo aquele que vê o Filho, e crê nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia." (João

6:39,40). O que Deus começa, ele leva até ao fim desejado (Fil. 1:6).

É bom relembrar que a retribuição eterna do justo *não* é pelas suas próprias obras obedientes, mas completamente pelo sacrifício do Justo, Jesus Cristo (I Pedro 3:18). A retribuição eterna certamente é *para* o justificado, mas de nenhuma maneira *pelas* suas próprias obras (Tito 3:5). Foi Cristo que consumou toda a obra necessária sendo feito pecado no lugar do culpado (II Cor 5:21) e pela fé na Sua morte e vitória sobre o pecado, a morte e o mal, o arrependido é feito justo diante de Deus. Sendo lavado pelo sangue de Cristo (I Pedro 1:18, 19), não existe nada mais o separando do glorioso Deus pela eternidade (Efés 2:14-18).

A promessa de uma pátria melhor anima o justo a ser fiel na sua luta contra o pecado na terra. Por isso Davi disse que Jesus foi animado (Atos 2:25-27). Abraão exultou pela fé de ver o dia de Cristo (João 8:56). Paulo incluiu a certeza de uma coroa nos seus conselhos ao Timóteo (II Tim 4:8). Os justos mencionados no rol dos fieis também abraçaram tal verdade de uma retribuição justa e, decerto, eram animados com tal esperança (Heb 11:14-16). Não é surpresa então que o salmista afirmou inspirado que veria a vereda da vida e conheceria as alegrias e delícias na presença do Senhor (Sal 16:5-11). Por causa de tal recompensa eterna, o justo tem a sua conversação diferente aqui

na terra (Fil. 3:17-21; II Pedro 3:9-14). Tal retribuição é segura e firme ao ponto do justo nunca precisar ter medo do porvir, pois, naquele dia será semelhante a Cristo (I João 3:2; I Tess. 5:24).

A Retribuição Eterna do Ímpio e do Pecador

Mesmo que o nosso versículo chave enfatize somente o fato de uma retribuição para o ímpio e o pecador na terra, é verdadeira a declaração que haverá uma retribuição futura para eles também. Serão separados do Senhor Jesus Cristo eternamente. Tal recompensa é tão séria que vale uma inclusão deste estudo sobre a retribuição.

O lugar da retribuição eterna do ímpio e do pecador é chamado *de inferno* pela Palavra de Deus. Este lugar é representado no Velho Testamento pela palavra hebraica *sheol* (#7585, mais que 30 vezes). No Novo Testamento este lugar é representado por três palavras gregas: *geena* (#1067, 12 vezes), *hades* (#86, 10 vezes) e *tartaro (#5020*, uma vez, II Pedro 2:4). Pelas Escrituras Sagradas, entendemos que o inferno é uma descida (Isa 14:9,15; Ezequiel 31:16) igual a um abismo (Isa 14:15) que nunca é cheio (Prov. 27:20; Hab. 2:5) e tem até regiões diferentes (Deut 32:22, II Pedro 2:4, a região mais profunda – Isa 14:15). Pela Bíblia, podemos entender que todo tipo de pessoas vão para lá, desde os poderosos (Ezequiel 32:21,27) até os pequenos (Apoc 20:12), os ricos (Luc 16:23) e os religiosos (Mat. 7:22,23; 25:41). O diabo e os seus anjos estarão lá (Apoc 20:10) junto com todos os descrentes (João 3:35,36; II Tess. 1:8). Também estarão no inferno todos os ignorantes da verdade que nunca foram evangelizados (Rom 1:18-21). Pela Palavra de Deus entendemos

que essa retribuição não é somente espiritual, mas mental e física também, pois os que vão ao inferno, vão com corpo, alma e espírito (Mat. 5:30; 10:28). Chamamos essa retribuição *eterna*, pois ela é permanente (Luc 16:26) e dita pela Palavra de Deus que certamente é eterna (Isa 66:24). Mesmo que o inferno é aberto e nu diante de Deus, pois, Ele é onipresente (Prov. 15:11; Jó 26:6; Apoc 14:10), Ele não estará presente com a Sua misericórdia (Mat. 25:41, "Apartai-vos de mim"; Luc 16:24). Esse lugar da retribuição eterna do ímpio é descrita como sendo o lugar de ira (Apoc 14:10), de vingança (II Tess. 1:8), de julgamento (Apoc 20:12,13), de condenação (Mat. 23:33), de maldição (Mat. 25:41), de perdição (Luc 13:3) e de arrependimento atrasado (Luc 16:27,28). A misericórdia de Deus não é vista diretamente pelo inferno, mas pelo Seu Filho Jesus Cristo.

Pela retribuição eterna do ímpio e do pecador ser explícita pela Palavra de Deus, não devemos ter dúvida nenhuma da verdade que o pecado é uma abominação ao Santo Senhor Deus. O fim do pecado não é um rebaixamento em outra vida de menor grau, nem um tempo de sofrimento até que a dor purifique os pecados, mas, é a permanência ETERNAMENTE num lugar real e terrível, aonde a misericórdia de Deus nunca chegará. Podemos entender também, pelas verdades bíblicas do assunto da retribuição eterna do ímpio, o próprio amor de Deus. Deus provê a salvação desta retribuição pelo sacrifício do Seu Próprio Filho, Jesus Cristo (Isa 53:4-12; Rom 5:6-8). Este sacrifício que Deus dá é pela Sua graça. NUNCA pelas obras do homem, o pecador atrairá a atenção do Santo Deus para salvá-lo (Tito 3:3-7). Deus,

sem nenhuma obrigação e, sim, só em amor imensurável, deu Seu filho Unigênito para ser o sacrifício suficiente para todos que vêm a Ele pela fé (Efés 2:8,9). Não é necessário entender este amor e graça. O que é necessário é a fé. E que tenham essa fé em Cristo Jesus já!

Que o estudo sobre a retribuição do justo e do ímpio na terra exalte Cristo e que sirva de alerta para todos que não conhecem o Senhor Jesus Cristo como Seu Salvador. Também é nosso desejo que a retribuição do justo o anime a conservar-se no amor de Deus (Judas 1:21).

Bibliografia

BÍBLIA SAGRADA, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, Brasil, 1/94

STRONG, James LL.D., S.T.D., *Exhaustive Concordance of the Bible*. Abingdon, Nashville, EUA, 1980

1999 Catanduva, São Paulo

Deus Cura o Homossexualismo?

Existe na sociedade, na mente dos homens, graus de pecado. Para o homem, um pecado pode ser socialmente aceito mais de que o outro. Antigamente, enquanto um pecado sofria o desdém do homem, os outros eram permitidos. Surgiu a vez do adultério ser o pecado pior aos olhos da sociedade. Enquanto este era o pior pecado, a glutonaria, a traição e a bebedice eram tolerados. Depois veio a vez das drogas. Enquanto as drogas eram o pior pecado, a prostituição era aceita pela sociedade. Atualmente é a vez do homossexualismo. Para muitos este é o pior pecado e alguém pode ser homicida, prostituta (o), etc. e conhecer a tolerância da sociedade. Por causa de o homem ser liberal e inconstante com seu próprio pecado, Deus é o juiz do homem. Ele tem um juízo puro e fiel.

Toda e qualquer desobediência da lei de Deus é iniquidade ou pecado (I João 3:4; 5:17). Todo e qualquer pecado gera a morte (Tiago 1:15; Ezequiel 18:20). Cristo representava o Seu povo em tudo, e levou sobre Si o castigo que era necessário para salvar-lhes e apresentar-lhes justos diante de Deus (Isa 53:4-11). Toda e qualquer pessoa que é salva hoje antes andava segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência" (Efés 2:2,3). Existe pessoas na Bíblia que, antes de serem salvas, andavam em prostituição, a impureza e a vil concupiscência (Col. 3:5-7). Existe pessoas na Bíblia que eram efeminadas e sodomitas mas foram lavadas, santificadas e justificadas em Nome do Senhor Jesus Cristo (I Cor 6:9-11). Se as pessoas

salvas andavam segundo o curso deste mundo, praticavam a vil concupiscência e eram efeminadas e sodomitas, mas, agora são apresentadas limpas diante de Deus pelo sangue de Cristo, basta concluir que Cristo morreu para salvar o pecador de tal pecado do homossexualismo tanto quanto de qualquer outro pecado.

Apesar de Deus salvar todo pecador que vem a Ele por Cristo e lavar o pecador completamente de todos os seus pecados, no ponto de vista de Deus, o pecador que teve uma vida de pecado antes de ser salvo, terá cicatrizes na sua vida enquanto andar neste mundo. Cada um de nós tem "o pecado que tão de perto de nos rodeia" (Heb 12:1) e esta é causa de muita lamento na vida do Cristão (Rom 7:24). Quanto mais tempo gasto no pecado, maior a sua cicatriz. Em nossa *carne* não habita bem algum, mas somente a lei do pecado (Rom 7:18, 23). Todavia, o Cristão, na regeneração, tem uma nova *natureza* por meio do Espírito Santo que vem morar nele (I Cor 6:19; II Cor 6:16). Por ter o Espírito Santo morando no Cristão, e por ter ainda a lei do pecado na carne, há uma luta constante entre a carne e o espírito (Gal 5:17). Por Aquele que é nascido em nós ser maior do que a tentação, da carne e do pecado, podemos ter a vitória (I João 4:4; João 16:33; Rom 7:25). Mas a vitória não vem sem uma luta que leva-nos a mortificar os nossos membros que estão sobre a terra, e, isso continuamente (Col. 3:5-11).

Quanto mais o salvo é feito conforme a imagem de Cristo, mais a cura do seu pecado é feita. Quanto mais o Cristão aprende a lançar sobre Cristo as suas ansiedades (I Pedro 5:7), mais o salvo aprende a procurar o escape que o Deus fiel dá com cada tentação que permite que venha nos exercitar (I Cor 10:13) e

mais curado ele fica daquele pecado que tão perto dele rodeia. Mas mesmo podendo alegrar na graça que superabunda onde o pecado abunda (Rom 5:20), os dardos inflamados do maligno pode soar e ferir. Portanto, é necessário nunca confiar na carne, mas sempre ser vestido de toda a armadura de Deus (Efés 6:10-20). Somente assim, qualquer um pode resistir no dia mal.

jul 99 Catanduva,SP

Os Instrumentos que Deus Usa

II Timóteo 1.6-11

A soberana escolha

Ninguém se chama a si mesmo para o ministério. Podem muitos desejar o episcopado algo que é um desejo excelente para uma obra excelente. Sabendo que tanto o desejar quanto o efetuar a vontade de Deus é dEle mesmo (Fp. 2.13), aquele que quer trabalhar na obra verdadeiramente está manifestando a operação de Deus. Com tudo nem todos que desejam o ministério, buscam o verdadeiro ministério. Pode ser que a glória da posição ou o ganho financeiro empurre alguém a se separar para o ministério (Ro. 16.18).

Quando Deus coloca a vocação no coração do seu servo, nem qualquer glória da posição ou um ganho financeiro, ou falta deste entra no pensamento. O desejo de agradar o seu Senhor e Salvador é um desejo que o consome.

Deus pode escolher quem Ele quiser (Is. 55.8-11; I Co. 4.7). Ele pode usar uma jumenta (Nm. 22.28) como usar as próprias pedras da terra (Mt. 3.9) se Ele quiser. Deus chamou Moisés e este não se achava qualificado por ter evidentemente um defeito físico (Ex. 4.10). Deus chamou Isaías, um homem que sentia seus pecados grandemente ao ponto de usá-los como algo que o desqualificava (Is. 6.5). Jeremias se sentia também incapaz (Jr. 1.6).

Os instrumentos que Deus usa para si mesmo são nada. Segundo a carne, estes não são poderosos ou nobres. São coisas loucas

deste mundo e coisas fracas, vis e desprezíveis (I Co. 1.26-31). Se Deus desejou usar tais vasos fracos Ele pôde para Sua glória. Se Ele desejou usar um vaso nobre deste mundo e pagão, Ele pode. Um exemplo disso é o próprio Ciro, um rei Persa (Is. 44.28; 45.1). Como ribeiros de águas, assim é o coração do rei na mão do Senhor, que o inclina a todo o seu querer (Pv. 21.1). O rei Ciro triunfou sobre Babilônia, e como um ungido do Senhor, mesmo sendo pagão, deu o ouro e prata e autoridade aos Judeus para voltarem à sua terra reconstruir Jerusalém. Podemos lembrar que Deus usou "um diabo" (Jo. 6.70) na pessoa de Judas Iscariotes para cumprir a Sua eterna vontade. Mãos ímpias, dirigidas pelos desígnios de um coração entenebrecido foram instrumentos para cumprir a profecia e operar a nossa eterna salvação pela crucificação de nosso Salvador (At. 2.23; 4.27-28).

Os vasos que Deus chama, reconhecem que são vasos de barro contendo grande tesouro, ou seja, o verdadeiro Evangelho da glória de Cristo (II Co. 4.5-7).

Portanto, se você deseja ser um instrumento que Deus usa, ou, se você se encontra numa posição que exige liderança na sua obra, não seja orgulhoso. Não é o vaso louvado, mas o serviço dele. Não seja satisfeito consigo mesmo, pois é um vaso de barro. Também não fique deprimido por reconhecer as suas falhas enormes, mas dê o seu melhor! A obra merece tudo que podemos.

Os deveres dos vasos escolhidos

Mesmo sendo soberana a escolha, e mesmo que os vasos são fracos, o ministério tem deveres exigentes.

O caráter do vaso abençoado é fiel e esforçado para ser um bom despenseiro (Lc. 19.16-19). Pode ser que fosse um menino ou incapaz quando Deus o escolheu, mas nem por isso, deseje tratar as coisas de deus sempre como menino ou um incapaz. Progresso no crescimento não é apenas desejado, mas também exigido (II Pe. 3.18; II Tm. 2.5; I Co. 9.27). Fidelidade à Palavra, à família, à igreja, e aos de fora é exigido pelos que são abençoados (I Co. 4.2; I Tm. 4.11-16). Deus pode usar um diabo, ou um vaso pagão, mas o servo que deseja glorificar o Senhor não deseja ser nem um nem o outro, mas algo abençoado na Sua mão.

A mensagem do vaso abençoado limita-se a pregar à Palavra de Deus (II Tm. 1.13; Jd. 1.3). Quando a Palavra é bem aceita e quando é “fora de tempo” o dever do vaso escolhido é de reprovar, repreender, exortar, pregando a Palavra.

O espírito do vaso abençoado é perseverante até o fim. Ele busca cumprir o ministério dado a ele por Deus mesmo necessitando sofrer (II Tm. 4.5; 2.3-13; At. 6.5). O alvo deste é para sempre prosseguir para o alvo, pelo premio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus (Fp. 3.14).

O andar do vaso abençoado é separado do mundo e submisso a Deus (II Co. 6.14-18).

Os vasos são fracos, com tudo tem deveres exigentes. A capacidade de ser o que devem ser vem de Deus para a Sua glória (II Co. 4.7; 3.5).

A atitude requerida diante da mensagem

Pode ser que alguém a quem a Palavra é ministrada ache conveniente julgar o mensageiro. Desculpar qualquer desobediência pelas falhas evidentes do mensageiro nunca agrada o Deus soberano que escolheu tal vaso de barro. O próprio Jesus foi julgado pelos ouvintes como inadequado, porém, Ele manifestou a ordem correta, ou seja, não é o mensageiro que julga, mas a Palavra pregada (Jo. 12.48). Portanto, a atitude requerida diante da mensagem é submeter-se à Palavra pregada (Jo. 12.48). Considerar a graça de Deus para com o pecador, levará o tal para o arrependimento e a fé (Rm. 2.4).

Cuidados para com os mensageiros

Os com o prazer de ter um vaso de barro soberanamente escolhido por Deus, ministrando a verdade a eles, têm responsabilidades para com estes vasos. Depois de conferir que a mensagem é da verdade (At. 17.11) devem imitar a fé e obedecer e sujeitar-se à verdade pregada (Hb. 13.7,17). Não devem comparar o mensageiro com outro mensageiro criando espírito parcial entre si (II Co. 10.12; I Co. 3.3-9). A responsabilidade de sustentar o obreiro é séria e necessária (I Co. 9.4-14; Gl. 6.6; I Tm. 5.17,18). Não há opção se devemos sustentar o obreiro local ou o obreiro missionário de outra igreja. O dever manda que façamos a obra tanto em nosso local como em toda a região perto e distante (At. 1.8; Mc. 16.15).

Em conclusão, a mensagem tem o maior destaque. Cristo é a mensagem para a salvação dos pecadores. Ele é a mensagem para a santificação dos santos. O mensageiro é nada em si, mas

sabe que a mensagem vale tudo que pode dar, e, a capacidade disso vem de Deus.

Você já creu na mensagem de Cristo? Você cuidará do mensageiro que Deus tem colocado diante de você? Você será um mensageiro? Busque a capacidade que vem de Deus, seja para a salvação, a santificação, ou a vocação.

O Propósito da Lei de Moisés

E

O Proveito da Lei de Moisés nos dias Atuais

Pastor Calvin Gardner

- A Lei de Moisés mostra principalmente como Deus é Santo (Rom 7:12 - Crisp). Ela reflete a santidade de Deus e que o homem que quer chegar a Deus deve ser obediente em tudo e limpo de toda imundícia. Nisso se entende a natureza Santa de Quem deu a Lei de Moisés. Pela lei estipular um "Não" a qualquer coisa (Êx. 20:10, 13-17), a sua moralidade é vista. Os absolutos morais estão estabelecidos e conhecidos pela lei. Que não responde favoravelmente a eles é condenado e o que responda favoravelmente é abençoado. Essa lei santa e moral de Deus é a que está escrita nos corações de todos os povos (Rom 2:14-16). Quando se considera o sofrimento que era necessário para Cristo padecer (Luc 9:22), as feridas reais que Cristo levou (João 19:1-30) e como Deus moeu o Seu Unigênito (Atos 2:23; 4:27,28) pode entender um pouco mais a santidade de Deus. Ofereceu tal sacrifício para lavar o pecador ao ponto de chegar a Deus (João 14:6). A Lei, pela sombra dos bens futuros (o sacrifício de Cristo) revelava essa santidade de Deus (I Ped 1:16).

- Além de mostrar a santidade de Deus, o propósito da Lei de Moisés era reger a nação de Israel civicamente (Deut 4:14; 5:1-3; Malaquias 4:4; Rom 9:4;). Até Sinai, Israel era misturada entre as outras nações e sujeitas às leis daquelas nações. Com o povo de Israel saindo do Egito, pela mão de Moisés, e caminhando para a sua terra prometida, Deus os preparou para ter as suas próprias leis civis como uma nação separada de todas as demais. Por isso, a Lei de Moisés é nacional, secundária, a servidão e terrena (Veja a seção: Natureza da Lei de Moisés). Ela era para governar Israel civicamente como uma nação teocrática (Êx. 20:2-7, "Eu sou o SENHOR teu Deus"). A lei moral e espiritual que existia antes de Moisés continuava pela Lei de Moisés e continua até hoje (Mar 12:28-34, "Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração ... e ... Amarás o teu próximo como a ti mesmo").
- A Lei de Moisés foi dada para o homem entender a iniquidade do pecado e restringi-lo do pecado (Rom 5:13,20; 7:12,13). A Lei de Moisés não foi dada para o homem justo. O homem justo já obedecia a lei de Deus que é espiritual e moral, e, assim, cumpria tudo o que uma lei civil podia pedir. Coincidentemente, quem cumpria a lei espiritual e moral também cumpria os princípios do evangelho do Novo Testamento. A Lei de Moisés foi dada para o homem injusto (I Tim 1:9-11; Gal 3:19). Quanto mais a Lei de Moisés é aplicada mais o homem se vê transgressor (Rom 7:13).
- A Lei de Moisés aponta ao Salvador, Jesus Cristo. O homem, pela lei, se viu pecador maligno (Rom 7:13-17), e, como pecador, deve ver-se fraco e uma pessoa condenada que

necessita de um salvador. O Salvador o qual a lei aponta é Cristo (Gal 3:24,25; João 1:29; Heb 10:1-10). Em (Rom 5:20) quanto mais os fariseus usam a Lei de Moisés para condenar, mais era vista a graça de Deus em Jesus

Portanto, não há perigo nenhum pregar a Lei de Moisés em todos os seus propósitos. A santidade de Deus será entendida, o equilíbrio das leis cívicas será aceito, a impiedade do pecado será estabelecida e a graça de Deus será fortemente declarada. O que não precisa ser feito é usar a lei pelo propósito da qual ela não foi entendida (nos justificar).

O Uso da Lei nos Dias Atuais

Aquele que Deus é influi naquilo que Ele faz e deseja. Ele não pode agir contra o Seu próprio desejo ou natureza (Heb 6:17,18). Por Deus ser **Perfeito e Eterno,** Ele tem um *eterno propósito* ou decreto (Rom 8:28; Efés 3:11, “eterno propósito”). Deus não tem vários planos temporários, mas um plano que Ele revela em maneiras diferentes pelos séculos. Também por Deus ser **Santo** (I Sam 2:2; Isa 6:3), Seu propósito eterno é *perfeito e santo*. Por isso, Deus não precisa de um plano de reserva, pois o propósito (usado no singular) é perfeito. Pela vontade santa e eterna, Deus faz **todas** as coisas (Efés 1:11). Do começo da eternidade até o fim dela, todas as coisas que venham a acontecer são pela vontade de Deus. A santidade de Deus e a Sua qualidade de ser

eterno indica que Ele nunca mudará (Mal 3:6). Por isso, o Apóstolo Paulo escreve aos Romanos que “tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito” (Rom 15:4). Se a vontade de Deus não muda, o Seu eterno propósito é santo e perfeito, e, se as Escrituras Sagradas foram produzidas para o nosso ensino; então há uso da Lei de Moisés ainda nos dias atuais. As cerimônias, estatutos, julgamentos e princípios da Lei de Moisés são proveitosos e bons, se usadas “legitimamente” (I Tim 1:8).

Pela Lei de Moisés somos ensinados que *Deus é soberano* (Deut 6:4; Êx. 20:1,2). Por Deus ser o soberano criador, Ele tem direito de ser adorado singularmente por todos (Apoc 4:11; Sal 86:9). Por Deus ser Santo, Ele tem merecimento de ser adorado como o Soberano (Apoc 15:4). Por Deus ser Soberano, Ele tem a dignidade e poder para ser temido por todos (Sal 89:7; Luc 12:5). A Lei de Moisés mostra que Deus é Soberano (Êx. 20:1-3) e, por isso, é proveitosa a lei ainda hoje.

A Lei de Moisés nos instrui que o Soberano *Deus deseja ser glorificado acima de tudo* (Êx. 20:2-7). Deus é glorificado pela obediência rígida da Sua lei (Num 20:12; Lev 10:1-3; Ecl 12:13). Se olharmos à Lei de Moisés para entendermos que Deus é Zeloso (Êx. 20:5; 34:14; Deut 4:23-26) seremos sábios. Essa sabedoria é pela instrução da Lei de Moisés e assim revela que a lei é benéfica para hoje.

Pela Lei de Moisés, devemos ser conscientizados que *Deus é Santo*. Se Ele é santo, a Sua lei é também (Neemias 9:13; Rom 7:12). Pela santidade da lei, Moisés anima o povo a obedecê-la e amar Deus como Soberano (Deut 4:8). O Salmista nos diz que a "lei do SENHOR é perfeita" e por isso guardar a lei traz "grande recompensa" (Sal 19:7-11). A santidade de Deus é razão suficiente a procurar proveito na Lei de Moisés ainda hoje.

Pela Lei de Moisés percebemos que *o homem é impiamente pecaminoso*. O propósito da lei é revelar ao homem que ele é pecador por transgredir o desejo do Deus Soberano e Santo. Sem uma lei, não há transgressão (Rom 7:8, "sem a lei estava morto o pecado") mas com esse 'conjunto de normas' (o significado da palavra 'lei' segundo o dicionário Aurélio) o pecado é entendido em toda a sua malignidade (Rom 7:9,13; I Cor 15:56; Tiago 2:9) O homem que usa a lei para se conhecer, será convencido de que ele é um transgressor diante de Deus. Esse que usa a Lei de Moisés como um espelho entenderá que o Deus Soberano e Santo é Justo em derramar toda a Sua Santa ira sobre homem transgressor (João 3;36). Se a Lei de Moisés mostra o homem como ele é verdadeiramente conhecido diante de Deus (Sal 14:3,4; 53:2,3; Rom 3:10-23) e se o homem ainda é pecador nos dias atuais, a Lei de Moisés é proveitosa agora.

Pela Lei de Moisés entendemos *a justiça de Deus*. O delito, mesmo que seja mínimo, tem que ser retificado, pois aquele que

“tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos” (Tiago 2:10). Mesmo que haja perdão com Deus, a lei é clara que “ao culpado não tem por inocente” (Êx. 34:7; Naum 1:3). A santidade e a perfeição de Deus pede a condenação do pecado e o poder de Deus garante a aplicação dessa condenação. Sem a Lei de Moisés revelando a justiça de Deus, a própria ira de Deus derramada em Cristo e a razão do Evangelho têm menos sentido. Se a justiça de Deus não for percebida, o pecador terá uma compreensão menos clara da sua impiedade. A Lei de Moisés ensina que somente pelo sangue existe remissão (Heb 9:22). Sem a observação exata requerida pela lei a alma pecadora seria “extirpada do seu povo” (Lev 7:20,21; 18:29; 20:18; Num 15:30). Pela Lei de Moisés revelar a justiça de Deus claramente e pelo homem ser ainda pecador, o proveito da lei é evidente para os dias de hoje.

Pela Lei de Moisés, entendemos a *equidade nas leis civis*. É verdade que a Lei de Moisés serviu para a nação de Israel literalmente (Deut 6:4, “Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o ÚNICO SENHOR”). Mas nem por isso a lei não é proveitosa para outras nações. Quando as leis civis tomam a Lei de Moisés como exemplo, a justiça reinará abertamente. Quanto mais perto uma nação estiver dos princípios da Lei de Moisés menos tolerante às tolices em todos os níveis da sociedade ficará. Ainda é uma verdade que a nação cujo Deus é o SENHOR, é bem aventurada (Sal 33:12). A lei pede amor uns aos outros (Rom

13:8-10; Gal 5:14; Tiago 2:8), salário justo para quem trabalha (I Cor 9:7-10), posição de submissão das mulheres diante dos homens (I Cor 14:34) e o respeito que os filhos devem ter para com os pais (Efés 6:1-3). O tratamento da Lei de Moisés diante do criminoso, do pobre, do desamparado, do surdo e do cego, da higiene, do casamento, dos empregados, do comércio etc., faz sentido para qualquer povo. A tendência do homem é se afastar de Deus em vez de reter os Seus princípios santos e assim trazer para ele em particular, e à sua sociedade em geral, o fruto da carne (Gal 5:19-21). A equidade civil que a Lei de Moisés promove faz com que ela seja proveitosa nos dias de hoje.

Pela Lei de Moisés, compreendemos que *Deus é Gracioso*. As lavagens, consagrações, holocaustos, ofertas e os princípios da lei tudo apontam à santidade de Deus e como um homem pecaminoso pode se aproximar a esse Deus Santo. A Lei de Moisés, pelas sombras e simbologia dela, apontava os "bens futuros" (Heb 10:1) que é o Cristo Jesus. A lei providenciou a remissão dos pecados assim mostrando a graça de Deus em fazer salvação. Mas a remissão que agrada Deus é somente pelo sangue (Heb 9:22). Por a lei apontar a Jesus João Batista, quando viu a Jesus, que vinha para ele, disse, "Eis o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo" (João 1:29). As Escrituras apontam exclusivamente a Cristo como sendo o sacrifício verdadeiro que as sombras da lei apontavam (Heb 9:23-28; I Ped 13-23). Enquanto a lei mostra a abundância do pecado no

homem, ela também revela a graça de Deus que superabunda por Jesus Cristo (Rom 5:18-21). Por causa da Lei de Moisés revelar claramente a graça de Deus em Cristo, ela é proveitosa em qualquer tempo.

Já se julgou pecador culposo pela lei justa de Deus? Já clamou pela misericórdia de Deus? A Sua misericórdia é vista claramente no Seu filho Jesus Cristo. Peça perdão pelos seus pecados dependendo de Cristo como o sacrifício suficiente que Deus deu para todo pecador que se arrepende verdadeiramente.

Não busque a sua própria justiça em qualquer outro plano, crença ou pessoa. Somente por Cristo temos a plena justiça de Deus (I Cor 3:11; II Cor 5:21).

O Valor do Velho Testamento para Hoje

Pastor Calvin Gardner

Pelo Novo Testamento ser mais recente do que o Velho, o novo pode ser considerado melhor. Pelo Velho Testamento falar em enigmas os quais são desvendadas no Novo, o valor do Velho pode ser questionado. Pela maioria das profecias do Velho Testamento ser cumpridas no Novo, o estudo ou a pregação do Velho Testamento ainda são validos? Considerando as numerosas razões que seguem quero enfatizar, que o estudo, a leitura e a pregação do Velho Testamento têm muito proveito para o Cristão atual.

É útil estudar o Velho Testamento por que a nossa fé é alimentada pelo estudo de tudo que foi antes escrito (Romanos 15.4, "Porque tudo o que *dantes foi escrito*, para *nosso ensino foi escrito*, para que pela paciência e consolação das Escrituras *tenhamos esperança*."; I Pedro 2.2, "Desejai afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, *para que por ele vades crescendo*"; João 5.39, "Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que *de mim testificam*;"). Por isso, convém estudar o Velho Testamento.

É útil estudar o Velho Testamento por que TODAS as Escrituras são proveitosas para ensinar, redarguir, corrigir e instruir em justiça. Pelo estudo de todas as Escrituras o homem de Deus é feito maduro e perfeitamente instruído para *toda* a boa obra (II Timóteo 3.16,17, "Toda a Escritura é divinamente inspirada, e

proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.”). Por isso convém estudar o Velho Testamento.

É útil estudar sobre o tabernáculo, pois conhecendo TODAS as Escrituras, o homem pode melhorar a sua capacidade de saber manejar as Escrituras a ponto de ter a aprovação de Deus e não ter do que se envergonhar (II Timóteo 2.15, “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.”) Por isso, convém estudar o Velho Testamento.

É útil estudar o Velho Testamento para aprender mais sobre nossa Salvação por Cristo. A lei (o Pentateuco) tem “a sombra dos bens futuros” (a Pessoa e Obra de Cristo). Conhecendo bem essas sombras, perceberemos melhor o Real (Hebreus 10.1). Por isso, convém estudar o Velho Testamento.

É útil estudar o Velho Testamento para aprender mais da pessoa de Cristo. O *espírito da profecia é Cristo* (Apocalipse 19.10, “E eu lancei-me a seus pés para adorá-lo; mas ele disse-me: Olha não *faças* tal; sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus; porque *o testemunho de Jesus é o espírito de profecia*.”; I Pedro 1.10,11). O nosso conhecimento de Cristo não é prejudicado em nenhum grau pelo sério estudo do Velho Testamento. Contudo, o conhecimento de Cristo é ampliado e fortalecido pelo estudo do Velho Testamento. Ele fornece a base pelo que Cristo é, ensinou e fez. Por isso, convém estudar o Velho Testamento.

É útil estudar sobre o Velho Testamento por que não apenas o Novo Testamento ensina-nos de Cristo. Precisamos de todas as ferramentas divinas disponíveis para aprender melhor de Cristo (Salmos 40.6, “Sacrifício e oferta não quiseste; os meus ouvidos abriste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste. Então disse: Eis aqui venho; no *rolo do livro de mim está escrito*.”; Hebreus 10.7; Lucas 24.27, “E, começando por Moisés, e por todos os profeta

s, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras”, 44, “E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos.”). Por isso convém estudar o Velho Testamento.

É útil estudar o Velho Testamento, pois nele uma linguagem bíblica foi criada que nos auxilia a compreender o Novo Testamento. Palavras como holocausto, propiciatório, aliança, véu, tabernáculo, aspersão de sangue, filho da escrava ou filho da livre, bode expiatório entre outras somente têm clareza quando são interpretadas com os seus contextos no Velho Testamento. Ofícios de sacerdote e intercessor somente podem esclarecer passagens no Novo Testamento se os seus usos no Velho Testamento são entendidos. Os títulos de Cristo como Cordeiro de Deus, Grande Sumo Sacerdote, Mediador, e Último Adão são entendidos apenas pelos relatórios do Velho Testamento. Se não déssemos valor ao Velho Testamento seriamos ignorantes de grande parte da linguagem do Novo Testamento.

Considere essas razões sobre o valor do Velho Testamento para os dias de hoje:

As perguntas básicas de vida são respondidas. O que é a origem de homem e o universo? Pela inspiração, Moisés introduziu o livro de Gênesis: “no princípio criou Deus os céus e a terra”. Portanto importantes indagações sobre a nossa origem são respondidas pelo Velho Testamento.

O relacionamento do homem para com Deus é detalhado. Homem foi criado como um ser moral responsável ao seu Criador (cf. Gn 1.27; 2.16-17; Rm 2.14-15). Pelo pecado o homem foi separado de Deus (Is 59.1-2; Ef 2.1).

A pecaminosidade da iniquidade no homem é definida (Rm 7.13; 3.10, 23). O Velho Testamento introduz e alicerce para a verdade neotestamentária que o homem é absolutamente sem esperança de conhecer perdão divino sem um substituto inocente oferecido no seu lugar (Gn 3.21; 22.8; Ex 12.13; Ez 18.20; Jo 3.16). Os sacrifícios relatados no Velho Testamento serviram como uma pregação repetitiva da necessidade do perdão divino. Enquanto hoje, o Novo Testamento ensina a responsabilidade dos homens crerem no Salvador que veio, o Velho Testamento estabelece o princípio de Deus exigir conformidade à lei dEle em qualquer época (Hb 11.4-40). Os mandamentos de Deus devem ser tratados com seriedade **sempre** (I Co 10.6, 11; Hb 4.1-11; Jd 7; Rm 15.4).

A antiguidade dá testemunho da natureza e dos atributos de Deus. O Velho Testamento ensina os atributos divinos comprovando a Sua divindade. Ele mostra que Deus é

Onisciente (Pv 5.21; 15.3; Is 46.10); é Onipotente (Gn 1; Jó 42.2); é Onipresente (Sl 139.7-12; Jr 23.23-24); é Eterno e imutável (Sl 90.2; Ml 3.6); é Santo (Is 6.1-3; 57.15); é Justo (Sl 145.17; Is 45.21); é AMOR (Ex 34.6; Sl 103.8; Jn 4.2; Is 55.7).

O Velho Testamento tem valor imensurável para provar a autenticidade da Bíblia. As profecias do Velho Testamento dão valor ao Novo Testamento que contém o cumprimento de muitas delas. As profecias do Velho Testamento são precisamente detalhadas. Não são ideias vagas como alguns que não querem submeter-se às verdades dela. Também as profecias envolvem cronogramas e sequências exatos mesmo sendo eles dados séculos antes. Eles provam que as profecias não são meras hipóteses qualificadas como os que querem desacreditar a Bíblia afirmam. Em terceiro lugar, as profecias são cumpridas com exatidão. Ninguém pode culpar as profecias de serem apenas *semelhantes* a história geral, pois suas predições envolvem minuciosos detalhes. As predições são cumpridas exatamente conforme as suas predições (Is 44.24-45.3). Este fenômeno prova a origem divina das Escrituras. Seria impossível provar esse fato sem o Velho Testamento.

O Velho Testamento fornece as bases pelos acontecimentos do Novo Testamento. Sem o Velho Testamento muitos dos acontecimentos, parábolas e ensinos de Cristo e dos apóstolos não seriam entendidos. A igreja neotestamentária, o matrimônio, a Vitória de Cristo sobre o pecado, a grandeza da morte de Cristo e a Sua segunda vinda com os eventos que acontecem ainda hoje seriam menos entendidos sem as profecias e práticas do Velho Testamento.

Bibliografia:

GARDNER, Calvin, *O Tabernáculo*, cópia digital de estudo não publicado.

JACKSON, Jason, *The Value of the Old Testament*, *(O Valor do Velho Testamento)*, http://www.christiancourier.com/articles/read/the_value_of_old_testament_study. A tradução livre e a adaptação do texto: Pr Calvin